



Memória descritiva | Plano de ação do ITI da CIMRL para o período de programação 2021-2027

Em resposta ao Aviso Convite CENTRO2030-ITI_CIM_AM-2023-
1

setembro 2023

Índice

1	Definição e delimitação do território de incidência	2
2	Análise das necessidades de desenvolvimento e das potencialidades do território, inclusive das interligações económicas, sociais e ambientais	3
2.1	População e inclusão social	3
2.2	Economia e inovação	25
2.3	Desenvolvimento territorial e sustentabilidade dos recursos	39
2.4	Análise SWOT	60
3	Descrição da abordagem integrada que permita atender às necessidades de desenvolvimento identificadas e às potencialidades do território	66
3.1	Objetivos.....	66
3.2	Eixos de atuação e objetivos específicos	70
4	Plano de financiamento e de investimentos, com informação discriminada por fundo financiador e por objetivo estratégico e respetivos objetivos específicos	84
5	Indicadores de realização e de resultado, bem como as respetivas metas, que permitam a devida monitorização do contrato para o desenvolvimento e coesão territorial a celebrar com a Autoridade de Gestão	92
6	Modelo de governação, incluindo a experiência do promotor e dos parceiros e envolvimento e responsabilidades dos atores relevantes	98

1 Definição e delimitação do território de incidência

O território de incidência do Plano de Ação do Investimento Territorial Integrado da Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Leiria corresponde ao território de intervenção da CIM, constituído por dez municípios, a saber: Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande; Pedrógão Grande, Pombal e Porto de Mós.

Este conjunto de dez municípios constitui a NUTS III Região de Leiria que ocupa uma superfície de 2 449,25 km².

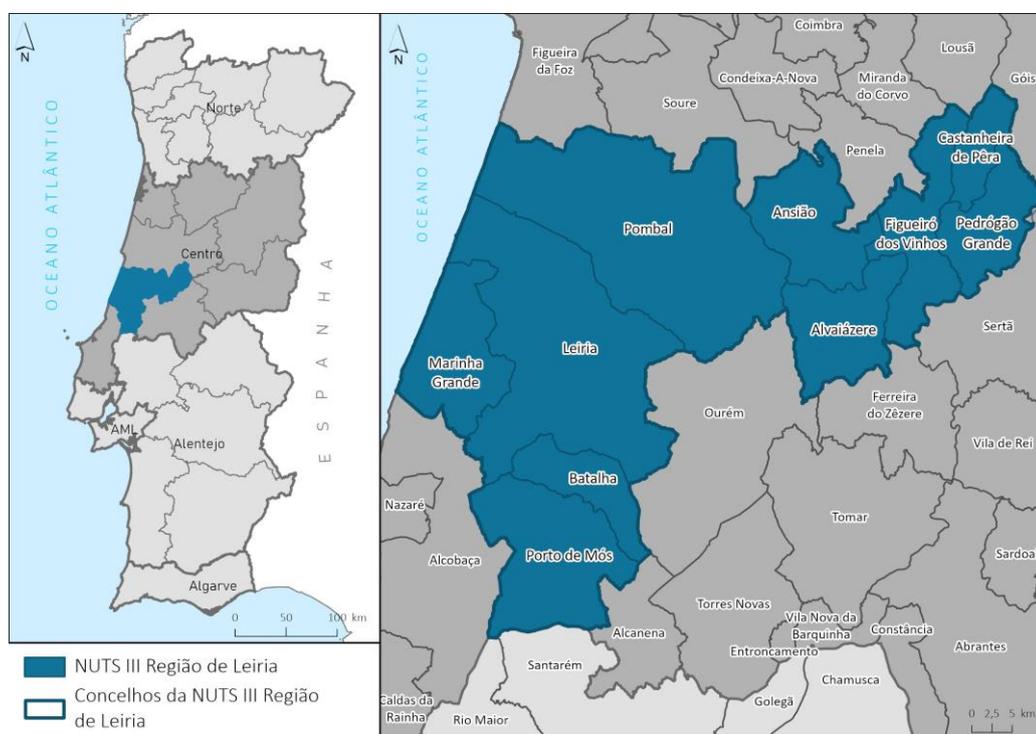


Figura 1. território de incidência do ITI CIMRL

2 Análise das necessidades de desenvolvimento e das potencialidades do território, inclusive das interligações económicas, sociais e ambientais

2.1 População e inclusão social

2.1.1 Demografia, emprego e rendimentos

Na última década intercensitária¹, a NUTS III Região de Leiria registou um decréscimo populacional próximo dos 3%. Com efeito, em 2021 a população residente era de 286 752 residentes (Censos), um quantitativo que, em 2011 (Censos) ascendia aos 294 629 residentes. Esta perda populacional é registada em oito dos 10 municípios (ver Tabela 1), ainda que com intensidades bastante heterogéneas, evidenciando-se o seguinte:

- Os concelhos do interior, já com quantitativos e densidades demográficas bastante baixas, foram os que sofreram as perdas relativas mais elevadas. Castanheira de Pera perdeu 17% da sua população, tendo em 2021 um quantitativo de 2 645 residentes (o mais baixo da sub-região). Seguem-se os concelhos de Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos com perdas de 14,4%; e de Pedrógão Grande e Ansião que perderam, respetivamente, 13,4% e 11,1% dos seus quantitativos populacionais.
- Pombal, um dos três centros urbanos de nível superior, registou uma acentuada perda populacional, com uma diminuição de mais de 4 000 residentes (7,4%), a maior perda em termos absolutos.
- Em contraciclo, os municípios de Leiria e de Marinha Grande, ambos com aumento de população, ainda que com maior expressão em Leiria.

Em termos de concentração da população, destaca-se o município de Leiria no qual, em 2021, residiam cerca de 45% na população da sub-região. Se a este quantitativo agregarmos os do concelho de Marinha Grande, [neste eixo \(Leiria-Marinha Grande\) residiam em 2021 cerca de 60% da população da sub-região.](#)

Tabela 1. Variação da população residente

¹ Com base nos resultados dos Censos 2021 e Censos 2011, do Instituto Nacional de Estatística (INE)

Unidade Territorial	Superfície (km ²)	População residente (N.º)				Densidade populacional (hab/km ²)	
		2021	2011	Variação (v.r)	Variação (v.a)	2021	2011
Portugal	92 225,2	10 343 066	10 562 178	-2,1%	-219 112	112,2	114,5
Centro	28 199,4	2 227 239	2 327 755	-4,3%	-100 516	79,0	82,5
Região de Leiria	2 449,1	286 752	294 629	-2,7%	-7 877	117,1	120,3
Alvaiázere	160,5	6 238	7 287	-14,4%	-1 049	38,9	45,4
Ansião	176,1	11 642	13 092	-11,1%	-1 450	66,1	74,3
Batalha	103,4	15 557	15 805	-1,6%	-248	150,4	152,8
Castanheira de Pera	66,8	2 645	3 191	-17,1%	-546	39,6	47,8
Figueiró dos Vinhos	173,4	5 281	6 169	-14,4%	-888	30,4	35,6
Leiria	565,1	128 603	126 884	1,4%	1 719	227,6	224,5
Marinha Grande	187,3	39 024	38 699	0,8%	325	208,4	206,7
Pedrógão Grande	128,8	3 390	3 915	-13,4%	-525	26,3	30,4
Pombal	626,1	51 170	55 245	-7,4%	-4 075	81,7	88,2
Porto de Mós	261,8	23 202	24 342	-4,7%	-1 140	88,6	93,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – Censos 2011 e 2021

O quadro demográfico apresentado evidencia uma forte dicotomia litoral/interior, estando as perdas populacionais, substancialmente mais elevadas no interior, associadas a quebras na natalidade e aumentos da mortalidade e ao ténue crescimento migratório que não consegue compensar o saldo natural negativo.

Associado a este cenário, a análise da estrutura etária (ver Tabela 2) mostra um acentuado envelhecimento da população, em linha com as macroescalas analisadas. Da evolução observada no período intercensitário 2011 e 2021 (Tabela 2), verifica-se que todos os grupos etários registaram um decréscimo, com exceção da população com idade igual ou superior a 65 anos, em que se registou um aumento de cerca de 19% na Região de Leiria.

De um modo geral, os dados analisados reiteram a dicotomia entre litoral e interior, em que o primeiro apresenta quadros demográficos mais positivos e com características tendentes a se aproximarem da média nacional e o segundo um quadro de perda e envelhecimento acentuado.

Tabela 2. Estrutura etária da população residente | Evolução dos grupos etários e índice de envelhecimento

Unidade Territorial	0 - 14 anos				15 - 24 anos				25 - 64 anos				65 e mais anos				Índice de Envelhecimento	
	2021	2011	Variação		2021	2011	Variação		2021	2011	Variação		2021	2011	Variação		2021	2011
			Nº	%			Nº	%			Nº	%			Nº	%		
Portugal	1 331 188	1 572 329	-241 141	-15,3	1 088 087	1 147 315	-59 228	-5,2	5 500 152	5 832 470	-332 318	-5,7	2 423 639	2 010 064	413 575	20,6	182,1	127,8
Centro	263 399	319 258	-55 859	-17,5	220 555	239 248	-18 693	-7,8	1 141 105	1 247 499	-106 394	-8,5	602 180	521 750	80 430	15,4	228,6	163,4
Região de Leiria	35 729	42 873	-7 144	-16,7	29 684	31 656	-1 972	-6,2	149 253	159 661	-10 408	-6,5	72 086	60 439	11 647	19,3	201,8	141,0
Alvaiázere	556	787	-231	-29,4	518	708	-190	-26,8	2 852	3 401	-549	-16,1	2 312	2 391	-79	-3,3	415,8	303,8
Ansião	1 174	1 679	-505	-30,1	1 111	1 285	-174	-13,5	5 584	6 610	-1 026	-15,5	3 773	3 518	255	7,2	321,4	209,5
Batalha	2 193	2 470	-277	-11,2	1 623	1 705	-82	-4,8	8 163	8 669	-506	-5,8	3 578	2 961	617	20,8	163,2	119,9
Castanheira de Pera	200	338	-138	-40,8	222	293	-71	-24,2	1 210	1 560	-350	-22,4	1 013	1 000	13	1,3	506,5	295,9
Figueiró dos Vinhos	488	657	-169	-25,7	400	592	-192	-32,4	2 535	3 095	-560	-18,1	1 858	1 825	33	1,8	380,7	277,8
Leiria	16 977	19 316	-2 339	-12,1	13 832	14 556	-724	-5,0	69 159	70 978	-1 819	-2,6	28 635	22 034	6 601	30,0	168,7	114,1
Marinha Grande	5 051	5 803	-752	-13,0	4 068	3 749	319	8,5	20 813	21 984	-1 171	-5,3	9 092	7 163	1 929	26,9	180,0	123,4
Pedrogão Grande	269	434	-165	-38,0	297	355	-58	-16,3	1 620	1 815	-195	-10,7	1 204	1 311	-107	-8,2	447,6	302,1
Pombal	5 945	7 731	-1 786	-23,1	5 087	5 866	-779	-13,3	25 311	28 472	-3 161	-11,1	14 827	13 176	1 651	12,5	249,4	170,4
Porto de Mós	2 876	3 658	-782	-21,4	2 526	2 547	-21	-0,8	12 006	13 077	-1 071	-8,2	5 794	5 060	734	14,5	201,5	138,3

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – Censos 2011 e 2021

Para concluir a caracterização/diagnóstico demográfico é crucial uma breve análise aos fluxos migratórios e à capacidade de a sub-região atrair população estrangeira que possa contribuir para atenuar o contexto de regressão existente e impossível de reverter só com o saldo natural. Como se pode verificar nos dados sistematizados na tabela seguinte, entre os dois últimos registos censitários houve um aumento da proporção de população residente de nacionalidade estrangeira, sendo de destacar a expressão próxima dos 10% de Pedrógão Grande. Relativamente a valores absolutos, analisados para os anos de 2021 e 2014, verificam-se evoluções positivas que mostram a atratividade do território sub-regional. No ano de 2021 cerca de 16 mil estrangeiros com estatuto de residente residiam na Região de Leiria, estando mais de 10 mil concentrados no eixo Leiria-Marinha Grande; também a população estrangeira que solicitou estatuto de residente teve um aumento exponencial, sendo aquele território o mais procurado.

Tabela 3. População estrangeira – indicadores estatísticos 2021, 2011 e 2014

Local de residência	Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira		População estrangeira com estatuto legal de residente			População estrangeira que solicitou estatuto de residente		
	2021	2011	2021	2014	variação	2021	2014	variação
	%	%	N.º	N.º		N.º	N.º	
Portugal	5,24	3,73	698536	390113	179%	111311	35265	316%
Centro	3,76	2,36	94751	53781	176%	16106	5035	320%
Região de Leiria	4,75	3,01	15837	9044	175%	2405	561	429%
Alvaiázere	5,87	2,28	495	163	304%	13	24	54%
Ansião	3,38	1,79	387	237	163%	35	27	130%
Batalha	4,34	3,42	647	517	125%	81	9	900%
Castanheira de Pera	3,33	1,94	139	63	221%	12	4	300%
Figueiró dos Vinhos	4,83	1,38	288	99	291%	12	15	80%
Leiria	5,10	3,47	7501	4365	172%	1313	215	611%
Marinha Grande	5,91	2,99	2845	1358	209%	454	88	516%
Pedrógão Grande	9,44	3,91	622	207	300%	82	38	216%
Pombal	3,44	2,48	2027	1373	148%	288	113	255%
Porto de Mós	3,86	2,86	886	662	134%	115	28	411%

Fonte: INE, Recenseamento geral da população e registos anuais

Relativamente às nacionalidades destacam-se os quantitativos de nacionalidade brasileira, ucraniana e do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte. De notar que estes últimos procuram territórios do interior (destacam-se em 2021, Alvaiázere e Pedrógão Grande) e não o eixo Leiria-Marinha Grande e outros concelhos mais urbanizados, como acontece com as restantes nacionalidades.

O quadro demográfico apresentado revela uma crescente transformação do perfil demográfico, com um acentuado envelhecimento populacional e um esvaziamento de territórios do interior, um contexto que obriga a uma análise de políticas públicas que possam ser mais eficazes a estancar e, paulatinamente, a inverter este panorama e que, a curto prazo promovam a qualidade de vida dos residentes, nomeadamente com respostas e serviços de interesse geral adaptados ao perfil e necessidades reais das comunidades locais.

De destacar o forte contributo da população imigrante para atenuar um cenário demográfico que poderia, se analisados apenas indicadores do saldo natural, ser substancialmente mais negativo. Importa assim promover a atração de novos residentes de nacionalidades diversas e que possam fixar-se na Região de Leiria, com especial importância para famílias jovens.

Passando à análise de indicadores ligados ao **emprego**, uma matéria com influência direta na coesão social e na competitividade, verifica-se um contexto favorável na Região de Leiria, com uma taxa de desemprego de 5,1% em 2021 (INE), inferior ao valor regional (6,0%) e nacional (8,1%) e uma tendência constante de diminuição da taxa de desemprego (Figura 2), apenas contrariada entre 2019-2020 fruto da pandemia e das restrições por esta determinadas, com consequências diretas no mercado de trabalho. De ressaltar a maior expressão do desemprego feminino, uma constante ao longo de todo o período analisado.

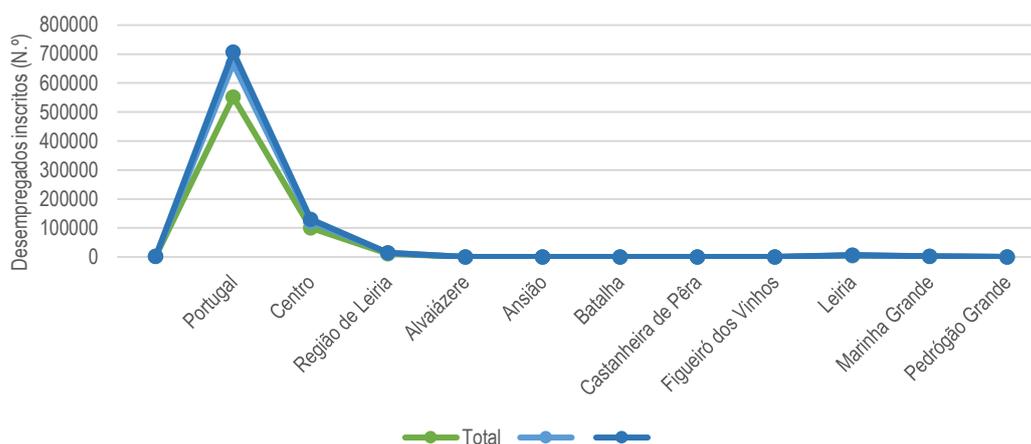


Figura 2. Desemprego registado na Região de Leiria, entre 2011 e 2022 (média anual), segundo o género

Fonte: Pordata, 2023 (dados do IEFP/MTSSS-MEM)

Por último, analisam-se indicadores relacionados com o **rendimento da população**, com base nos ganhos médios mensais e nas transferências sociais, estas últimas com uma representatividade muito elevada dada a estrutura etária presente no território.

O ganho médio mensal auferido pelos trabalhadores (Tabela 4) era, em 2021, na Região de Leiria, inferior ao registado à escala nacional, ainda que ligeiramente acima do valor médio da NUTS II, um contexto com impacto direto no “poder de compra per capita”. Contudo, deve ser tido em consideração que estes valores médios são construídos por contextos municipais muito distintos, com uma amplitude de 440€ entre o concelho com ganho médio mais elevado (Marinha Grande) e o mais baixo (Figueiró dos Vinhos). Também de notar, o cenário de evidente disparidade de rendimentos **entre trabalhadores do sexo feminino e masculino**, com penalizações notórias para os primeiros. As diferenças de ganho médio mensal entre o sexo feminino e masculino são mais expressivas na Região de Leiria que na NUTS II e em Portugal.

Tabela 4. Ganho médio mensal² entre 2014 e 2021, segundo o género e poder de compra per capita

Unidade Territorial	Ganho médio mensal (€)											Poder de compra per capita
	Total			Homens			Mulheres			Diferença mulheres em relação aos homens		
	2021	2014	Variação	2021	2014	Variação	2021	2014	Variação	2021	2014	
Portugal	1 289,5	n.d.	n.d.	1 389,8	n.d.		1 168,9	n.d.	n.d.	-220,9	-221,3	100,0
Centro	1 147,1	945,6	201,5	1 253,1	1 045,3	207,8	1 016,1	824,0	192,0	-237,0	-247,8	88,74
Região de Leiria	1 194,0	988,9	205,1	1 309,7	1 092,6	217,1	1 034,0	844,8	189,1	-275,7	-118,4	91,98
Alvaiázere	1 012,4	801,2	211,2	1 081,6	846,0	235,6	890,8	727,6	163,2	-190,8	-123,7	67,56
Ansião	999,4	805,6	193,7	1 086,0	865,3	220,7	895,5	741,6	153,9	-190,5	-203,7	74,16
Batalha	1 167,3	917,8	249,6	1 276,2	1 001,8	274,4	1 007,5	798,1	209,4	-268,7	-47,2	83,91
Castanheira de Pera	970,2	918,8	51,4	1 093,1	947,3	145,8	887,0	900,2	-13,2	-206,2	-110,2	66,56
Figueiró dos Vinhos	948,7	802,5	146,3	950,1	859,6	90,4	947,6	749,5	198,2	-2,4	-245,1	66,01
Leiria	1 202,6	1 002,5	200,1	1 313,5	1 107,8	205,7	1 055,0	862,7	192,3	-258,4	-384,0	103,21
Marinha Grande	1 387,9	1 178,7	209,2	1 558,7	1 320,0	238,7	1 112,6	936,0	176,6	-446,1	-79,6	94,89
Pedrógão Grande	999,4	800,1	199,3	982,9	833,1	149,8	1 014,1	753,5	260,6	31,2	-190,6	70,17
Pombal	1 095,6	905,3	190,3	1 188,0	984,4	203,6	965,5	793,8	171,7	-222,5	-218,3	82,72
Porto de Mós	1 177,4	937,9	239,5	1 273,0	1 027,7	245,2	1 038,6	809,4	229,3	-220,9	-221,3	81,19

Fonte: INE, MTSSS/GEP, Quadros de pessoal; Estudo sobre o poder de compra concelhio

² Por ganho entende-se “Montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).”, [INE](#)

³ Último ano disponível [INE](#)

Como referido, a elevada expressão da população idosa, releva a análise das **transferências sociais**, uma vez que as mesmas se afiguram como principal fonte de rendimento para uma percentagem significativa de residentes (ver Tabela 5) e o seu valor pode indiciar cenários de maior ou menor fragilidade social e, por consequência, de diversas necessidades de investimentos no domínio social, com impacto em tantos quadrantes (a título de exemplo destaca-se a pobreza energética e o acesso a cuidados de saúde) da qualidade de vida. Neste âmbito, com os dados apurados e sistematizados na tabela seguinte, infere-se o seguinte:

- Entre 2014 e 2021 verificou-se uma diminuição do número de beneficiários de transferências sociais.
- A representatividade da população que auferir de pensões é, na NUTS III, similar à verificada em Portugal e na Região Centro, contudo, como previamente assinalado, este valor médio é o somatório de realidades muito diferentes. Destacam-se os concelhos de Castanheira de Pera (56%), Alvaiázere (47%) e Figueiró dos Vinhos e Pedrógão (46%).
- As pensões de velhice são as mais representativas entre as diversas tipologias de transferências sociais.
- O valor médio mensal das pensões é na NUTS III (2021) ligeiramente superior ao valor da NUTS II e inferior ao valor nacional. Cenário similar ao de 2014, ainda que se tenham registados aumentos, transversais às três escalas. Novamente, o valor médio sub-regional é o produto de realidades muito díspares, com o concelho da Marinha Grande a registar valores substancialmente superiores aos nacionais e Leiria próximo destes. Os restantes concelhos têm valores anuais muito baixos que indiciam cenários de grave fragilidade social e pobreza com percentagens elevadas da população a viver com valores mensais de rendimentos abaixo do limiar da pobreza⁴.
- No respeitante ao subsídio de desemprego, apesar da diminuição do número de beneficiários em 2021 face a 2014, importa destacar que, no contexto da sub-região, estes se concentram maioritariamente no concelho de Leiria, acontecendo o mesmo com os beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI). De salientar, fruto das desigualdades salariais já indicadas, a disparidade nos valores dos subsídios de desemprego entre mulheres e homens.
- Por último, no RSI, a maior proporção de beneficiários em 2021 é do sexo feminino (1 892 homens e 2 112 mulheres), sendo ainda de destacar a representatividade próxima dos 40% dos beneficiários com idades inferiores a 25 anos, indiciando a

⁴ Limiar de risco de pobreza, fixado em 6 608€ em 2021, de acordo com o [INE](#).

necessidade de políticas de inserção profissional e acompanhamento que permitam quebrar padrões de exclusão.

Tabela 5. Indicadores de prestações sociais da Segurança Social por município, entre 2014 e 2021

Unidade Territorial	População residente (N.º)	Porcentagem de beneficiários de pensões no total da população (%)	Beneficiários (N.º)						Valor médio anual (€)			
			Pensões (invalidez, velhice, sobrevivência)		Subsídio de desemprego		Rendimento Social de Inserção		Pensões (invalidez, velhice, sobrevivência)		Subsídio de desemprego	
			2021	2014	2021	2014	2021	2014	2021	2014	2021	2014
Portugal	10 343 066	29%	3 021 730	3 024 590	411 031	583 523	262 206	320 811	5 845	4 998	3 200	3 391
Centro	2 227 239	33%	726 125	742 323	70 795	111 589	39 413	48 559	5 157	4 412	2 962	3 184
Região de Leiria	286 752	32%	90 836	91 473	9 102	13 123	4 004	5 515	5 389	4 573	2 851	3 164
Alvaiázere	6 238	47%	2 927	3 533	94	235	139	174	4 176	3 601	2 513	2 836
Ansião	11 642	40%	4 679	4 949	258	607	230	291	4 461	3 902	2 874	3 112
Batalha	15 557	30%	4 733	4 627	493	748	113	125	5 077	4 311	2 863	2 958
Castanheira de Pera	2 645	56%	1 489	1 686	64	119	51	121	4 802	4 217	2 851	3 761
Figueiró dos Vinhos	5 281	46%	2 446	2 710	125	213	130	252	4 318	3 849	2 868	3 339
Leiria	128 603	27%	35 179	33 632	4 184	5 998	1 511	2 121	5 774	4 861	2 848	3 228
Marinha Grande	39 024	34%	13 098	12 907	2 001	1 961	705	1 114	6 827	5 936	2 827	3 061
Pedrógão Grande	3 390	46%	1 574	1 820	80	117	119	144	4 441	3 887	3 222	3 311
Pombal	51 170	33%	16 741	17 391	1 100	1 885	737	777	4 477	3 804	2 946	3 264
Porto de Mós	23 202	34%	7 970	8 218	703	1 240	269	396	5 040	4 316	2 775	2 972

Fonte: INE, Instituto de Informática, 2023

2.1.2 Educação

A educação, formação e qualificação da população é um domínio fundamental para a competitividade de um território, mantendo-se, por isso, como foco em termos de políticas e apoios públicos, sendo exemplos a promoção do sucesso escolar e a qualificação dos recursos humanos.

Os dados mais recentes mostram uma evolução positiva no contexto sub-regional, com a diminuição da taxa de analfabetismo, ainda que o valor permaneça acima do valor nacional. Existem, contudo, valores muito elevados em diversos concelhos da NUTS III, como se pode constatar na Tabela 6.

Num quadro que, apesar de registar uma evolução positiva na década intercensitária, ainda revela fortes fragilidades, em grande medida associadas ao perfil etário da população, destaca-se o seguinte:

- cerca de 24% tem apenas o 1.º ciclo do ensino básico (CEB) completo, seguindo a tendência verificada na Região Centro e a nível nacional.
- 25% da população com mais de 15 anos tem o ensino secundário e pós-secundário concluído.
- Cerca de 17% dos residentes da sub-região com mais de 15 anos possuíam o ensino superior completo, uma proporção inferior à registada nas escalas macro (19,8% a nível nacional e 17,4% a nível regional). Para este valor sub-regional contribui de forma expressiva o concelho de Leiria em que o indicador tem um valor de 21,3%, superior à média sub-regional, regional e nacional.

Tabela 6. Indicadores relativos à escolarização da população em 2021

Unidade Territorial	População residente com mais de 15 anos por nível de escolaridade mais elevado completo em 2021 (N.º)						Taxa de analfabetismo (%)	
	Nenhum	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário e pós-secundário	Ensino superior	2021	2011
Portugal	528 088	2 008 075	864 512	1 604 653	2 223 662	1 782 888	3,1	5,2
Centro	131 433	500 821	184 795	344 689	459 442	342 660	3,7	6,4
Região de Leiria	17 533	61 282	22 267	45 431	62 060	42 450	3,6	6,4
Alvaiázere	688	1 926	498	893	1 113	564	6,0	10,8
Ansião	1 017	3 261	928	1 710	2 286	1 266	5,6	8,5
Batalha	807	3 357	1 277	2 483	3 263	2 177	3,0	5,4
Castanheira de Pera	254	903	228	401	474	185	5,9	9,0
Figueiró dos Vinhos	459	1 674	451	761	964	484	4,6	9,2
Leiria	6 063	23 545	9 712	20 130	28 417	23 759	2,7	4,6
Marinha Grande	1 787	7 274	2 923	6 800	9 858	5 331	2,8	4,9

Pedrogão Grande	368	978	327	527	635	286	5,3	12,3
Pombal	4 689	13 013	3 869	7 769	10 281	5 604	5,8	10,3
Porto de Mós	1 401	5 351	2 054	3 957	4 769	2 794	3,5	5,7

Fonte: INE, Censos 2011 e 2021

No ano letivo 2020/2021, e de acordo com os dados Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), a rede escolar da Região de Leiria era composta por 317 estabelecimentos de ensino (públicos e privados), integrando todos os níveis de escolaridade obrigatória e também a educação pré-escolar e o ensino superior (Tabela 7). Em termos geográficos, regista-se uma maior concentração no concelho de Leiria, com 148 estabelecimentos de ensino.

Tabela 7. Estabelecimento de ensino no ano letivo 2020/2021

Unidade Territorial	Estabelecimentos de ensino no ano letivo 2020/2021 (N.º)						
	Ensino não superior						Ensino superior
	Total	Educação pré-escolar	Escola básica	Escola secundária	Escola básica e secundária	Escola profissional	
Portugal	8 241	2 908	4 351	342	366	260	288
Centro	2 249	868	1 149	90	75	64	54
Região de Leiria	312	119	165	10	12	6	5
Alvaiázere	4	0	2	0	1	1	0
Ansião	15	6	7	0	1	1	0
Batalha	16	6	9	0	1	0	0
Castanheira de Pera	2	0	2	0	0	0	0
Figueiró dos Vinhos	8	4	3	1	0	0	0
Leiria	148	68	72	4	3	1	4
Marinha Grande	36	11	20	3	1	1	1
Pedrogão Grande	6	2	3	-	-	1	0
Pombal	51	15	31	1	3	1	0
Porto de Mós	26	7	16	1	2	0	0

Fonte: DGEEC, 2022

No domínio da educação e qualificação dos recursos humanos, o combate ao abandono e ao insucesso escolar continua a ser uma das áreas de aposta, tendo a Região de Leiria um desempenho positivo, como se pode inferir pelos valores das taxas de retenção e de desistência

no ensino básico⁵, nas quais se verificou uma evolução positiva na NUTS III, com uma diminuição significativa em todos os níveis do ensino básico, entre os anos letivos de 2011/2012 e 2020/2021, conforme se mostra na Tabela 8.

Complementarmente, conforme sistematizado na Tabela 9, também os valores das taxas de transição/conclusão do ensino secundário registaram uma evolução positiva, tanto nos cursos gerais científico-humanísticos, como dos cursos tecnológicos e profissionais, com valores superiores aos registados a nível regional e nacional.

Tabela 8. Taxa de retenção e desistência no ensino básico, por nível de ensino

Unidade Territorial	Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%)							
	Ano letivo 2020/2021				Ano letivo 2011/2012			
	Total	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB
Portugal	3,1	2,1	3,3	4,3	9,7	4,4	11,2	15,6
Centro	2,5	1,8	2,4	3,4	8,5	3,8	9,3	13,6
Região de Leiria	1,9	1,4	1,7	2,6	7,7	3,4	8,1	12,8
Alvaiázere	1,2	1,4	1,3	0,8	8,3	1,5	5,1	17,4
Ansião	1,8	0,6	0,5	3,5	7	3,8	5,7	11,3
Batalha	1,6	1,5	1,3	2	9,8	2,5	7,5	18,9
Castanheira de Pera	4,4	5,3	2,6	4,7	15,6	8,2	18,9	22,2
Figueiró dos Vinhos	1	-	-	2,4	14	5,7	16,5	21,5
Leiria	2,3	1,8	2	2,9	7,2	3,3	8	11,7
Marinha Grande	1,1	0,9	1,9	0,8	7,7	3,9	9	12,1
Pedrógão Grande	1	1,2	2,1	-	5,9	7,1	1,5	7,1
Pombal	1,7	0,4	1,6	3	7,9	3,3	8,3	12,9
Porto de Mós	2,2	1,8	0,4	3,7	7,3	3,3	7,5	12

Fonte: DGEEC, 2022

Na Tabela 9 é apresentado um conjunto de indicadores que permitem verificar a evolução da sub-região em matéria de escolarização e qualificações, tendo presente os anos letivos 2011/2012 e 2020/2021. Os dados mostram o seguinte:

- Aumento da taxa de escolarização do pré-escolar, o que, neste nível de ensino, indicia que existem crianças não residentes a frequentar o pré-escolar em estabelecimentos da NUTS III.

⁵ Alunos do ensino básico regular que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no mesmo ano de escolaridade/Alunos matriculados no ensino básico regular, nesse ano letivo.⁶ Classificação das Atividades Económicas - INE (revisão 3) por secção (nível 1)

- Taxas de escolarização do ensino básico e secundário, superiores a 100. Resultado de um fenómeno similar de atração dos estabelecimentos de ensino acrescido dos quantitativos relativos a alunos que repetem anos de escolaridade. Contudo, de relevar que as taxas de transição/conclusão do ensino secundário registam uma evolução positiva, tanto nos cursos gerais científico-humanísticos, como nos cursos tecnológicos e profissionais, apresentando igualmente valores superiores aos registados a nível regional e nacional.
- Melhoria nos indicadores relativos à média de alunos por computador e por computador com ligação à Internet, que, no ano letivo 2020/2021 registava um valor de 2,1 alunos por computador e 2,2 alunos por computador com ligação à internet.

Tabela 9. Indicadores de educação nos anos letivos 2011/2012 e 2020/2021

Unidade Territorial	Taxa bruta de pré-escolarização (%)	Taxa bruta de escolarização (%)		Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%)			Média de alunas/os por computador (N.º)					Média de alunas/os matriculadas/os por computador com ligação à Internet (N.º)				
		Ensino básico	Ensino secundário	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos tecnológicos/profissionais	Total	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Total	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário
Ano letivo 2020/2021																
Portugal	95,2	107,8	123,4	91,7	92,0	91,2	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Centro	101,5	108,4	123,9	92,8	93,1	92,4	1,9	2	1,8	1,9	2,1	2	2	1,8	1,9	2,2
Região de Leiria	104,3	108,8	121,9	93,9	93,6	94,4	2,1	2,1	2	2,2	2,2	2,2	2,1	2,1	2,3	2,3
Alvaiázere	98,1	96,4	99,3	95,6	97,6	92,6	1,2	1,3	1,4	1,6	0,9	1,2	1,3	1,4	1,6	0,9
Ansião	116,8	120,6	155,8	96,3	96,2	96,3	1,5	1,3	1,8	2,3	1,3	1,5	1,3	1,9	2,3	1,3
Batalha	109,8	97,5	83,4	92,9	91,2	96,4	2,6	2,9	2,3	2,6	2,6	2,6	2,9	2,3	2,6	2,6
Castanheira de Pera	113,3	114,4	-	-	-	-	0,7	0,8	0,7	0,7	-	0,7	0,8	0,7	0,7	-
Figueiró dos Vinhos	85,5	96,9	103,4	94,2	94,2	-	0,9	1	0,9	0,9	0,9	0,9	1,1	0,9	0,9	0,9
Leiria	101,4	109,2	117,2	92,9	92,3	94,3	2,4	2,1	2,2	2,5	2,8	2,5	2,2	2,4	2,7	2,8
Marinha Grande	102,3	112,5	142,6	93,6	95,4	90,9	2,2	2,1	2	2,2	2,7	2,3	2,1	2	2,2	2,7
Pedrógão Grande	114,3	105,8	205,5	86,3	-	86,3	0,8	0,9	0,6	0,6	0,9	0,8	0,9	0,6	0,6	0,9
Pombal	113,2	107,2	132,0	95,2	94,5	96,1	2,2	2,2	2,3	2,3	2,1	2,2	2,2	2,3	2,3	2,1
Porto de Mós	104,4	111,8	105,8	96,4	94,8	97,6	2,1	2,4	2,3	1,7	2,4	2,3	2,5	2,3	1,8	2,6
Ano letivo 2011/2012																
Portugal	90,9	117,9	124,9	79,9	77,8	83,1	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Centro	97	115,7	125,0	81,1	79,3	83,8	3	2,9	3,3	3,2	2,9	3,6	3,2	4,1	3,8	3,4
Região de Leiria	95,1	116,4	125,0	80,1	79,6	80,9	3,1	2,6	3,4	3,5	3,2	3,6	2,8	4,1	4,3	3,7
Alvaiázere	97,9	107,8	47,4	77,5	73,6	94,1	2	3,6	2,7	1,8	1	2,4	4,1	3,9	2,2	1,1
Ansião	115,4	136,7	141,5	87,6	79,5	95,1	3	4,9	4	3	1,7	3,6	5,4	6,4	3,9	1,8
Batalha	96,4	128,7	91,3	76,4	84,5	61,6	3,6	2,8	4,5	4,5	3,6	3,7	2,8	4,6	4,6	3,6
Castanheira de Pera	105,4	106	-	-	-	-	2,2	8,1	1,4	1,4	-	4	12,1	2,8	2,6	-
Figueiró dos Vinhos	119,4	113,2	134,2	87,2	84,6	100,0	1,4	3,3	0,7	1,5	1,4	1,6	3,4	0,8	1,6	1,6
Leiria	91,1	111,1	120,4	80	79,5	81,0	3,3	2,3	4,2	4,4	4,1	3,7	2,5	4,8	5,2	4,4
Marinha Grande	85,9	116,7	162,1	81,4	79,8	84,0	2,5	2,3	2,2	2,7	3	2,9	2,7	2,7	3,1	3,2
Pedrógão Grande	109,1	100,6	235,0	80,9	-	80,9	1,8	3,5	1,8	1,8	1,5	1,9	4,1	2	1,9	1,5
Pombal	99,9	122,5	134,7	75,4	76,2	74,6	3,6	3,1	4,2	4,1	3,4	4,6	3,3	5,2	5,5	5,4
Porto de Mós	105	117,8	105,3	87,2	84,1	92,0	3,1	2,7	4,2	3	3,1	4	3	4,8	4,6	4,7

Legenda: n.d. – não disponível

Fonte: DGEEC, 2022

No ano letivo de 2020/2021, 10% dos diplomados da Região Centro pertenciam à Região de Leiria (2 020 diplomados), distribuídos pelas áreas de estudo apresentadas na Figura 3, com maior destaque para as ciências empresariais, administração e direito, saúde e proteção social e engenharia, indústrias transformadoras e construção.



Figura 3. Número de diplomados na Região de Leiria no ano letivo 2020/2021, por área de estudo

Fonte: DGEEC, 2022

No que respeita à oferta de educação/formação orientadas para adultos (Tabela 10), no ano letivo 2011/2012, na Região de Leiria, estavam matriculados 3 895 alunos, tendo este número diminuído para 1 444 no ano letivo 2020/2021, fruto da diminuição de valores no 2.º e 3.º CEB. Dos dados sistematizados, com especial enfoque no ano mais recente, verifica-se o seguinte:

- Especial representatividade para o nível de ensino secundário, com 1 097 inscritos dos 1 444 totais registados na NUTS III.
- No 1.º e 2.º CEB os inscritos, em número muito reduzido, correspondiam à resposta “Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências” (RVCC).
- Os inscritos em Cursos de Educação e Formação de Adultos (CEFA) concentravam-se no 3.º CEB e secundário, num total de 686 adultos.

Tabela 10. Alunas/os matriculadas/os em ofertas de educação/formação orientadas para adultas/os, segundo o nível de ensino e a oferta nos anos letivos 2011/2012 e 2020/2021

Unidade Territorial	1.º CEB				2.º CEB				3.º CEB				Ensino secundário			
	Total	Ensino recorrente	CEFA	RVC C	Total	Ensino recorrente	CEFA	RVCC	Total	Ensino recorrente	CEFA	RVCC	Total	Ensino recorrente	CEFA	RVCC
Ano letivo 2020 / 2021																
Portugal	1 770	533	1 012	199	3 568	-	2 123	1 295	14 956	102	7 741	6 727	43 679	3 887	19 964	18 858
Centro	158	-	114	38	587	-	362	182	3 029	-	1 660	1 354	9 054	640	4 098	4 196
Região de Leiria	3	-	-	3	9	-	-	9	335	-	182	153	1 097	-	493	596
Alvaiázere	-	-	-	-	-	-	-	-	32	-	32	-	11	-	11	-
Ansião	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	-	11	39	-	20	19
Batalha	2	-	-	2	1	-	-	1	19	-	-	19	75	-	29	46
Castanheira de Pera	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Figueiró dos Vinhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	-	18	-
Leiria	-	-	-	-	1	-	-	1	148	-	81	67	508	-	212	293
Marinha Grande	-	-	-	-	4	-	-	4	63	-	39	24	205	-	99	104
Pedrógão Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	17	-	11	6	34	-	-	34
Pombal	1	-	-	1	3	-	-	3	45	-	19	26	207	-	104	100
Porto de Mós	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ano letivo 2011 / 2012																
Portugal	2 510	487	1 308	712	14 063	-	3 541	10 199	52 144	74	15 525	35 544	62 804	6 058	28 005	28 269
Centro	432	-	308	124	2 867	-	673	1 988	12 064	-	3 213	8 642	12 831	600	5 046	7 059
Região de Leiria	61	-	-	61	315	-	55	260	1 811	-	243	1 538	1 708	-	537	1 145
Alvaiázere	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-	15	-	11	-	11	-
Ansião	3	-	-	3	3	-	-	3	192	-	-	162	145	-	57	76
Batalha	-	-	-	-	33	-	-	33	157	-	-	157	74	-	27	47
Castanheira de Pera	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Figueiró dos Vinhos	-	-	-	-	-	-	-	-	43	-	10	33	8	-	1	7
Leiria	37	-	-	37	150	-	36	114	655	-	194	461	684	-	256	424
Marinha Grande	5	-	-	5	49	-	19	30	207	-	19	188	404	-	124	274
Pedrógão Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pombal	3	-	-	3	36	-	-	36	444	-	5	439	309	-	52	253
Porto de Mós	13	-	-	13	44	-	-	44	98	-	-	98	73	-	9	64

Fonte: DGEEC, 2022

2.1.3 Respostas sociais e saúde

A qualidade de vida da população e a coesão social, especialmente dos mais novos e idosos, estão em parte relacionadas com a oferta de respostas sociais adequadas e que se afiguram essenciais para a inclusão. Na Região de Leiria, em 2023, existem 718 respostas sociais, das quais 323 (45%) direcionadas a crianças e jovens e 288 (40%) a pessoas idosas (Figura 4).

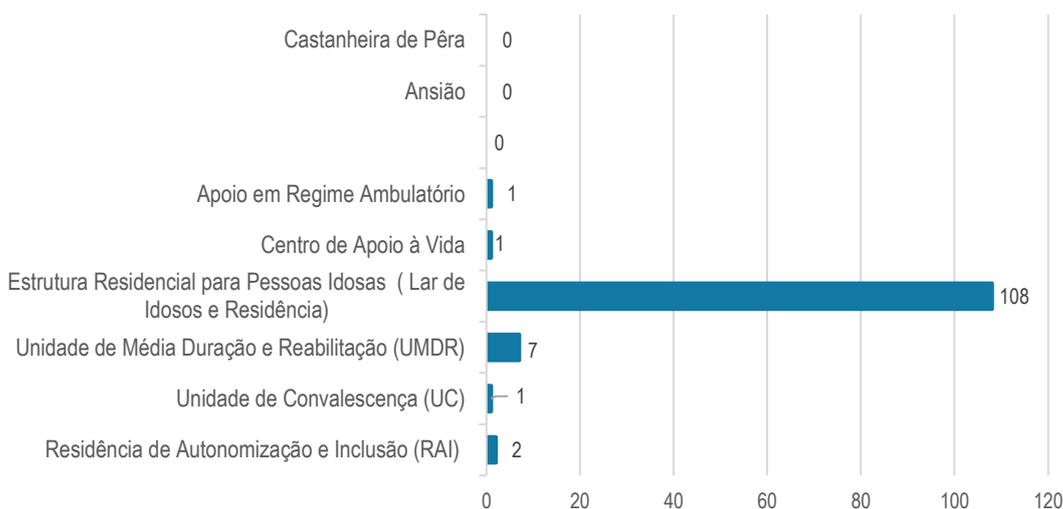


Figura 4. Distribuição das respostas sociais por grupo-alvo na Região de Leiria

Fonte: www.cartasocial.pt (consultado em maio de 2023)

Complementarmente, são sistematizados dados sobre a capacidade instalada e os utentes a beneficiar das respostas existentes, verificando-se, em algumas tipologias, taxas de utilização superiores a 100% (ver Tabela 11), indicando a necessidade de aumentar a capacidade de resposta atualmente instalada para fazer face às necessidades da comunidade. A tipologia “Crianças e Jovens com Deficiência - Intervenção Precoce” inspira especial preocupação, seguindo-se tipologias diretamente relacionadas com: (i) pessoas adultas com deficiência que, acompanhando a tendência de envelhecimento demográfico, poderá aumentar, e (ii) família e comunidade, nomeadamente nas vertentes ligadas a carências alimentares e atendimento social. Por último, considerando a forte representatividade da população idosa, analisadas as respostas existentes para este grupo, verifica-se que as respostas associadas à manutenção de uma maior autonomia e permanência num contexto familiar (centro de convívio, centro de dia e mesmo o SAD) são as menos procuradas, uma realidade que merece uma reflexão por parte das instituições responsáveis uma vez que são as que, de acordo com os especialistas nesta matéria, seriam as mais adequadas para a qualidade de vida deste grupo etário.

Tabela 11. Capacidade, utentes e taxa de utilização das respostas sociais, por grupo-alvo, na Região de
 Leiria

Grupo alvo	Respostas Sociais (N.º)	Capacidade (N.º)	Utentes (N.º)	Taxa de utilização (%)
Crianças e Jovens	323	14 593	12 218	83,7
Creche	79	3 410	3 098	90,9
Estabelecimento de Educação Pré-escolar	196	8 904	7 514	84,4
Centro de Atividades de Tempos Livres	48	2 279	1 606	70,5
Crianças e Jovens com Deficiência - Intervenção Precoce	5	555	583	105,0
Crianças e Jovens em Situação de Perigo	6	218	154	70,6
Casa de Acolhimento	2	65	59	90,8
Casa de Acolhimento para Resposta a Situações de Emergência	3	53	45	84,9
Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	1	100	50	50,0
Pessoas Adultas com Deficiência	30	924	898	97,2
Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e incapacidade	4	175	159	90,9
Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	13	557	546	98,0
Lar Residencial	11	180	181	100,6
Residência de Autonomização e Inclusão	2	12	12	100,0
Pessoas em Situação de Dependência	26	470	350	74,5
Apoio Domiciliário Integrado	2	18	18	100,0
Equipa de Cuidados Continuados Integrados	9	82	23	28,0
Unidade de Convalescença	1	20	17	85,0
Unidade de Longa Duração e Manutenção	7	169	154	91,1
Unidade de Média Duração e Reabilitação	7	181	138	76,2
Pessoas idosas	288	10 375	7 888	76,0
Centro de Convívio	17	377	166	44,0
Centro de Dia	80	2 066	1 017	49,2
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar de Idosos e Residência) (ERPI)	108	4 174	3 957	94,8
Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)	83	3 758	2 748	73,1
Família e Comunidade em Geral	38	18 281	18 466	101,0
Ajuda Alimentar a Carenciados	23	3 872	3 880	100,2
Centro Comunitário (Família e Comunidade)	3	437	421	96,3
Centro de Apoio à Vida	1	12	12	100,0
Refeitório/Cantina Social	2	32	22	68,8
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (Família e Comunidade)	9	13 928	1 4131	101,5
Pessoas Toxicodependentes - Apartamento de Reinserção Social	1	7	4	57,1
Respostas Pontuais - Apoio em Regime Ambulatório	1	400	140	35,0

Fonte: www.cartasocial.pt (consultado em maio de 2023)

Por último, neste subcapítulo relacionado com a população e a inclusão social, a análise de dados relativos ao acesso à saúde, fator preponderante para a inclusão social e qualidade de vida da população e cada vez mais determinante na atratividade e competitividade do território.

Em 2021, na Região de Leiria, existiam 3 médicos e 5,8 enfermeiros por mil habitantes, quantitativos inferiores aos observados a nível nacional e regional, como se pode verificar na Tabela 12. Apesar do cenário negativo, este mostra uma evolução positiva face ao ano de 2013. Uma análise mais detalhada ao contexto da Região de Leiria revela fortes diferenças, com o concelho de Leiria a destacar-se com valores menos negativos e Castanheira de Pera e Pedrógão Grande a destacar-se negativamente, com menos de um médico por mil habitantes.

Tabela 12. Indicadores de saúde

Unidade Territorial	Médicas/os por 1000 habitantes (N.º)		Enfermeiras/os por 1000 habitantes (N.º)		Hospitais (N.º)		Farmácias e postos farmacêuticos móveis (N.º)	
	2021	2013	2021	2013	2021	2013	2021	2013
Portugal	5,7	4,1	7,8	6,3	240	226	3 112	3 075
Centro	5,4	3,6	7,8	6,3	60	55	796	792
Região de Leiria	3,0	1,9	5,8	4,5	7	6	93	96
Alvaiázere	1,8	0,8	4,1	2,1	1	1	4	4
Ansião	1,6	0,8	3,4	2,7	1	1	5	5
Batalha	1,9	0,6	3,9	2,7	0	0	5	4
Castanheira de Pera	0,8	1,3	2,3	2	0	0	1	1
Figueiró dos Vinhos	2,3	1,1	3,2	2,7	0	0	5	6
Leiria	4,5	3	8,7	6,6	3	2	33	34
Marinha Grande	1,5	0,9	2,7	2,2	1	1	9	9
Pedrógão Grande	0,9	0,3	5,6	1,9	0	0	1	3
Pombal	2,5	1,4	4,1	3,9	1	1	21	21
Porto de Mós	1,5	0,8	2,2	2,2	0	0	9	9

Nota: os dados relativos a médicas/os e enfermeiras/os por 1000 habitantes e hospitais em 2021 são provisórios.

Fonte: INE, Estatísticas do pessoal de saúde, 2022; Inquérito aos hospitais, 2022; Estatísticas das farmácias, 2022

Em termos infraestruturais, na Região de Leiria, em 2021, para além da rede de cuidados primários, constituída pelos centros de saúde, destaca-se o Centro Hospitalar de Leiria com estabelecimentos em Leiria (Hospital de Santo André) e Pombal (Hospital de Pombal).

2.1.4 Síntese

A revisão do quadro sociodemográfico revela a manutenção de fortes dicotomias entre concelhos constituintes da Região de Leiria, um contexto que reforça a necessidade de uma abordagem territorial integrada capaz de debelar as fragilidades existentes e potenciar equilíbrios e uma maior coesão sub-regional. A este contexto específico da NUTS III, acrescem características que se revelam transversais a todos os seus concelhos e a nível regional e nacional, como são o tendente crescimento de grupos etários mais envelhecidos e o esvaziamento demográfico de territórios do interior que obrigam a rever políticas e áreas prioritárias de investimento. Da análise, destaca-se:

- **Perda populacional** | Entre 2011 e 2021 a Região de Leiria sofreu um decréscimo de 2,7% (menos 7 877 pessoas), apenas contrariada nos concelhos de Leiria e Marinha Grande. Em diversos concelhos as perdas foram superiores a 10%.
- **Envelhecimento populacional** | Aumento generalizado da população com 65 e mais anos e diminuição da população mais nova, com impacto no índice de envelhecimento, que, em 2021, se cifra perto dos 202. Contudo, de ressaltar que em Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Alvaiázere este indicador é superior a 410 (em Portugal é de 182 e na NUTS II Centro de 228,6).
- **Atratividade do território** | Aumento exponencial de população residente de outras nacionalidades e população estrangeira que solicitou estatuto de residente; uma dinâmica que pode atenuar o cenário de perda populacional registado.
- **Emprego** | Tendência de redução do desemprego, com um decréscimo de 42% dos inscritos no IEFP entre 2011 e 2022. A sub-região, em 2021 apresentava uma taxa de desemprego de 5,1%, valor inferior ao registado na Região Centro e no país.
- **Ganho médio e poder de compra** | ganho médio mensal auferido por trabalhadores era inferior ao registado à escala nacional, ainda que ligeiramente acima do valor médio da NUTS II, um contexto com impacto direto no “poder de compra per capita”. Contudo, deve ser tido em consideração que estes valores médios são construídos por contextos municipais muito distintos, com uma amplitude de 440€ entre o concelho com ganho médio mais elevado (Marinha Grande) e o mais baixo (Figueiró dos Vinhos). Também de notar, o cenário de evidente disparidade de rendimentos entre trabalhadores do sexo feminino e masculino, com penalizações notórias para os primeiros. Relevam-se assim fortes disparidades internas.
- **Prestações sociais** | A elevada expressão da população idosa determinou a análise das transferências sociais, verificando-se a forte preponderância das pensões de velhice e, conseqüentemente, a existência de uma percentagem muito significativa de população a viver com valores mensais abaixo do limiar do risco de pobreza.

- **Nível de ensino e qualificação** | Os níveis de baixa escolarização permanecem com um peso considerável (em 2021, cerca de 24% da população com mais de 15 anos apenas tinha o 1.º CEB concluído), sendo de destacar o paulatino aumento da população com ensino secundário e ensino superior concluídos, melhorando assim as qualificações com potencial impacto no aumento dos rendimentos, por via de empregos mais qualificados. Também de notar o progresso em indicadores como a taxa de retenção e desistência, a taxa de transição/conclusão do ensino secundário e os indicadores de digitalização.
- **No âmbito da educação/formação orientadas para adultos** | Verificou-se uma forte diminuição de inscritos entre os anos analisados. No ano letivo 2020/2021 registaram-se 1 444 adultos inscritos, destes, 335 no 3.º CEB e 1 097 no ensino secundário.
- **Rede de respostas sociais** | Ampla rede de respostas sociais, constituída por 718 respostas nos dez concelhos, verificando-se que algumas das tipologias têm taxas de utilização de 100% ou superior, indicando a necessidade de redimensionamento da oferta.
- **Saúde** | Apesar da evolução positiva entre os anos analisados, permanecem fortes fragilidades na alocação de recursos humanos, com evidente penalização dos territórios do interior.

DESAFIOS

- Atenuar o cenário de perda demográfica, com especial prioridade para os concelhos do interior.
- Reforçar os apoios ao tecido empresarial por forma a ser possível manter um contexto favorável em matéria de emprego e melhorar os rendimentos da população.
- Manter a atuação e o investimento no domínio da educação e formação contribuindo para a qualificação dos recursos humanos da Região de Leiria.
- Adequar redes de serviços/respostas e políticas públicas ao perfil demográfico e socioeconómico, promovendo o acesso de todos a serviços de qualidade que respondam às reais necessidades das comunidades locais da Região de Leiria.
- Reter e atrair população, empresas e recursos humanos qualificados.

2.2 Economia e inovação

2.2.1 Empresas e perfil de especialização económica

Em 2020, na Região de Leiria registava-se uma densidade média de 14,9 empresas/km², valor superior ao nacional (14,1 empresas/km²) e regional (9,4 empresas/km²) e, também, superior ao registado na sub-região em 2011 (Tabela 13). Este cenário é construído com base num contexto fortemente heterogéneo, em que se destacam os desempenhos positivos de Leiria, Marinha Grande e Batalha com, respetivamente, 30,5, 24,2 e 19,8 empresas/km² e as fortes fragilidades dos concelhos de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera com valores inferiores a 4 empresas/km².

De acordo com os indicadores sistematizados nas Tabela 13, entre 2011 e 2020, verifica-se o seguinte:

- ligeira diminuição da proporção de empresas individuais na Região de Leiria, correspondendo a 61,1% em 2020, um valor inferior à média nacional (65,4%) e regional (68,3%) e que indicia uma estrutura empresarial potencialmente mais competitiva e resiliente. As empresas individuais têm maior expressão nos concelhos de Alvaiázere (66,8%), Figueiró dos Vinhos (65,2%) e Porto de Mós (64,1%).
- Forte preponderância de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço, ainda que com uma percentagem inferior à regional e nacional. Novamente um valor que indicia um tecido empresarial mais competitivo e com empresas de média dimensão (média de 3,2 trabalhadores/empresa).

Tabela 13. Indicadores de empresas

Unidade Territorial	Densidade de empresas (N.º/km ²)		Proporção de empresas individuais (%)		Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço (%)	
	2020	2011	2020	2011	2020	2011
Portugal	14,1	12,1	65,4	67,5	96,2	95,9
Centro	9,4	8,6	68,3	69,8	96,3	96,1
Região de Leiria	14,9	14,2	61,1	64,0	95,0	-
Alvaiázere	5,1	4,8	66,8	69,3	96,8	95,9
Ansião	8,3	8,4	61,5	63,6	96,4	96,6
Batalha	19,8	18,2	55,2	58,6	94,1	93,1
Castanheira de Pera	3,8	3,9	61,0	68,3	96,0	97,3
Figueiró dos Vinhos	3,5	3,5	65,2	71,7	98,0	97,7
Leiria	30,5	27,9	60,0	63,3	94,9	94,8
Marinha Grande	24,2	23,6	63,5	68,0	94,1	95,2
Pedrógão Grande	3,1	3,1	62,4	66,7	98,5	97,5
Pombal	10,1	10,1	61,7	62,2	94,7	95,0
Porto de Mós	10,8	10,6	64,1	66,6	95,6	95,1

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro de 2012 e 2021; INE, Sistema de contas integradas das empresas, 2023

Detalhando a evolução de indicadores como o pessoal ao serviço, o número de empresas e o volume de negócios (Tabela 14) verifica-se um desempenho global positivo na Região de Leiria, com destaque para o aumento do volume de negócios entre 2011 e 2021 que rondou os 40% (valor relativo de aumento superior ao registado na Região Centro e em Portugal). Também de salientar os aumentos absolutos e relativos do volume de negócios por empresa e por trabalhador, muito superiores aos registados nas macroescalas analisadas. A estas características globais, amplamente positivas, acrescem as seguintes:

- Em termos de valores mais elevados de número de empresas, pessoas ao serviço e volume de negócios, destaca-se, com quantitativos muito superiores aos restantes, o concelho de Leiria. Este é seguido pelo concelho de Pombal, seguindo-se Marinha Grande.
- Passando à análise de indicadores compostos, Leiria mantém a sua posição dianteira, passando a ser a Marinha Grande a registar os segundos melhores indicadores. Com efeito, destacam-se Leiria e Marinha Grande, os concelhos que formam um dos mais importantes eixos industriais da Região Centro, nos quais se registam os melhores indicadores de volume de negócios por empresa e volume de negócios por trabalhador, com valores substancialmente superiores aos registados na NUTS II e em Portugal.

Relativamente ao pessoal ao serviço por empresa, demonstrando a dimensão dos negócios instalados, os concelhos da Batalha e Leiria são os que registam valores mais elevados, quer em 2021 como em 2011.

Tabela 14. Evolução do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios

	Empresas (N.º)			Pessoal ao serviço das empresas (N.º)			Volume de negócios das empresas (€)			Volume de negócios por empresa (€)			Volume de negócio por trabalhador (€)			Pessoal ao serviço por empresa (N.º)	
	2021	2011	variação	2021	2011	variação	2021	2011	variação	2021	2011	variação	2021	2011	variação	2021	2011
Portugal	1 342 116	1 113 559	20,5%	4 236 222	3 631 747	16,6%	430 887 867 492	341 442 775 962	26,2%	321 051,14	306 622,98	4,7%	101 715,13	94 016,12	8,2%	3,2	3,3
Centro	273 145	241 573	13,1%	757 666	675 688	12,1%	74 059 443 608	54 634 856 898	35,6%	271 136,00	226 162,93	19,9%	97 746,82	80 858,11	20,9%	2,8	2,8
Região de Leiria	37 373	34 739	7,6%	118 114	107 563	9,8%	11 916 445 837	8 566 176 821	39,1%	318 851,73	246 586,7	29,3%	100 889,36	79 638,69	26,7%	3,2	3,1
Alvaiázere	811	763	6,3%	2 178	1 953	11,5%	185 552 762	125 428 363	47,9%	228 795,02	164 388,42	39,2%	85 194,11	64 223,43	32,7%	2,7	2,6
Ansião	1 462	1 492	-2,0%	4 144	3 978	4,2%	399 476 035	263 901 743	51,4%	273 239,42	176 877,84	54,5%	96 398,60	66 340,31	45,3%	2,8	2,7
Batalha	2 077	1 892	9,8%	7 233	7 869	-8,1%	694 956 371	541 182 110	28,4%	334 596,23	286 037,06	17,0%	96 081,35	68 773,94	39,7%	3,5	4,2
Castanheira de Pera	273	260	5,0%	688	611	12,6%	30 919 029	23 626 742	30,9%	113 256,52	90 872,08	24,6%	44 940,45	38 668,97	16,2%	2,5	2,4
Figueiró dos Vinhos	627	612	2,5%	1 158	1 104	4,9%	95 043 196	67 643 367	40,5%	151 584,04	110 528,38	37,1%	82 075,30	61 271,17	34,0%	1,8	1,8
Leiria	17 744	15 795	12,3%	56 827	50 312	12,9%	6 144 055 668	4 353 188 871	41,1%	346 261,03	275 605,50	25,6%	108 118,60	86 523,87	25,0%	3,2	3,2
Marinha Grande	4 595	4 432	3,7%	16 723	14 005	19,4%	1 736 363 167	1 165 577 655	49,0%	377 880,99	262 991,35	43,7%	103 830,84	83 225,82	24,8%	3,6	3,2
Pedrógão Grande	433	406	6,7%	783	879	-10,9%	36 545 441	48 849 319	-25,2%	84 400,56	120 318,52	-29,9%	46 673,62	55 573,74	-16,0%	1,8	2,2
Pombal	6 478	6 313	2,6%	19 822	18 680	6,1%	1 827 183 343	1 411 333 091	29,5%	282 059,79	223 559,81	26,2%	92 179,57	75 553,16	22,0%	3,1	3,0
Porto de Mós	2 873	2 774	3,6%	8 558	8 172	4,7%	766 350 825	565 445 560	35,5%	266 742,37	203 837,62	30,9%	89 547,89	69 193,04	29,4%	3,0	2,9

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas, consultado em 2023

Comprovam o contexto sub-regional positivo no que à dinâmica empresarial diz respeito, os indicadores da taxa de natalidade e taxa de sobrevivência das empresas (Tabela 15), o primeiro com um valor (ano de 2021) muito próximo do regional e o segundo com um valor superior ao regional e mesmo nacional.

Tabela 15. Taxa de natalidade e taxa de sobrevivência das empresas em 2011 e 2021

Unidade Territorial	Taxa de natalidade (%) de empresas		Taxa de sobrevivência (%) das empresas nascidas 2 anos antes	
	2021	2011	2021	2011
Portugal	13,7	12,7	57,2	48,8
Centro	12,1	11,3	58,8	53,1
Região de Leiria	11,9	10,3	59,5	56,0
Oeste	12,4	12,0	59,9	50,4
Região de Aveiro	12,8	11,6	59,4	51,7
Região de Coimbra	12,3	11,7	56,8	51,3
Viseu Dão Lafões	12,0	11,5	60,0	54,7
Beira Baixa	11,7	10,2	57,1	56,5
Médio Tejo	12,2	10,6	58,2	54,0
Beiras e Serra da Estrela	10,4	10,7	58,7	56,8

Fonte: INE, Demografia das empresas, 2023

Passando à análise do perfil de especialização, medido pelas atividades económicas⁶, os dados atualizados, sistematizados na Tabela 16 mostram um crescimento global em todos os indicadores, destacando-se os seguintes aspetos no perfil empresarial da Região de Leiria:

⁶ Classificação das Atividades Económicas - INE (revisão 3) por secção (nível 1)

- A- Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca;
 - B- Indústrias Extrativas;
 - C- Indústrias Transformadoras;
 - D – Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria, e ar frio;
 - E - Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição;
 - F – Construção;
 - G – Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletos;
 - H – Transportes e armazenagem;
 - I – Alojamento, restauração e similares;
 - J – Atividades de informação e comunicação;
 - K – Atividades financeiras e de seguros;
 - L – Atividades imobiliárias;
 - M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares;
 - N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio;
 - O – Administração pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória;
 - P – Educação;
 - Q – Atividades de saúde humana e apoio social;
 - R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas;
 - S – Outras atividades de serviços;
 - T – Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias;
 - U – Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.
- O âmbito da informação do sistema de contas integradas das empresas do INE exclui as secções K, O, T e U.

- O comércio por grosso e a retalho (CAE G) é o mais representativo à escala da sub-região, quer no número de empresas (próximo dos 20%) quer no pessoal ao serviço e no volume de negócios global. Quando analisados indicadores por empresa, o desempenho individual (volume de negócios/empresa e pessoal/empresa), ainda que positivo perde a dianteira do ranking sub-regional.
- As indústrias transformadoras (CAE C) são o segundo setor mais expressivo em termos de volume de negócios da NUTS III e apresentam o melhor desempenho em termos de volume de negócio/empresa, na ordem dos 1,3 milhões de euros (ano de 2021), o que representa um aumento de 60% face à média de 2011.
- Em termos de quantitativo de empresas, as atividades administrativas e dos serviços de apoio (CAE N) apresentam, em 2021, o segundo valor mais elevado (superado apenas pelo CAE G). Este CAE cresceu também no pessoal ao serviço, ainda que, apesar do aumento considerável entre 2011 e 2021, em termos de volume de negócios seja pouco expressivo.
- O setor da construção (CAE F) é o segundo maior empregador da sub-região e o terceiro em termos de número de empresas e volume de negócio global. Individualmente, o volume de negócios/empresa não é muito expressivo.
- O CAE E (*Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição*), **com apenas 77 empresas e 779 trabalhadores em 2021, é o que apresenta valores médios por empresa mais elevados, quer no volume de negócios como no pessoal ao serviço.**

Em termos de especialização (ver Tabela 17):

- As indústrias transformadoras (setor secundário) têm maior representatividade na Marinha Grande, na Batalha e em Porto de Mós.
- Em Leiria destaca-se o terciário, nomeadamente o comércio e as atividades administrativas e de consultoria, científicas e similares (CAE N e M).
- O setor da construção (F) tem uma expressão muito forte nos concelhos de Pombal (19%), Alvaiázere (17%) e Ansião (15%).
- O setor primário (CAE A) é mais expressivo em Pedrógão Grande e Alvaiázere.
- Também de destacar o turismo (especialmente concentrado nas atividades do CAE I) com número de empresas superior a 10% do total em Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Tabela 16. Número de empresas, volume de negócios e pessoal ao serviço, por atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), na Região de Leiria em 2011 e 2021

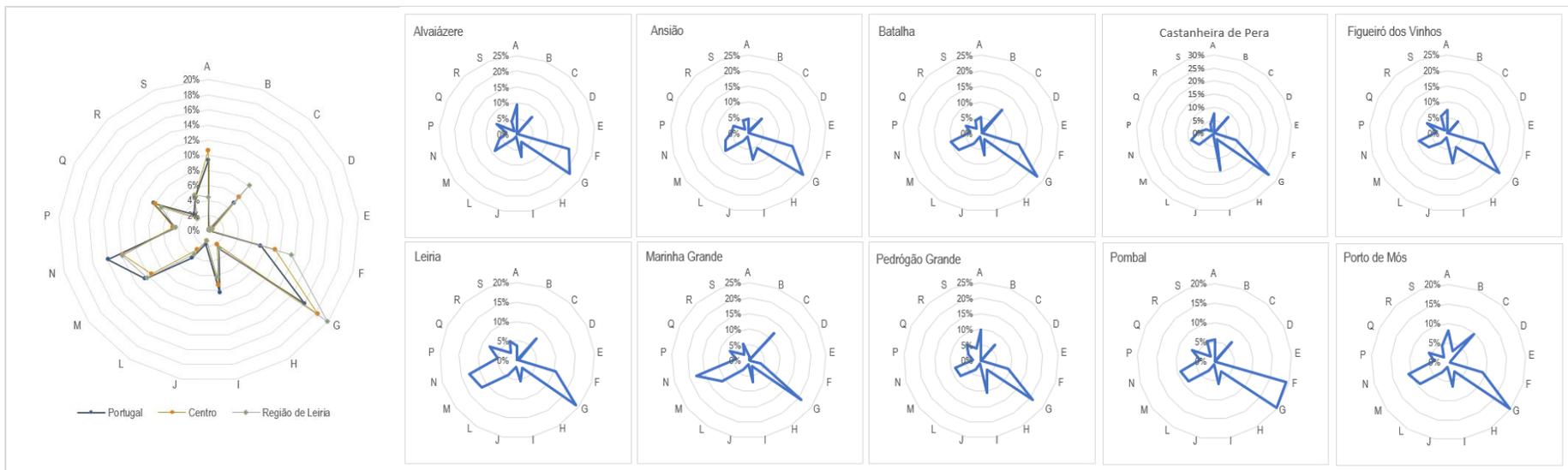
CAE	Empresas na Região de Leiria (N.º)			Pessoal ao serviço das empresas na Região de Leiria (N.º)			Volume de negócios das empresas na Região de Leiria (€)			Volume de negócios por empresa (€)			Pessoal ao serviço por empresa (N.º)	
	2021	2011	variação	2021	2011	variação	2021	2011	variação	2021	2011	variação	2021	2011
A	1 678	1 181	42,1%	3 505	2 506	39,9%	450 479 900	209 324 930	<u>115,2%</u>	268 462,4	177 243,8	51,5%	2,1	2,1
B	145	170	-14,7%	1 009	1 198	-15,8%	...	131 770 196	n.d.	n.d.	775 118,8	n.d.	7,0	7,0
C	3 034	3 258	-6,9%	...	29 137	n.d.	4 000 263 647	2 682 037 338	49,2%	1 318 478,5	823 215,9	60,2%	n.d.	8,9
D	143	19	652,6%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
E	77	58	32,8%	779	640	21,7%	86 297 316	57 634 581	49,7%	1 120 744,4	993 699,7	12,8%	10,1	11,0
F	4 298	4 729	-9,1%	14 713	17 269	-14,8%	1 210 414 757	1 196 542 226	1,2%	281 622,8	253 022,3	11,3%	3,4	3,7
G	7 435	8 422	-11,7%	22 901	22 964	-0,3%	4 818 897 173	3 071 948 358	56,9%	648 136,8	364 752,8	77,7%	3,1	2,7
H	993	936	6,1%	5 921	...	n.d.	551 150 031	...	n.d.	555 035,3	n.d.	n.d.	6,0	n.d.
I	2 314	2 201	5,1%	6 379	5 589	14,1%	215 293 137	187 585 263	14,8%	93 039,4	85 227,3	9,2%	2,8	2,5
J	522	313	66,8%	1 598	793	<u>101,5%</u>	103 200 267	30 830 397	<u>234,7%</u>	197 701,7	98 499,7	<u>100,7%</u>	3,1	2,5
L	1 374	856	60,5%	1 947	1 398	39,3%	194 182 096	93 621 818	107,4%	141 326,1	109 371,3	29,2%	1,4	1,6
M	3 843	3 187	20,6%	6 337	5 259	20,5%	231 719 387	154 586 693	49,9%	60 296,5	48 505,4	24,3%	1,6	1,7
N	4 469	3 598	24,2%	8 158	5 738	42,2%	273 374 816	131 122 996	108,5%	61 171,4	36 443,3	<u>67,9%</u>	1,8	1,6
P	1 676	1 864	-10,1%	2 734	3 087	-11,4%	32 024 341	46 879 746	-31,7%	19 107,6	25 150,1	-24,0%	1,6	1,7
Q	2 621	1 810	44,8%	5 205	3 965	31,3%	199 282 498	126 064 855	58,1%	76 033,0	69 649,1	9,2%	2,0	2,2
R	832	623	33,5%	1 137	938	21,2%	18 669 196	16 587 273	12,6%	22 438,9	26 624,8	-15,7%	1,4	1,5
S	1 919	1 514	26,8%	2 801	2 347	19,3%	51293373	34 921 929	46,9%	26 729,2	23 066,0	15,9%	1,5	1,6
Total	37 373	34 739	7,6%	118 114	107 563	9,8%	12 604 484 874	8 566 176 821	47,1%	337 261,8	246 586,7	36,8%	3,2	3,1

Legenda: ... - dado confidencial

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas, 2023

Tabela 17. Representatividade do número de empresas por atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), 2021

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	P	Q	R	S
Portugal	9%	0%	5%	0%	0%	7%	16%	3%	8%	2%	4%	11%	14%	4%	8%	3%	5%
Centro	11%	0%	6%	1%	0%	9%	18%	2%	7%	1%	3%	10%	12%	5%	8%	2%	5%
Região de Leiria	4%	0%	8%	0%	0%	12%	20%	3%	6%	1%	4%	10%	12%	4%	7%	2%	5%
Alvaiázere	9%	0%	7%	0%	0%	17%	21%	3%	7%	1%	2%	9%	6%	3%	7%	1%	4%
Ansião	5%	1%	6%	0%	0%	15%	22%	6%	9%	1%	3%	9%	8%	5%	5%	2%	4%
Batalha	5%	1%	10%	1%	0%	13%	23%	2%	7%	1%	4%	9%	10%	3%	5%	2%	4%
Castanheira de Pera	8%	0%	8%	0%	0%	9%	26%	3%	14%	1%	0%	7%	9%	6%	3%	1%	4%
Figueiró dos Vinhos	7%	0%	5%	0%	0%	12%	21%	5%	10%	1%	4%	7%	9%	3%	7%	1%	6%
Leiria	4%	0%	8%	0%	0%	10%	19%	2%	5%	2%	4%	11%	13%	5%	8%	2%	5%
Marinha Grande	1%	0%	12%	0%	0%	4%	21%	2%	7%	1%	3%	11%	18%	4%	7%	2%	6%
Pedrógão Grande	10%	0%	7%	0%	0%	9%	21%	3%	10%	1%	3%	8%	9%	3%	4%	7%	4%
Pombal	6%	0%	7%	0%	0%	19%	20%	3%	6%	1%	3%	8%	9%	4%	7%	2%	5%
Porto de Mós	8%	3%	10%	1%	0%	9%	20%	3%	6%	1%	3%	9%	11%	4%	6%	2%	5%



Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas, 2023

2.2.2 Apoio ao investimento, inovação e desenvolvimento empresarial

Na Região de Leiria, entre 2011 e 2020, à semelhança do observado à escala regional e nacional, verificou-se um crescimento na proporção da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB (Tabela 18). Contudo, o valor da Região de Leiria é substancialmente inferior ao registado a nível nacional e regional (valor inferior a 50% dos valores nacional e regional).

No que respeita à proporção de despesa em I&D no PIB por setor de execução, o perfil sub-regional apresenta semelhanças com as escalas macro em análise, sendo as empresas as que mais contribuem para a posição regional, com uma percentagem de 0,69%, seguindo-se o ensino superior, neste caso, o Instituto Politécnico de Leiria, com um contributo de 0,17% para o valor sub-regional.

Tabela 18. Proporção da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB (%) por sector de execução em 2011 a 2020

Unidade Territorial	Proporção da despesa em I&D no PIB (%)									
	Total		Estado		Empresas		Ensino superior		Instituições privadas sem fins lucrativos	
	2020	2011	2020	2011	2020	2011	2020	2011	2020	2011
Portugal	1,62	1,46	0,08	0,11	0,92	0,69	0,58	0,53	0,03	0,13
Centro	1,43	1,26	0,03	0,05	0,81	0,54	0,58	0,59	0,02	0,08
Região de Leiria	0,87	0,69	0,01	0,01	0,69	0,50	0,17	0,18	o	0,00
Oeste	0,66	0,61	0,00	0,02	0,57	0,59	0,07	0,01	0,02	0,00
Região de Aveiro	2,46	2,38	0,01	0,02	1,53	1,14	0,92	1,19	o	0,03
Região de Coimbra	2,55	2,31	0,10	0,18	0,95	0,51	1,44	1,27	0,06	0,36
Viseu Dão Lafões	0,73	0,51	0,02	0,01	0,55	0,32	0,17	0,19	o	0,00
Beira Baixa	0,67	0,41	0,04	0,00	0,37	0,11	0,25	0,30	0,00	0,00
Médio Tejo	0,51	0,22	0,00	0,00	0,43	0,17	0,07	0,05	0,00	0,00
Beiras e Serra da Estrela	0,97	0,92	0,01	0,03	0,43	0,27	0,52	0,62	0,01	0,00

Legenda: o - Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Nota: os dados relativos a 2020 são provisórios

Fonte: INE, DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas), 2023

Os dados disponíveis desagregados por município (Tabela 19) mostram que são as empresas dos concelhos de Leiria e Marinha Grande que mais investem em I&D, com um contributo superior a 80% neste setor. Os 20% restantes correspondem a investimento das empresas localizadas nos concelhos de Pombal, Porto de Mós e Batalha.

Verificando o peso da despesa global em I&D da Região de Leiria no contexto da Região Centro, em 2020 esta representou 9%. No parcial relativo ao setor empresarial esta percentagem era ligeiramente superior, representando 12% do total regional.

Estes valores mostram um amplo campo potencial de melhoria em termos de investigação e inovação na NUTS III.

Tabela 19. Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D - €) das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento por localização geográfica e sector de execução, anos 2020 e 2011

	Setor de execução	Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D - €)	
		2020	2011
		€ (milhares)	€ (milhares)
Portugal	Total	3 236 212,1	2 566 449,9
	Estado	160 139,0	189 329,9
	Empresas	1 843 559,2	1 216 345,6
	Ensino superior	1 165 111,8	933 812,2
	Instituições privadas sem fins lucrativos	67 402,2	226 962,3
Centro	Total	549 983,1	412 345,7
	Estado	10 409,4	15 849,1
	Empresas	311 206,9	176 510,6
	Ensino superior	222 298,1	193 181,1
	Instituições privadas sem fins lucrativos	6 068,7	26 804,9
Região de Leiria	Total	48 935,5	32 887,5
	Estado	407,7	299,8
	Empresas	38 858,7	23 800,4
	Ensino superior	9 669,0	8 787,4
	Instituições privadas sem fins lucrativos	0,0	0,0
Alvaiázere	Total	0,0	0,0
Ansião	Total	0,0	0,0
Batalha	Total	933,4	627,9
	Estado	0,0	0,0
	Empresas	933,4	627,9
	Ensino superior	0,0	0,0
	Instituições privadas sem fins lucrativos	0,0	0,0
Castanheira de Pera	Total	0,0	0,0
Figueiró dos Vinhos	Total	0,0	0,0
Leiria	Total	24 790,6	16 438,5
	Estado	407,7	299,8
	Empresas	17 229,7	9 630,2
	Ensino superior	7 153,1	6 508,5
	Instituições privadas sem fins lucrativos	0,0	0,0
Marinha Grande	Total	16 524,1	13 216,8
	Empresas	14 008,2	10 937,9

	Ensino superior	2 515,9	2 278,9
	Instituições privadas sem fins lucrativos	0,0	0,0
Pedrógão Grande	Total	0,0	0,0
Pombal	Total	2 705,5	922,7
	Estado	0,0	0,0
	Empresas	2 705,5	922,7
	Ensino superior	0,0	0,0
	Instituições privadas sem fins lucrativos	0,0	0,0
Porto de Mós	Total	2 702,5	1 586,2
	Estado	0,0	0,0
	Empresas	2 702,5	1 586,2
	Ensino superior	0,0	0,0
	Instituições privadas sem fins lucrativos	0,0	0,0

Fonte: INE Anual - DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas)

Verifica-se, nesta matéria, a necessidade de uma aposta clara, com incentivos à I&D, para que o tecido empresarial possa acompanhar os desafios tecnológicos e sociais atuais. De notar que as empresas de alta e média-alta tecnologia são em número pouco expressivo na Região de Leiria (245 empresas em 2021, o que equivale a um aumento de quatro empresas face a 2011).

2.2.3 Conectividade e digitalização

No que respeita ao período compreendido entre 2012 e 2021, verificou-se uma melhoria no número de acessos à internet na Região de Leiria, ainda que, em 2021, seja inferior ao registado a nível nacional e regional (Tabela 20). De notar que este indicador aumentou mais de 100% em todos os concelhos, à exceção de Leiria e Marinha Grande. Estes dois concelhos possuem valores médios próximos ou superiores aos sub-regional e nacional como se mostra na tabela seguinte.

Apesar de uma evolução positiva, os dados mostram grandes fragilidades na digitalização do território.

Tabela 20. Acessos à Internet de banda larga em local fixo por 100 habitantes, entre 2012 e 2021

Unidade Territorial	Acessos à Internet de banda larga em local fixo por 100 habitantes (N.º)		Variação (%)
	2021	2012 ⁷	2012-2021
Portugal	41,6	22,8	82,8
Centro	38,9	18,7	107,7
Região de Leiria	38,7	19,8	94,9
Alvaiázere	31,2	11,4	173,1
Ansião	31,3	13,6	130,0
Batalha	37,4	17,8	109,8
Castanheira de Pera	33,1	11,5	187,9
Figueiró dos Vinhos	32,2	8,4	284,3
Leiria	41,1	23,3	76,4
Marinha Grande	43,2	24,7	75,0
Pedrógão Grande	36,4	11,3	222,6
Pombal	34,1	15,0	126,6
Porto de Mós	36,6	17,3	111,5

Fonte: INE, Inquérito às telecomunicações

No domínio da modernização, capacitação e digitalização da administração pública, a análise da evolução dos indicadores elencados na Tabela 21 mostra um cenário positivo na NUTS III Região de Leiria, comparativamente à Região Centro e ao país, ainda que seja evidente a necessidade de se manter e reforçar a aposta na modernização administrativa.

Tabela 21. Câmaras municipais com presença na Internet por tipo de funcionalidade disponibilizada em 2021

Unidade Territorial	Proporção de câmaras municipais com presença na Internet em 2021 (%)		
	Portugal NUTS I	Região Centro NUTS II	Região de Leiria NUTS III
Disponibilização de formulários para download	98,4	97,0	100,0
Endereço eletrónico específico para emissão de sugestões e reclamações	89,6	88,0	100,0
Processos de consulta pública	90,9	92,0	80,0
Subscrição de Newsletters	78,6	75,0	80,0

⁷ Foram considerados os dados de 2012, uma vez que os dados relativos aos acessos à Internet de banda larga em local fixo por 100 habitantes em 2011 não estão disponíveis ao nível do concelho.

Inquéritos aos cidadãos	43,8	51,0	60,0
Preenchimento e submissão online de formulários	73,4	84,0	80,0
Apoio ao utilizador	52,9	51,0	70,0
Acompanhamento de processos de obras particulares	43,5	48,0	60,0
Pedido de recolha de lixo, limpeza de ruas	62,3	65,0	70,0
Plataformas de votação online	38,0	50,0	80,0
Encomenda de material referente ao município	24,7	23,0	40,0
Fóruns de discussão entre o executivo camarário e os cidadãos	12,7	14,0	30,0
Pagamentos online	16,9	18,0	30,0
Transmissão por videoconferência das reuniões e sessões camarárias	27,3	30,0	40,0

Fonte: DGEEC, Inquérito à utilização de TIC nas câmaras municipais, 2023

2.2.4 Síntese

- **Dinâmica empresarial** | Indicadores relativos à dinâmica empresarial com desempenho positivo, registando-se o crescimento do número de empresas, do pessoal ao serviço e volume de negócios entre 2011 e 2021:
 - Em 2021, registavam-se 37 373 empresas sediadas na Região de Leiria, com um total de 118 114 trabalhadores e um volume de negócios na ordem dos 12 604 M€. O concelho de Leiria destaca-se em todos os indicadores com o maior contributo para os valores sub-regionais.
 - O eixo Leiria-Marinha Grande é o principal motor empresarial/industrial da NUTS III.
- **Empreendedorismo** | Taxa de natalidade e sobrevivência das empresas da Região de Leiria, revelam um quadro positivo com melhoria de desempenho entre 2011 e 2021.
- **Perfil de especialização** | O comércio assume-se como a atividade económica mais expressiva, não revelando, contudo, um perfil de especialização, mas sim uma dinâmica urbana de resposta à população local. Destacam-se as indústrias transformadoras (maior concentração em Marinha Grande, Batalha e Porto de Mós) e o setor da construção (especialmente em Pombal, Alvaiázere e Ansião) com expressão sub-regional e, com maior concentração no concelho de Leiria, as atividades terciárias de serviços (atividades administrativas e dos serviços de apoio e atividades de consultoria, técnicas e científicas).

Também relevante destacar (i) o setor da “**captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição**”, com apenas 77 empresas e 779 trabalhadores em 2021, mas com os valores médios por

empresa mais elevados, quer no volume de negócios como no pessoal ao serviço, e (ii) o setor primário, com uma expressão maior em Pedrógão Grande e Alvaiázere.

- **Inovação e desenvolvimento** | Evolução positiva da proporção da despesa em I&D no PIB entre 2011 e 2020, mas ainda com uma expressão muito reduzida. As empresas são o setor que mais contribui para a despesa sub-regional em I&D, seguindo-se o ensino superior mas com valores residuais. As empresas com maior despesa em I&D concentram-se em Leiria e na Marinha Grande. Verifica-se neste campo a necessidade de uma aposta clara, com incentivos à I&D, para que o tecido empresarial possa acompanhar os desafios tecnológicos e sociais atuais. De notar que as empresas de alta e média-alta tecnologia são em número pouco expressivo na Região de Leiria.
- **Conectividade e digitalização** | Melhoria de indicadores relativos ao número de acessos à internet na Região de Leiria entre 2012 e 2021, contudo com amplo espaço de melhoria.
- **Disparidades evidentes ao nível da economia e inovação entre os territórios do interior e litoral**, notadas em todos os indicadores analisados.

DESAFIOS

- Investir em setores de especialização da sub-região e em atividades conexas que possam garantir um ecossistema de inovação, resiliente a mudanças económicas estruturais que possam registar-se.
- Atenuar notórias disparidades entre os concelhos do litoral e do interior da sub-região, apoiando setores emergentes e a consolidação/organização e setores estratégicos nestes últimos.
- Incentivar o investimento em I&D, reforçando a competitividade da economia sub-regional.
- Investir na digitalização, nomeadamente a nível infraestrutural e de serviço capaz de acompanhar as necessidades do tecido económico e das comunidades.
- Reter e atrair população, empresas e recursos humanos qualificados, nomeadamente através de uma política de incentivos e de disponibilização de espaços adequados (áreas industriais/empresariais; habitação, etc.).

2.3 Desenvolvimento territorial e sustentabilidade dos recursos

2.3.1 Caracterização biofísica e gestão de riscos

A topografia da Região de Leiria é heterogénea (Tabela 22), com cotas entre os zero metros, observadas nos concelhos litorâneos (Leiria, Marinha Grande e Pombal) e os 1 205 metros, atingidos no concelho de Castanheira de Pera, onde se encontra parte da Serra da Lousã.

Tabela 22. Altitude máxima e mínima das unidades territoriais, 2021

Unidade Territorial	Altitude mínima (m)	Altitude máxima (m)
Portugal	0	2 351
Centro	0	1 993
Região de Leiria	0	1 205
Alvaiázere	96	618
Ansião	175	533
Batalha	50	523
Castanheira de Pera	350	1 205
Figueiró dos Vinhos	125	1 009
Leiria	0	410
Marinha Grande	0	165
Pedrógão Grande	150	779
Pombal	0	560
Porto de Mós	50	615

Fonte: INE, DGT, 2022

De acordo com o PNPO⁸, a Região de Leiria é uma região vulnerável, sujeita a um conjunto de riscos ambientais agravados pelas alterações climáticas na medida em que provocam um aumento da sua frequência e intensidade nos territórios. Refere-se, neste

⁸ Ver [PNPO](#)

âmbito, o efeito devastador dos incêndios que atingiram, em julho de 2017, os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande e, em outubro, o Pinhal de Leiria (concelhos de Pombal, Leiria e Marinha Grande).

As alterações verificadas nos principais elementos do clima - temperatura e precipitação – são demonstrativas de uma mudança dos padrões climáticos⁹ com impactes negativos associados a eventos climáticos como (i) aumento da temperatura; aumento do número e duração de ondas de calor; (iii) secas; (iv) precipitação intensa e (v) ventos intensos. Estes eventos determinam o aumento da vulnerabilidade do território a catástrofes naturais.

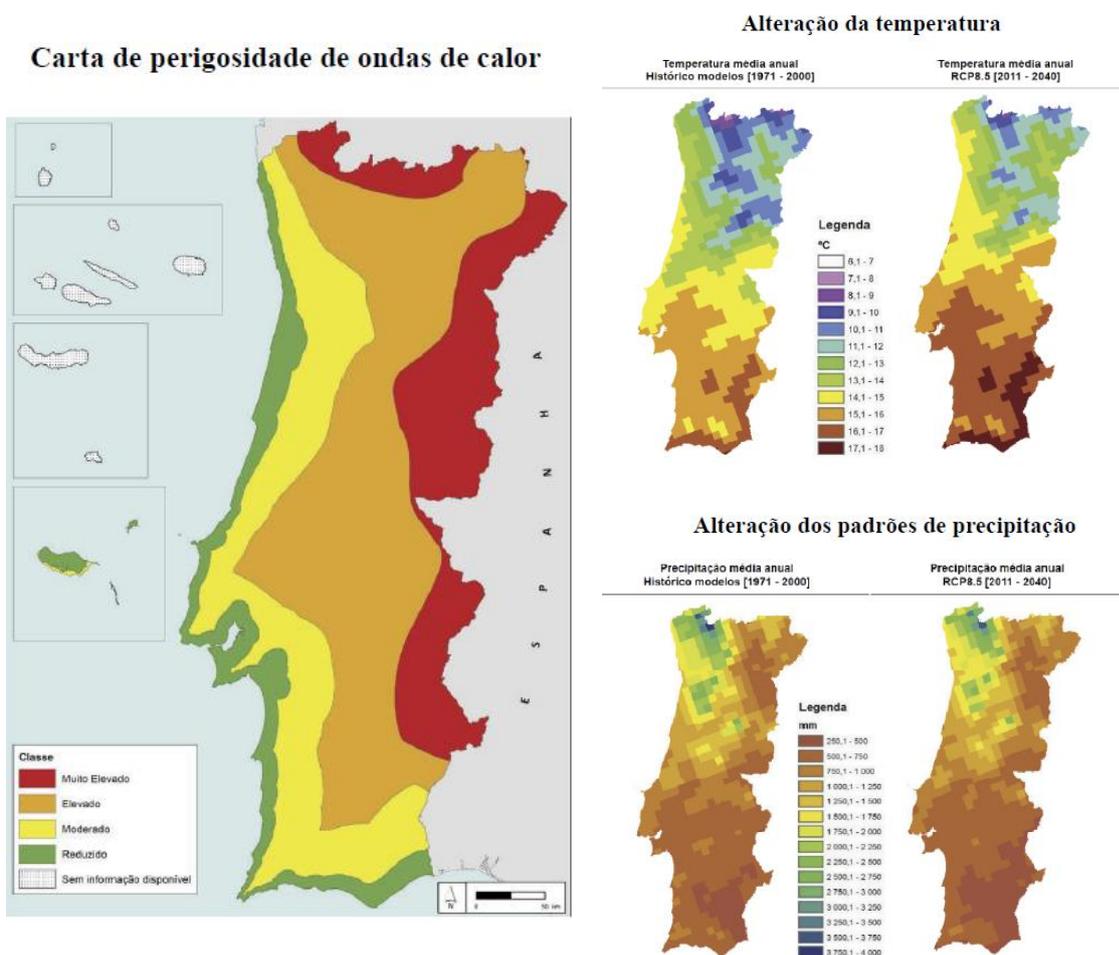


Figura 5. Exposição do território nacional a perigos múltiplos relacionados com o clima (projeção para 2030)

⁹ Ver EIAAC da Região de Leiria

Fonte: IPMA, 2018 e Portal do Clima 2017, integrado no [PNPOT](#)

Neste contexto, os dados dos incêndios rurais e superfície ardida entre 2011 e 2021 na Região de Leiria mostram uma elevada vulnerabilidade. A Tabela 23 evidencia o ano de 2012 como o mais gravoso a nível de número de incêndios (681 no total), e o ano de 2017 como o mais gravoso a nível de superfície ardida.

Tabela 23. Incêndios rurais e superfície ardida no período entre 2011 e 2021

Unidade Territorial	Incêndios rurais (N.º)										
	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Portugal	8 230	9 678	10 886	12 336	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Centro	1 832	2 297	2 938	2 865	6 016	3 800	4 987	2 694	5 479	7 177	7 329
Região de Leiria	144	225	284	230	460	321	457	211	414	681	580
Alvaiázere	8	16	13	11	27	20	18	15	20	58	38
Ansião	14	6	18	22	23	18	33	12	16	51	38
Batalha	4	10	17	17	19	7	18	4	10	14	10
Castanheira de Pera	2	2	1	5	14	15	8	10	13	14	23
Figueiró dos Vinhos	7	19	11	11	14	23	12	13	20	32	14
Leiria	48	84	83	61	123	86	130	47	135	163	203
Marinha Grande	13	3	18	12	42	30	23	16	34	48	46
Pedrógão Grande	3	4	10	12	29	25	51	21	29	28	30
Pombal	36	62	79	58	128	72	104	53	87	217	128
Porto de Mós	9	19	34	21	41	25	60	20	50	56	50
Unidade Territorial	Superfície ardida (ha)										
	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Portugal	28 434	68 562	42 171	44 756	541 491	174 078	67 668	23 237	161 670	124 951	77 850
Centro	3 123	31 990	20 129	3 168	435 829	39 992	26 805	8 386	46 798	44 681	24 342
Região de Leiria	35	1 651	382	46	55 492	1 125	754	43	2 308	1 584	1 799
Alvaiázere	4	2	27	2	22 960	5	6	4	5	705	8
Ansião	1	0	48	3	59	3	4	2	4	153	31
Batalha	0	3	2	9	14	2	1	0	1	4	1
Castanheira de Pera	0	0	0	0	4	522	0	4	59	2	503
Figueiró dos Vinhos	3	4	3	2	6	15	6	1	383	381	178
Leiria	10	71	26	8	32	416	25	6	12	23	29
Marinha Grande	1	0	2	4	30	2	4	1	3	3	4
Pedrógão Grande	0	0	0	2	30 362	1	558	2	41	29	2
Pombal	16	8	247	13	1 413	157	125	22	1 580	206	478
Porto de Mós	1	1 561	29	2	611	3	24	2	221	78	565

Legenda: 0 - Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

n.d. – não disponível

Nota: os dados relativos a 2021 são provisórios

Fonte: INE, ICNF, DRRF RAA, IFCN RAM, Estatísticas florestais, 2022

Estes fenómenos adversos exigem uma abordagem estrutural em termos de políticas públicas, no sentido de atuar proactivamente nas vulnerabilidades, atenuando riscos e preparando o território para eventos extremos com forte impacto urbano (cheias, ondas de calor, erosão costeira) e rural (incêndios florestais, perda da biodiversidade, redução de produtividade agrícola), “sendo fundamental assegurar soluções de organização do território orientadas para o aumento da resiliência dos sistemas naturais, agrícolas, florestais e das comunidades” (PNPOT, 2019), tendo em consideração as especificidades destes territórios.

O investimento na proteção civil e em medidas estruturais de adaptação e mitigação das alterações climáticas são, por estes motivos, prioritárias.

2.3.2 Rede urbana

A **dimensão urbana** na Região de Leiria, possui características singulares, com um modelo territorial dicotómico entre o litoral e o interior.

Conforme representado no PNPOT, a rede urbana é polarizada pela cidade de Leiria, único centro urbano regional na sub-região. O eixo Leiria-Marinha Grande é, em termos urbanos, de especial relevância para a competitividade sub-regional.

O território encontra-se tipificado como subsistema territorial a valorizar (Figura 6), abrangendo a área dos dez concelhos, mas com uma densidade urbana muito distinta e que exige uma abordagem específica no sentido de se garantir a coesão e complementaridades necessárias.

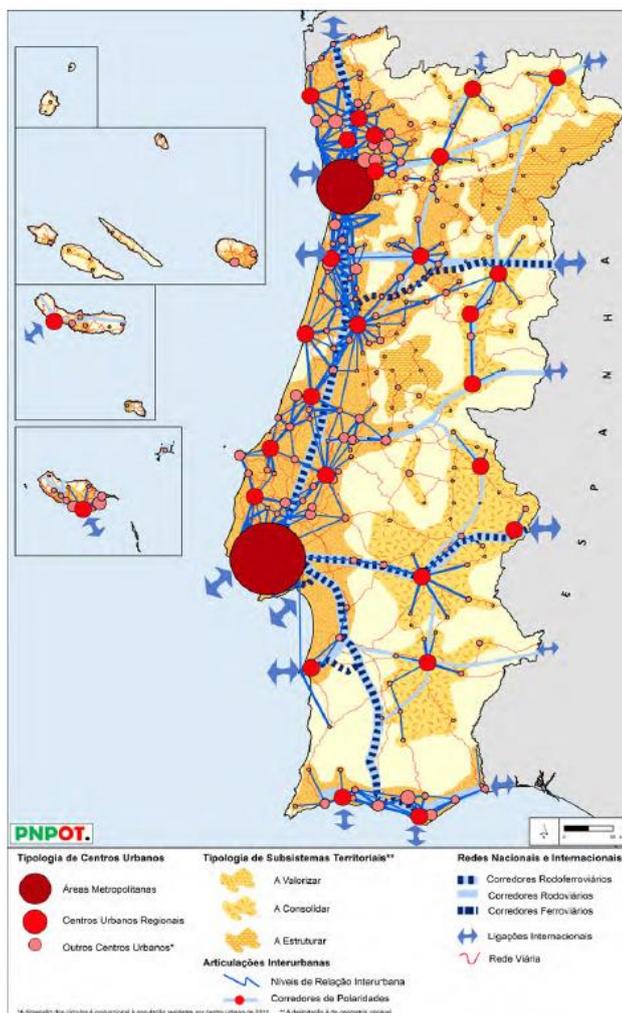


Figura 6. Sistema Urbano do Modelo Territorial

Fonte: PNPOT

A rede urbana é constituída por um conjunto de aglomerados estruturantes – sedes de concelho - com dinâmicas socioculturais e económicas e uma forte concentração de serviços públicos. A estes está associada uma densa rede de aglomerações dispersas, de cariz essencialmente rural com quantitativos populacionais cada vez menos expressivos, com impacto negativo não só no dinamismo económico e social, mas também na manutenção do edificado e das funções básicas de suporte à comunidade. Este cenário sub-regional apresenta-se mais vincado nos concelhos do interior e acarreta riscos acrescidos para as comunidades locais que aqui residem e para os recursos naturais, fruto

do abandono das áreas rurais, tornando estes territórios mais suscetíveis ao risco de incêndio.

Estas características da rede urbana da sub-região acarretam desafios acrescidos para as autarquias, quer ao nível infraestrutural, quer ao nível da gestão do edificado e espaços públicos num território cada vez mais despovoado e, por isso, com um número crescente de imóveis devolutos e/ou em ruína.

Neste contexto, assume especial relevância a abordagem integrada ao sistema urbano sub-regional, constituído pelos seus dez centros urbanos (com níveis distintos de urbanização), através de estratégias e programas de investimento que viabilizem as intervenções públicas fundamentais à manutenção da qualidade urbana e de resposta às necessidades e segurança das comunidades, e que apoiem a intervenção no domínio privado. A gestão e qualificação do território urbano, enfatizando a premência de instrumentos que acolham e respondam o modelo territorial policêntrico da sub-região de Leiria é, pois, uma prioridade.

2.3.3 Mobilidade

No que se refere às acessibilidades rodoviárias, essenciais às dinâmicas de atratividade do território, a Região de Leiria é atravessada pela A1, pela A8 e pela A13/IC3, assegurando a sua ligação à AML e ao Porto, ao Oeste, à Lezíria do Tejo, à Região de Coimbra e ao Médio Tejo. Ainda assim, a Região de Leiria é servida por diversas Estradas Nacionais e ainda outras importantes vias de acesso que permitem ligações estratégicas a nível intra e inter-regional.

A Região de Leiria é também servida por ferrovia, sendo servida pela Linha ferroviária do Norte que efetua a ligação entre Lisboa e Porto e pela Linha ferroviária do Oeste, que efetua a ligação entre Aqualva-Cacém (Linha de Sintra)/Figueira da Foz. Entre as duas linhas, a sub-região contabiliza 14 estações, oito na Linha do Oeste e seis na Linha do Norte.

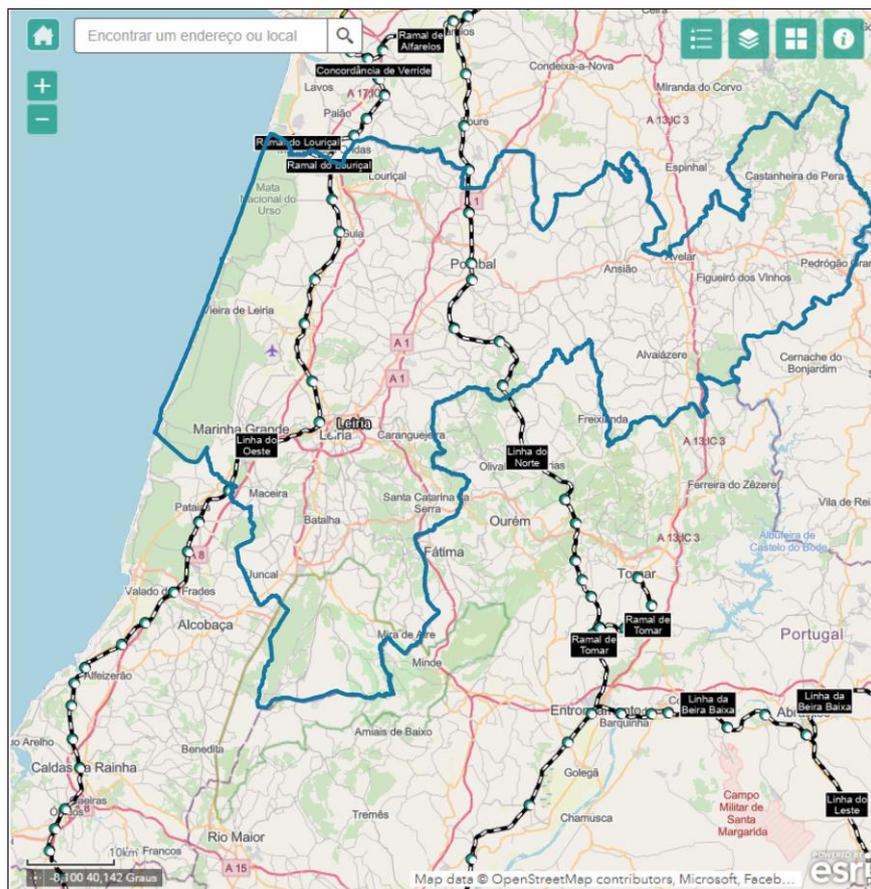


Figura 7. Rede rodoviária e ferroviária do território na Região de Leiria (excerto)

Fonte: Infraestruturas de Portugal, S.A.

No domínio da mobilidade, a análise aos fluxos pendulares¹⁰ dos últimos registos censitários referentes a 2021 e 2011 revela importantes relações entre concelhos da sub-região, mas também com a envolvente, registando-se fluxos diários de saída da Região de Leiria iguais aos de entrada (6,2% da população residente sai e entra) (Tabela 24). Particularizando a análise, constata-se que em 2021, é o concelho da Batalha que regista maiores percentagens de entrada e saída de população. Nesse mesmo ano, apenas Leiria, Marinha Grande e Pedrógão Grande apresentam fluxos de entrada superiores aos de saída.

Em 2021, a duração média dos movimentos pendulares da Região de Leiria era de 15,9 minutos, inferior à média nacional e regional, o que sugere ligações com territórios de

¹⁰ A que se refere a população residente empregada ou estudante que se desloca.

proximidade. Abaixo da média sub-regional, em 2021, encontravam-se os concelhos da Marinha Grande (14,4 min), Batalha (15,3 min) e Leiria (15,7 min).

Tabela 24. Caracterização dos movimentos pendulares, em 2011 e 2021

Unidade Territorial	Proporção da população que entra (%)		Proporção da população que sai (%)		Duração média dos movimentos pendulares da população residente* (min)	
	2021	2011	2021	2011	2021	2011
Portugal	0,0	n.d.	0,9	0,8	19,9	20,0
Centro	2,5	2,6	3,6	4,3	17,3	17,1
Região de Leiria	6,2	n.d.	6,2	n.d.	15,9	15,9
Alvaiázere	11,8	8,3	18,3	14,6	18,3	18,1
Ansião	13,7	9,5	18,1	16,0	17,7	17,3
Batalha	24,5	22,5	28,3	25,0	15,3	14,8
Castanheira de Pera	11,8	8,1	13,7	11,9	16,9	17,4
Figueiró dos Vinhos	9,1	8,5	16,7	15,2	16,5	17,0
Leiria	16,3	14,1	12,5	11,7	15,7	15,8
Marinha Grande	18,0	12,5	15,8	13,3	14,4	14,1
Pedrógão Grande	14,7	11,2	14,6	12,4	16,0	16,0
Pombal	11,3	9,5	14,5	12,8	16,9	17,3
Porto de Mós	14,0	9,7	23,5	19,8	16,3	15,7

*População residente, empregada ou estudante, que vive no alojamento a maior parte do ano
 Legenda: n.d. – não disponível

Fonte INE, Censos 2011 e Censos 2021

Considerando o quadro retratado, com forte expressão de fluxos pendulares de proximidade com duração inferior a 20 minutos, a aposta na mobilidade urbana sustentável, quer por via de modos suaves como de transportes públicos não poluentes, revela-se adequada e viável para a melhoria do desempenho sub-regional em matéria de emissões de gases com efeitos de estufa (GEE) no domínio dos transportes.

2.3.4 Gestão de recursos

Além do contexto de risco apresentado no ponto 2.3.1., importa analisar também a situação atual da sub-região em termos energéticos e ambientais, dando conta da evolução ocorrida desde 2011. De acordo com os dados provisórios do INE, o consumo energético na Região de Leiria foi, em 2021, de 1 776 394 069 kWh (13,8% do total de consumo na NUTS II Centro). Com maior contributo para o consumo de energia na sub-região, destacavam-se, no ano em análise, os concelhos de Leiria (37,2%) e da Marinha Grande (29,6%), seguidos de Pombal (14,8%). Os restantes 7 municípios, no seu conjunto, apresentam consumos energéticos que representam menos de 20% do total da sub-região.

Analisando o consumo energético por tipologia, na Região de Leiria (Figura 8) é a indústria o maior consumidor, correspondendo a 56,1% do total; um contexto mais evidente nos

concelhos da Marinha Grande (82,0%), Porto de Mós (59,3%) e Batalha (50,3%). No total da sub-região, seguiam-se os setores doméstico (22,9%) e não-doméstico¹¹ (14,1%).

Numa análise por concelho, o setor doméstico assume maior preponderância nos concelhos menos industrializados, como Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos, com 54,3% e 47,8%, respetivamente.

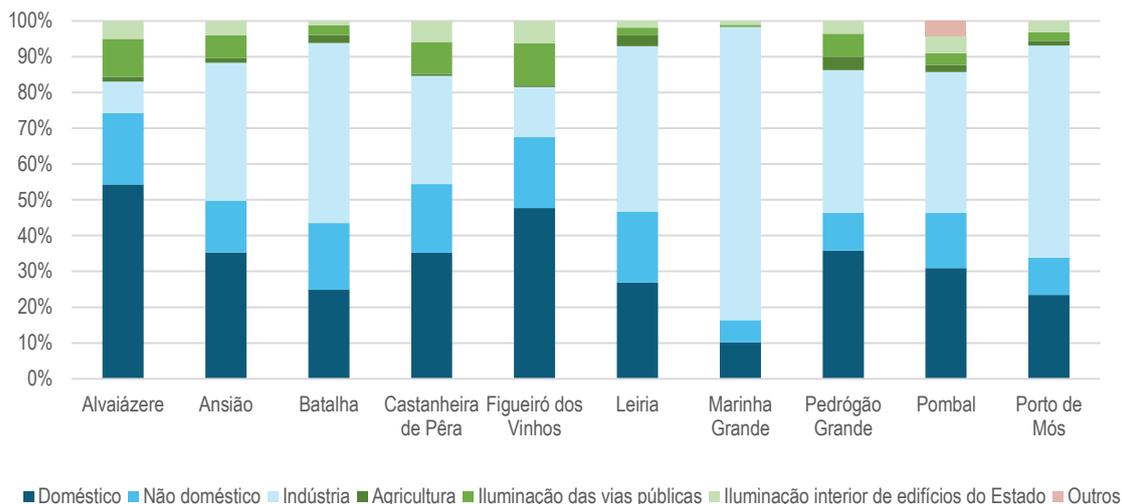


Figura 8. Proporção do consumo de energia elétrica (%) por tipo de consumo, em 2021

Fonte: INE, DGEG, Estatísticas do carvão, petróleo, energia elétrica e gás natural, 2023 (dados provisórios)

Os dados apresentados mostram um ligeiro **acréscimo** do consumo global de energia na Região de Leiria entre 2011 e 2021 (mais 17 202 821 kWh que equivalem a mais 1%). Contudo, de salientar que, com exceção da iluminação das vias públicas e da iluminação interior dos edifícios do Estado (setor público), todos os setores analisados aumentaram substancialmente os consumos energéticos.

De salientar que o aumento registado é inferior ao verificado à escala da Região Centro (2,1%), contudo, contraria a diminuição registada no país (Tabela 25).

Os dados apresentados revelam o impacto positivo dos investimentos na eficiência energética no setor público, mostrando, contudo, a necessidade de uma abordagem

¹¹ Clientes não domésticos incluem o comércio e serviços

estrutural à eficiência energética no setor privado, quer no contexto doméstico como nas diversas atividades económicas.

Ainda no domínio da energia, embora não existam dados atualizados respeitantes à quota de produção bruta de energia elétrica, por tipologia, importa destacar a relevância da produção de energia eólica e térmica na Região de Leiria, conforme sistematizado na Figura 9.

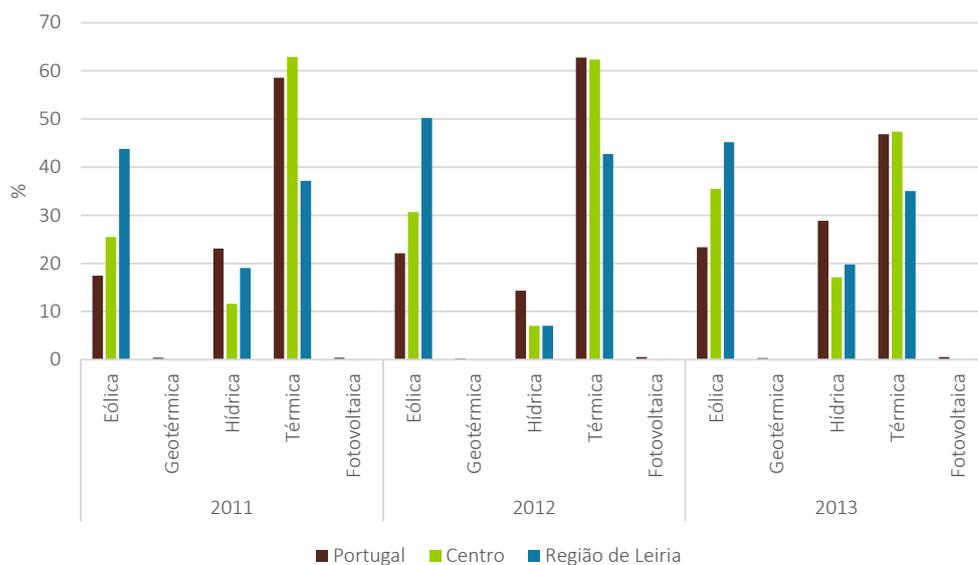


Figura 9. Evolução da quota da produção da produção bruta de energia elétrica (%) por tipo de produção

Fonte: INE, DGEG, Estatísticas do carvão, petróleo, energia elétrica e gás natural, 2011, 2012 e 2013

Tabela 25. Consumo de energia elétrica (kWh) por tipo de consumo, entre 2011 e 2021

Unidade Territorial	Total	Doméstico	Não doméstico	Indústria	Agricultura	Iluminação das vias públicas	Iluminação interior de edifícios do Estado	Outros	2021
									2011
Portugal	48 190 127 283	14 160 391 660	10 805 171 602	19 262 138 645	1 015 287 423	1 151 148 520	1 346 220 774	449 768 659	
Centro	12 863 682 927	3 063 353 855	1 987 179 398	6 737 445 848	333 103 984	311 670 932	324 149 867	106 779 043	
Região de Leiria	1 776 394 069	406 814 153	250 891 077	997 421 612	30 707 155	39 158 023	40 310 187	11 091 862	
Alvaiázere	15 810 494	8 590 470	3 148 435	1 393 919	212 157	1 682 977	782 536	0	
Ansião	41 296 425	14 588 946	5 970 625	15 923 220	543 322	2 610 287	1 660 025	0	
Batalha	87 396 884	21 722 979	16 330 216	44 000 526	1 929 749	2 302 594	1 110 820	0	
Castanheira de Pera	9 601 076	3 378 841	1 845 560	2 907 320	47 429	856 778	565 148	0	
Figueiró dos Vinhos	14 614 849	6 979 333	2 895 492	2 038 665	65 327	1 727 094	908 938	0	
Leiria	661 424 966	178 039 360	131 081 032	305 992 761	20 058 022	13 748 639	12 505 152	0	
Marinha Grande	526 514 402	53 552 621	32 651 340	431 577 258	188 946	3 231 269	5 312 968	0	
Pedrógão Grande	15 158 614	5 434 514	1 593 722	6 055 875	564 131	975 932	534 440	0	
Pombal	263 536 506	81 487 879	40 668 001	103 858 818	5 218 496	8 646 921	12 564 529	11 091 862	
Porto de Mós	141 039 853	33 039 210	14 706 654	83 673 250	1 879 576	3 375 532	4 365 631	0	
									2011
Portugal	49 153 243 791	13 754 768 280	11 959 862 384	17 691 584 170	980 854 386	1 671 184 707	2 697 614 216	397 375 648	
Centro	12 603 529 260	2 912 752 703	2 125 315 666	6 069 775 071	335 338 849	478 978 368	567 799 965	113 568 638	
Região de Leiria	1 759 191 248	369 978 904	297 656 927	939 791 283	30 548 170	51 311 699	57 742 104	12 162 161	
Alvaiázere	16 649 260	7 474 521	3 612 794	2 174 927	516 745	1 834 514	1 035 759	0	
Ansião	42 722 221	13 756 530	10 368 308	13 925 162	603 387	2 721 963	1 346 871	0	
Batalha	76 804 517	20 424 669	14 176 489	35 320 309	1 994 470	3 224 592	1 663 988	0	
Castanheira de Pera	10 899 450	3 672 161	1 730 955	3 892 770	51 494	1 040 726	511 344	0	
Figueiró dos Vinhos	15 710 625	7 344 501	2 305 288	2 872 904	187 472	1 948 092	1 052 368	0	
Leiria	692 685 792	166 741 121	146 108 606	308 320 255	17 276 334	19 114 442	35 121 659	3 375	
Marinha Grande	480 261 813	51 054 267	48 297 430	370 643 730	731 719	4 496 284	5 037 738	645	
Pedrógão Grande	27 905 655	4 851 059	1 977 319	19 049 480	128 071	1 159 061	740 665	0	
Pombal	267 101 295	64 507 007	40 594 804	125 621 811	4 528 866	11 374 689	8 315 977	12 158 141	
Porto de Mós	128 450 620	30 153 068	28 484 934	57 969 935	4 529 612	4 397 336	2 915 735	0	

Fonte: DGEG, Estatísticas do carvão, petróleo, energia elétrica e gás natural 2023

No respeitante às emissões de GEE, foi estabelecida como meta nacional (Lei de Bases do Clima¹²) uma redução de, pelo menos, 55% até 2030, de 65%-75% até 2040, e de, pelo menos, 90% até 2050.

No sentido de aferir o contributo da Região de Leiria neste domínio, são analisadas as emissões atmosféricas relativas aos anos de 2015 e 2017, com base nos dados disponíveis da Agência Portuguesa do Ambiente (APA)¹³. De acordo com esta entidade, “as alterações verificadas entre os dois anos devem-se em grande parte à categoria “incêndios florestais” em resultado das ocorrências extremas verificadas em 2017”. Não sendo os anos disponíveis os mais adequados para compreender a trajetória subregional, uma vez que são os únicos disponíveis (Tabela 26) da sua análise infere-se o seguinte:

- Os concelhos de Pedrógão Grande e de Figueiró dos Vinhos, seguidos de Leiria e Marinha Grande apresentam, nesse ano, uma subida de emissões de gases efeitos de estufa em virtude dos incêndios ocorridos em 2017 (entre eles, de SO₂, COVNM, PM_{2.5}, NH₃, CO₂ e CH₄).
- Os concelhos de Leiria e Marinha Grande, seguidos de Pombal e Porto de Mós, apresentam valores superiores de emissão de dióxido de enxofre (SO₂), de dióxido de azoto (NO₂), de compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM), de partículas com diâmetro inferior a 2.5 µm (PM_{2.5}), amoníaco (NH₃), dióxido de carbono (CO₂), chumbo (Pb), entre outros poluentes, os quais provêm principalmente da indústria.
- O concelho de Leiria, seguido de Pombal, apresentam valores elevados de amoníaco (NH₃), óxido nitroso (N₂O), metano (CH₄), sendo estes poluentes provenientes principalmente da atividade agrícola.
- É também no concelho de Pombal, mas principalmente, no concelho de Leiria que se verifica maior concentração de poluentes resultantes do setor dos transportes (NO₂, CO, CO₂, COVNM, etc.) e dos resíduos (forte concentração de CH₄), associado à elevada densidade populacional e fluxos rodoviários.

¹² [Lei n.º 98/2021, de 31 de dezembro](#)

¹³ Dados disponíveis em: Agência Portuguesa do Ambiente, “Emissões de poluentes atmosféricos por concelho 2015 e 2017”, 2019

Tabela 26. Emissões totais de poluentes na Região de Leiria, em 2015 e 2017

Unidade territorial	Gases Efeito Estufa (kton) ¹⁴			Precusores de Ozono (kton) ¹⁵			Partículas finas (kton) ¹⁶			Gases acidificantes (kton) ¹⁷		
	2017	2015	Evolução 2015-2017 (%)	2017	2015	Evolução 2015-2017 (%)	2017	2015	Evolução 2015-2017 (%)	2017	2015	Evolução 2015-2017 (%)
Região de Leiria	2375,5	2238,2	6,1	14,7	14,4	1,6	3,3	3,1	6,5	374,4	375,2	-0,2
Alvaiázere	20,1	20,5	-2,0	0,1	0,2	-6,7	0,0	0,0	0,0	4,2	4,1	2,7
Ansião	30,8	30,6	0,7	0,2	0,2	-4,2	0,0	0,0	0,0	8,1	8,1	0,0
Batalha	71,9	72,1	-0,3	0,6	0,6	-3,1	0,1	0,2	-12,5	14,8	14,7	0,8
Castanheira de Pera	7	8,1	-13,6	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,7	-16,9
Figueiró dos Vinhos	20,4	12,1	68,6	0,1	0,1	40,0	0,0	0,0	100,0	1,4	1,1	29,4
Leiria	907,5	886,1	2,4	4,4	4,5	-2,9	0,5	0,6	-3,6	142,9	143,4	-0,3
Marinha Grande	623,9	638,8	-2,3	4,6	4,7	-2,3	1,6	1,6	3,8	82,3	84,4	-2,6
Pedrógão Grande	196,3	22,2	784,2	1,1	0,1	657,1	0,2	0,0	800,0	10,2	1,6	556,8
Pombal	347,4	386	-10,0	2,5	2,8	-12,0	0,5	0,5	0,0	63,0	68,8	-8,4
Porto de Mós	150,2	161,7	-7,1	1,0	1,1	-9,9	0,2	0,2	6,7	47,0	48,5	-3,0

Fonte: APA, 2019

¹⁴ Kton de CO₂ equivalente

¹⁵ Kton de COVNM equivalente

¹⁶ Kton de PM_{2,5}

¹⁷ Kton equivalente de NH₃

Também matéria essencial na avaliação da gestão eficiente dos recursos, os níveis de cobertura e serviço das infraestruturas básicas de abastecimento de água e sistemas de águas residuais são de importância chave. Estes investimentos, nomeadamente dos sistemas em baixa, têm sido assegurados à escala municipal pelas autarquias ou entidades intermunicipais por estas constituídas tendo em vista a resposta às necessidades da população, a preservação do ambiente e o desenvolvimento sustentável do território. A análise da proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água e por drenagem de águas residuais, entre 2011 e 2021 (Tabela 27), é sustentada em dados do INE reportados pelas entidades competentes, verificando-se uma cobertura muito próxima dos 100% em termos de abastecimento de água. Por sua vez, verifica-se que 73% dos alojamentos estavam servidos por drenagem de águas residuais em 2021, denotando um ligeiro aumento face a 2011.

Tabela 27. Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água e por drenagem de águas residuais

Unidade Territorial	Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água (%)		Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais (%)	
	2020	2011	2020	2011
Portugal	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Centro	97“	95“	79“	72“
Região de Leiria	99	98“	73	63“
Alvaiázere	100	100	27	n.d.
Ansião	93	n.d.	33	n.d.
Batalha	99	n.d.	79	71
Castanheira de Pera	100	97	87	n.d.
Figueiró dos Vinhos	99	85	22	n.d.
Leiria	100	99	91	77
Marinha Grande	99	100	93	85
Pedrógão Grande	100	100	36	n.d.
Pombal	99	96	55	38
Porto de Mós	99	97	58	n.d.

Legenda: n.d. – não disponível
 “ - estimativa

Fonte: INE, ERSAR, ERSARA, DREM, Sistemas públicos urbanos de serviços de águas / vertente física e de funcionamento, 2022

Neste domínio infraestrutural ressalva-se o facto da ocupação dispersa nos concelhos de baixa densidade dificultar uma cobertura total, dado o elevado número de pequenas povoações e a topografia acidentada que impossibilita soluções padronizadas como acontece nos contextos urbanos. [Face a esta realidade, mantém-se a premência de intervenção e a concretização de uma resposta adequada às populações.](#)

Por último, o domínio dos resíduos urbanos, no qual se verificou uma melhoria entre 2011 e 2021, com o aumento da proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente e a diminuição de resíduos urbanos depositados em aterro. Ainda assim, estes quantitativos ficam aquém dos observados a nível nacional e regional.

A análise por concelho permite verificar que, no que respeita resíduos urbanos recolhidos seletivamente, apenas os municípios de Pombal (22%), Pedrógão Grande (19%) e Leiria (18%) apresentavam valores superiores à média sub-regional em 2021. Refere-se ainda que, no que respeita a resíduos urbanos depositados em aterro se observaram reduções de mais de 30 p.p., relativamente a 2011, nos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Tabela 28. Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente

Unidade Territorial	Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%)		Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro (%)	
	2021	2011	2020	2011
Portugal	22,0	15,0	53,5	58,9
Centro	18,0	10,0	55,2	82,6
Região de Leiria	17,0	15,0	65,0	80,4
Alvaiázere	12,0	11,0	58,6	89,5
Ansião	13,0	9,0	60,3	92,1
Batalha	15,0	10,0	65,0	79,4
Castanheira de Pera	14,0	10,0	56,3	90,0
Figueiró dos Vinhos	11,0	8,0	59,9	91,6
Leiria	18,0	17,0	65,1	79,4
Marinha Grande	16,0	17,0	66,4	79,8
Pedrógão Grande	19,0	9,0	59,9	91,8
Pombal	22,0	18,0	65,3	78,9
Porto de Mós	12,0	11,0	66,2	78,9

Fonte: INE, Estatísticas dos resíduos urbanos, 2023

2.3.5 Património, cultura e lazer

O património arquitetónico e arqueológico revela-se de especial interesse como elemento identitário e demonstrador da ancestral história da Região de Leiria e das suas gentes, mas também como qualificador e fator de diferenciação do território num contexto turístico. Neste contexto, importa destacar a existência de 76 imóveis classificados, na sua maioria classificados como Imóvel de Interesse Público (IIP) (38 imóveis) e Monumento Nacional (MN) (15 imóveis) (Tabela 29), sendo estes últimos os seguintes (ordenados por ordem alfabética do concelho em que se localizam):

- : Residência senhorial dos Castelo Melhor ([Ansião](#)).
- : Mosteiro da Batalha¹⁸, compreendendo os túmulos, designadamente os de D. João I e da Rainha D. Filipa de Lencastre e do segundo Conde de Miranda ([Batalha](#)).
- : Igreja matriz da Batalha ([Batalha](#)).
- : Campo Militar de Aljubarrota - núcleo 1, correspondente à 1.ª posição do exército português; núcleo 2, correspondente à 2.ª posição de defesa do exército português ([Batalha](#) e [Porto de Mós](#)).
- : Igreja de São João Baptista, paroquial de Figueiró dos Vinhos ([Figueiró dos Vinhos](#)).
- : Capela de São Pedro ([Leiria](#)).
- : Castelo de Leiria ([Leiria](#)).
- : Abrigo do Lagar Velho ([Leiria](#)).
- : Sé de Leiria, incluindo o claustro, o adro envolvente, a torre sineira e a casa do sineiro ([Leiria](#)).
- : Igreja de Nossa Senhora da Assunção, paroquial de Pedrógão Grande ([Pedrógão Grande](#)).
- : Igreja do Convento do Lourçal ([Pombal](#)).
- : Torre do Relógio Velho, da Vila de Pombal ([Pombal](#)).
- : Castelo de Pombal ([Pombal](#)).
- : Castelo de Porto de Mós ([Porto de Mós](#)).
- : Capela de São Jorge (Aljubarrota) ([Porto de Mós](#)).

¹⁸ Património Mundial – Unesco.

Tabela 29. Património classificado da Região de Leiria

	Alvaiázer e	Ansião	Batalha	Batalha e Porto de Mós	Castanheira de Pera	Figueiró dos Vinhos	Leiria	Marinha Grande	Pedrógão Grande	Pombal	Porto de Mós	Região de Leiria
Classificado	3	5	15	1	1	5	17	3	5	15	6	76
MN ¹⁹	0	1	2	1	0	1	4	0	1	3	2	15
MIP ²⁰	0	1	0	0	0	0	2	1	0	3	0	7
IIP ²¹	3	3	6	0	1	3	7	1	2	8	4	38
MIM ²²	0	0	0	0	0	0	3		1	0	0	4
SIM ²³	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3
IM ²⁴	0	0	4	0	0	1	1	1	1	1	0	9
Em vias de classificação	1	2	2	0	0	1	0	0	0	1	0	7
Com despacho de abertura	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Em vias de classificação para IM	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3
Homologado como IM	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Homologado como IIP	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	4	7	17	1	1	6	17	3	5	16	6	83

Fonte: [Direção-Geral do Património Cultural](#)

No que se refere ao património natural, destaca-se o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros²⁵, classificado como área protegida (integra a RNAP - Rede Nacional de Áreas Protegidas) e que faz parte do Maciço Calcário Estremenho e, do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Complementarmente, são de assinalar as Zonas Especiais de Conservação (ZEC)/Sítios de Importância Comunitária (SIC) que integram a Rede Natura 2000:

¹⁹ Monumento Nacional

²⁰ Monumento de Interesse Público

²¹ Imóvel de Interesse Público

²² Monumento de Interesse Municipal

²³ Sítio de Interesse Municipal

²⁴ Interesse Municipal

²⁵ [Decreto-Lei n.º 118/79, de 4 de maio](#)

- : Serra da Lousã (PTCON0060): Abrange as zonas mais a norte dos concelhos de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.
- : Sicó/Alvaiázere (PTCON0045): Recorta o concelho de Alvaiázere e abrange a zona sul do concelho de Ansião e uma pequena faixa a nordeste do concelho de Pombal.
- : Serras d'Aire e Candeeiros (PTCON0015): Ocupa grande parte dos concelhos de Porto de Mós e Batalha.
- : Azabuxo-Leiria (PTCON0046): Pequena mancha no concelho de Leiria.

De relevar também, pelo seu papel em termos de estrutura ecológica intermunicipal e na conservação da natureza e da biodiversidade, os seguintes elementos do património natural sub-regional:

- : Pinhal de Leiria: também conhecido por Mata Nacional, remonta ao século XIII, tendo sido plantado pelo rei D. Afonso III, com o objetivo de travar o avanço e a deterioração das dunas e proteger os terrenos agrícolas da sua degradação devido às areias transportadas pelo vento.
- : Barragem do Cabril: uma das maiores barragens portuguesas, situa-se entre Leiria e Castelo Branco, numa obra de arquitetura construída com o objetivo de ser uma reserva de água doce.
- : Grutas: são diversas as grutas presentes no território, sendo as Grutas de Mira de Aire mais visitadas e conhecidas.

Matéria prima chave para a construção de um destino turístico, a diversidade concentrada de património cultural e natural é um dos principais ativos distintivos da Região de Leiria, sendo o foco de produtos turísticos integrados promovidos pela Comunidade Intermunicipal²⁶ e da divulgação da sub-região pela Entidade Regional de Turismo²⁷.

²⁶ <https://cimregiaodeleiria.pt/tudo-incluido/>

²⁷ <https://turismodocentro.pt/regiao/leiria/>

2.3.6 Síntese

- **Riscos** | Região vulnerável, sujeita a um conjunto de riscos ambientais agravados pelas alterações climáticas na medida em que provocam um aumento da sua frequência e intensidade nos territórios.
- **Alterações e vulnerabilidades climáticas** | As alterações verificadas nos principais elementos do clima - temperatura e precipitação – são demonstrativas de uma mudança dos padrões climáticos com impactes negativos associados a eventos climáticos como (i) aumento da temperatura; aumento do número e duração de ondas de calor; (iii) secas; (iv) precipitação intensa e (v) ventos intensos. Estes eventos determinam o aumento da vulnerabilidade do território a catástrofes naturais.
- **Rede urbana polinucleada, constituída por dez centros urbanos estruturantes de nível 1 e 2** | rede urbana é constituída por um conjunto de aglomerados estruturantes – sedes de concelho - com dinâmicas socioculturais e económicas e uma forte concentração de serviços públicos. A estes está associada uma densa rede de aglomerações dispersas, de cariz essencialmente rural.
- **Desertificação de aglomerados complementares** | perdas populacionais e envelhecimento da população com efeitos gravosos no abandono do território, em especial dos concelhos do interior.
- **Mobilidade** | Fluxos pendulares de entrada na Região de Leiria iguais aos de saída em 2021. Forte expressão de fluxos pendulares de proximidade com duração inferior a 20 minutos, a aposta na mobilidade urbana sustentável, quer por via de modos suaves como de transportes públicos não poluentes, revela-se adequada e viável para a melhoria do desempenho sub-regional em matéria de emissões de gases com efeitos de estufa (GEE) no domínio dos transportes.
- **Consumos energéticos** | Ligeiro acréscimo do consumo global de energia na Região de Leiria entre 2011 e 2021 (mais 17 202 821 kWh que equivalem a mais 1%). Contudo, de salientar que, com exceção da iluminação das vias públicas e da iluminação interior dos edifícios do estado (setor público), todos os setores analisados aumentaram substancialmente os consumos energéticos. É notório o impacto positivo dos investimentos na eficiência energética no setor público, mostrando, contudo, a necessidade de uma abordagem estrutural à eficiência energética no setor privado, quer no contexto doméstico como nas diversas atividades económicas.
- **Emissões de GEE** | Aumento registado na sub-região, ainda que os anos com valores disponíveis possam não ser os mais adequados a uma análise de contexto

real, uma vez que o ano de 2017 foi um ano atípico em matéria de emissões ligadas aos incêndios.

- **Infraestruturas – Ciclo Urbano da Água (CUA) |**
 - Abastecimento de água dos alojamentos | Cobertura próxima dos 100% em 2020 (Ansião é o concelho com menor cobertura, nomeadamente 93%).
 - Drenagem de águas residuais dos alojamentos | Cobertura de cerca de 73% do território sub-regional, com necessidade de investimento nesta tipologia de infraestruturas.
- **Resíduos |** Aumento da proporção dos resíduos urbanos recolhidos seletivamente e diminuição dos depositados em aterro (2011-2020).
- **Património natural e cultural diverso |** Amplo espólio de elementos de património cultural com diferentes níveis de classificação e de áreas naturais de carácter essencial para a conservação da biodiversidade e qualidade de vida das populações.

DESAFIOS

- Abordagem integrada ao sistema urbano sub-regional, garantindo o contributo dos investimentos públicos (em edificado e espaço público) na alavancagem de investimentos privados que melhorem a qualidade do ambiente urbano e invertam cenários de maior degradação e abandono.
- Proteção de pessoas e bens e reforço da resiliência do território face a eventos climáticos – ações proativas de mitigação e adaptação às alterações climáticas, nas quais se incluem a proteção civil.
- Mobilidade intermunicipal e municipal sustentável, tendo em conta que a maioria dos fluxos pendulares são de proximidade, promovendo a transição para modos de mobilidade com menor impacto em termos de emissões.
- Conclusão de redes de serviços ambientais fundamentais, nomeadamente o ciclo urbano da água, com especial prioridade para o sistema de águas residuais, e a gestão e valorização de resíduos urbanos.
- Valorização cultural e do património (histórico e natural) e da qualificação da oferta para o reforço do papel da cultura e afirmação da identidade sub-regional.

2.4 Análise SWOT

Decorrente do diagnóstico realizado, apresentam-se os pontos fortes, áreas de melhoria, oportunidades e ameaças (SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) identificados para a Região de Leiria.

Esta análise é apresentada nos três domínios estruturais que nortearam o diagnóstico e que estão intrinsecamente ligados às áreas de atuação potencial da CIM no contexto do seu Investimento Territorial Integrado, não negligenciando outras temáticas essenciais ao desenvolvimento regional.

Tabela 30. Matriz SWOT da Região de Leiria

POPULAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL	
PONTOS FORTES	<ul style="list-style-type: none"> - Atratividade do território Aumento exponencial de população residente de outras nacionalidades e população estrangeira que solicitou estatuto de residente; uma dinâmica que pode atenuar o cenário de perda populacional registado - Emprego Tendência de redução do desemprego, com um decréscimo de 42% dos inscritos no IEFP entre 2011 e 2022. A sub-região, em 2021 apresentava uma taxa de desemprego de 5,1%, valor inferior ao registado na Região Centro e no país - Nível de ensino e qualificação Aumento da população com ensino secundário e ensino superior concluídos, melhorando assim as qualificações, com potencial impacto no aumento dos rendimentos, por via de empregos mais qualificados. Também de notar o progresso em indicadores como a taxa de retenção e desistência, a taxa de transição/conclusão do ensino secundário e os indicadores de digitalização - Rede de respostas sociais Ampla rede de respostas sociais, constituída por 718 respostas nos dez concelhos - Saúde Evolução positiva de indicadores, ainda que permanecem fortes fragilidades na alocação de recursos humanos, com evidente penalização dos territórios do interior - Ganho médio mensal e dinâmica económica do Eixo Leiria-Marinha Grande
ÁREAS DE MELHORIA	<ul style="list-style-type: none"> - Perda populacional Entre 2011 e 2021 a Região de Leiria sofreu um decréscimo de 2,7% (menos 7 877 pessoas), apenas contrariada nos concelhos de Leiria e Marinha Grande. Em diversos concelhos as perdas foram superiores a 10% - Envelhecimento populacional Aumento generalizado da população com 65 e mais anos e diminuição da população mais nova, com impacto no índice de envelhecimento, que, em 2021, se cifra perto dos 202. Contudo, de ressaltar que em Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Alvaiázere este indicador é superior a 410 (em Portugal é de 182 e na NUTS II Centro de 228,6) - Ganho médio e poder de compra Ganho médio mensal auferido por trabalhadores inferior ao registado à escala nacional, ainda que ligeiramente acima do valor médio da NUTS II, um contexto com impacto direto no “poder de compra per capita”. Contudo, deve ser tido em consideração que estes valores médios são construídos por contextos municipais muito distintos, com uma amplitude de 440€ entre o concelho com ganho médio mais elevado (Marinha Grande) e o mais baixo (Figueiró dos Vinhos). Também de notar, o cenário de evidente <u>disparidade de rendimentos entre trabalhadores do sexo feminino e masculino, com penalizações notórias para os primeiros</u>. Relevam-se assim fortes disparidades internas - Nível de ensino e qualificação Os níveis de baixa escolarização permanecem com um peso considerável (em 2021, cerca de 24% da população com mais de 15 anos apenas tinha o 1.º CEB concluído). No âmbito da educação/formação orientadas para adultos verificou-se uma forte diminuição de inscritos entre os anos analisados - Prestações sociais A elevada expressão da população idosa determinou a análise das transferências sociais, verificando-se a forte preponderância das pensões de velhice e, conseqüentemente, a existência de uma percentagem muito significativa de população a viver com valores mensais abaixo do limiar do risco de pobreza.

	<ul style="list-style-type: none"> – Saúde Apesar da evolução positiva entre os anos analisados, permanecem fortes fragilidades na alocação de recursos humanos, com evidente penalização dos territórios do interior
OPORTUNIDADES	<ul style="list-style-type: none"> – Diversidade de instrumentos de apoio ao investimento (programas europeus, PRR, Portugal 2030, etc.) – Diversidade de apoios existentes em matéria de inclusão e inovação social – Descentralização de competências e atribuições em domínios ligados a serviços estruturais para a qualidade de vida e coesão social – Apoio da UE à aprendizagem ao longo da vida e reforço das competências
AMEAÇAS	<ul style="list-style-type: none"> – Desadequação de apoios financeiros face às especificidades do território, nomeadamente dos territórios de baixa densidade com a consequente dificuldade de gestão à escala intermunicipal devido à dualidade de territórios que constituem a NUTS III – Escassez de FEEI geridos no âmbito do ITI CIM – Assimetrias regionais que tornam cada vez mais difícil o combate a ciclos demográficos e económicos regressivos – Contextos de crises económica e social à escala nacional e internacional
ECONOMIA E INOVAÇÃO	
PONTOS FORTES	<ul style="list-style-type: none"> – Dinâmica empresarial Indicadores relativos à dinâmica empresarial com desempenho positivo, registando-se o crescimento do número de empresas, do pessoal ao serviço e volume de negócios entre 2011 e 2021. Forte peso do eixo Leiria-Marinha Grande – Empreendedorismo Taxa de natalidade e sobrevivência das empresas da Região de Leiria, revelam um quadro positivo com melhoria de desempenho entre 2011 e 2021. – Perfil de especialização Destacam-se as indústrias transformadoras (maior concentração em Marinha Grande, Batalha e Porto de Mós) e o setor da construção (especialmente em Pombal, Alvaiázere e Ansião) com expressão sub-regional e, com maior concentração no concelho de Leiria, as atividades terciárias de serviços (atividades administrativas e dos serviços de apoio e atividades de consultoria, técnicas e científicas). – Melhoria do contexto regional em matéria de digitalização
ÁREAS DE MELHORIA	<ul style="list-style-type: none"> – Inovação e desenvolvimento Evolução positiva da proporção da despesa em I&D no PIB entre 2011 e 2020, mas ainda com uma expressão muito reduzida. As empresas são o setor que mais contribui para a despesa sub-regional em I&D, seguindo-se o ensino superior mas com valores residuais. As empresas com maior despesa em I&D concentram-se em Leiria e na Marinha Grande. Verifica-se neste campo a necessidade de uma aposta clara, com incentivos à I&D, para que o tecido empresarial possa acompanhar os desafios tecnológicos e sociais atuais. De notar que as empresas de alta e média-alta tecnologia são em número pouco expressivo na Região de Leiria

	<ul style="list-style-type: none"> - Conectividade e digitalização Melhoria de indicadores relativos ao número de acessos à internet na Região de Leiria entre 2012 e 2021, contudo com amplo espaço de melhoria em termos de infraestruturação e serviço em toda a sub-região - Disparidades evidentes ao nível da economia e inovação entre os territórios do interior e litoral, notadas em todos os indicadores analisados - Escassa organização e valorização de setores ligados à floresta e gestão sustentável de recursos naturais, nomeadamente nos concelhos do interior em que esta área de especialização económica se afirma como potencial e necessária
<p>OPORTUNIDADES</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas favoráveis e investimento público crescente no apoio ao empreendedorismo, desenvolvimento produtivo, I&D e internacionalização das empresas. - Aposta na investigação em setores chave e envolvimento frequente das empresas e instituições do SCT em projetos de cooperação nacionais e europeus com forte componente de inovação. - Políticas públicas nacionais de apoio à especialização inteligente dos territórios - Fortalecimento do <i>cluster</i> agroalimentar e agroflorestal, o que pode potenciar o crescimento e diversificação do território - Cooperação com regiões nacionais e transnacionais com características e desafios similares - Descentralização de competências e atribuições em domínios ligados a serviços estruturais para a competitividade do território
<p>AMEAÇAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desadequação de políticas e programas de apoio face às especificidades do território, nomeadamente dos territórios de baixa densidade com a consequente dificuldade de gestão à escala intermunicipal devido à dualidade de territórios que constituem a NUTS III - Assimetrias regionais que tornam cada vez mais difícil o combate a ciclos demográficos e económicos regressivos
<p>DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E SUSTENTABILIDADE</p>	
<p>PONTOS FORTES</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Posicionamento geoestratégico na Região Centro e quadro de acessibilidades rodoviárias - Rede urbana polinucleada, constituída por dez centros urbanos estruturantes de nível 1 e 2 Rede urbana é constituída por um conjunto de aglomerados estruturantes – sedes de concelho – com dinâmicas socioculturais e económicas e uma forte concentração de serviços públicos. A estes está associada uma densa rede de aglomerações dispersas, de cariz essencialmente rural - Mobilidade Fluxos pendulares de entrada na Região de Leiria iguais aos de saída em 2021. Forte expressão de fluxos pendulares de proximidade com duração inferior a 20 minutos, a aposta na mobilidade urbana sustentável, quer por via de modos suaves como de transportes públicos não poluentes, revela-se adequada e viável para a melhoria do desempenho sub-regional em matéria de emissões de gases com efeitos de estufa (GEE) no domínio dos transportes - Resíduos Aumento da proporção dos resíduos urbanos recolhidos seletivamente e diminuição dos depositados em aterro (2011-2020)

	<ul style="list-style-type: none"> - Infraestruturas – Ciclo Urbano da Água (CUA) Abastecimento de água dos alojamentos - Cobertura próxima dos 100% em 2020 (Ansião é o concelho com menor cobertura, nomeadamente 93%) - Património natural e cultural diverso Amplo espólio de elementos de património cultural com diferentes níveis de classificação e de áreas naturais de caráter essencial para a conservação da biodiversidade e qualidade de vidas das populações - Consumos energéticos Impacto positivo notório dos investimentos na eficiência energética no setor público. Diminuição de consumos na iluminação das vias públicas e da iluminação interior dos edifícios do Estado (setor público)
<p>ÁREAS DE MELHORIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Riscos Região vulnerável, sujeita a um conjunto de riscos ambientais agravados pelas alterações climáticas na medida em que provocam um aumento da sua frequência e intensidade nos territórios - Alterações e vulnerabilidades climáticas As alterações verificadas nos principais elementos do clima - temperatura e precipitação – são demonstrativas de uma mudança dos padrões climáticos com impactes negativos associados a eventos climáticos como (i) aumento da temperatura; aumento do número e duração de ondas de calor; (iii) secas; (iv) precipitação intensa e (v) ventos intensos. Estes eventos determinam o aumento da vulnerabilidade do território a catástrofes naturais - Desertificação de aglomerados complementares Perdas populacionais e envelhecimento da população com efeitos gravosos no abandono do território, em especial dos concelhos do interior - Consumos energéticos Aumento substancial de consumos em todos os setores ligados à atividade privada (indústria, contexto doméstico, serviços, agricultura) - Emissões de GEE Aumento registado na sub-região, ainda que os anos com valores disponíveis possam não ser os mais adequados a uma análise de contexto real, uma vez que o ano de 2017 foi um ano atípico em matéria de emissões ligas aos incêndios - Infraestruturas – Ciclo Urbano da Água (CUA) Drenagem de águas residuais dos alojamentos - Cobertura de cerca de 73% do território sub-regional, com necessidade de investimento nesta tipologia de infraestruturas
<p>OPORTUNIDADES</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Enfoque dos apoios comunitários no domínio da energia e da “economia verde” - Investimento no Mercado de Carbono - Políticas favoráveis e investimento público crescente na descarbonização da economia
<p>AMEAÇAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alterações climáticas com impactes diretos na sub-região – maiores e mais acentuadas vulnerabilidades e eventos extremos - Incapacidade de atingir metas climáticas a nível global e nacional – indicadores mostram um aumento e não retração nas emissões nacionais, o que pode trazer consequências gravosas para a sub-região - Crise energética - Desadequação de apoios financeiros face às especificidades do território, nomeadamente dos territórios de baixa densidade, com destaque para as alterações climáticas, mobilidade, biodiversidade e infraestruturas básicas

- Transversalidade que a área do ambiente possui pode dificultar a implementação de medidas de apoio à eficiência energética e redução das emissões de GEE

3 Descrição da abordagem integrada que permita atender às necessidades de desenvolvimento identificadas e às potencialidades do território

3.1 Objetivos

Tendo por base as prioridades de desenvolvimento estabelecidas à escala europeia, nacional e regional e o diagnóstico sub-regional, foram definidos **objetivos estratégicos** focados nos seguintes domínios estruturais: i) coesão social, ii) inovação e competitividade e iv) resiliência territorial e neutralidade carbónica. Estes domínios estruturais estão em linha com o definido na Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) e com os objetivos também identificados na mesma, destacando-se assim os seguintes:

Coesão social

- **OE1.** Garantir uma rede de Serviços de Interesse Geral, fortalecendo a capacidade de resposta qualificada à população de todo o território, em domínios essenciais à qualidade de vida.
- **OE2.** Promover políticas ativas de emprego e integração social, nomeadamente da comunidade migrante/estrangeira e garantir a igualdade de oportunidades e proteção de comunidades mais vulneráveis
- **OE3.** Promover uma oferta habitacional de qualidade a todos os cidadãos e fomentar a inclusão social dos mais desfavorecidos.
- **OE4.** Reforçar políticas ativas de promoção do sucesso escolar e integração educativa.
- **OE5.** Apostar na cultura e ativos territoriais/patrimoniais como elementos de inclusão e de ativação socioeconómica.

Inovação e competitividade

- **OE6.** Melhorar a cadeia de valor acrescentado e reforçar a inovação nas empresas em todos os setores económicos da região, apoiando processos de transformação produtiva para a neutralidade carbónica e de internacionalização.
- **OE7.** Apoiar a colaboração entre o SCTN e o tecido empresarial, nomeadamente nos setores de especialização e através da mobilidade de recursos humanos qualificados.

- **OE8.** Garantir a formação em domínios de especialização inteligente, nomeadamente no que diz respeito a tecnologias facilitadoras essenciais e competências conexas, bem como em novos domínios emergentes.
- **OE9.** Alargar a infraestruturação tecnológica e o leque de serviços digitais oferecidos aos cidadãos, com especial destaque para o território de baixa densidade e grupos vulneráveis.
- **OE10.** Criar apoios adequados ao tecido económico heterogéneo e diverso da região, fomentando a competitividade individual das empresas e o reforço de cadeias de valor/processos colaborativos.

Resiliência territorial e neutralidade carbónica

- **OE11.** Melhorar a rede de transportes e acessibilidades, apostando em modelos que permitam a mitigação de externalidades negativas e impactos ambientais e climáticos dos fluxos de pessoas e bens.
- **OE12.** Implementar estratégias inovadoras de desenvolvimento urbano-rural sustentável, adaptadas às especificidades do território sub-regional em matéria de infraestruturação, gestão inteligente, diversificação funcional e atratividade sustentável.
- **OE13.** Concluir a infraestruturação do território para a gestão eficiente de recursos e valorização ambiental e investir na eficiência energética.
- **OE14.** Apoiar medidas trans setoriais de prevenção, adaptação e mitigação das alterações climáticas e reforçar a capacidade de resposta às vulnerabilidades existentes e futuras.
- **OE15.** Melhorar e adequar as políticas e instrumentos de apoio à transição para um quadro regional de eficiência energética e minimização de emissões de GEE – adequar medidas às necessidades dos setores mais problemáticos.

Atentos ao enquadramento do presente exercício, verifica-se relevante identificar os objetivos estratégicos referenciados no Programa Regional Centro 2021-2027 que são mobilizados e com os quais o Plano de Ação do ITI CIM está alinhado. Para o efeito, na Tabela 31 é apresentada a correlação entre os objetivos estratégicos do Programa Regional e os da EIDT, para os quais contribui o ITI CIM Região de Leiria.

Tabela 31. Objetivos estratégicos

Objetivos estratégicos mobilizados no ITI CIM	1. Uma Europa mais competitiva e mais inteligente, através da promoção de uma transformação económica inovadora e inteligente e da conectividade das TIC a nível regional	2. Uma Europa mais verde, hipocarbónica, em transição para uma economia com zero emissões líquidas de carbono, e resiliente, mediante a promoção de uma transição energética limpa e equitativa, dos investimentos verdes e azuis, da economia circular, da atenuação das alterações climáticas e da adaptação às mesmas, da prevenção e gestão dos riscos e da mobilidade urbana sustentável	4. Uma Europa mais social e inclusiva, através da aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais	5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos, mediante o fomento do desenvolvimento sustentável e integrado de todos os tipos de territórios e das iniciativas locais
Objetivos estratégicos EIDT RL				
OE1. Garantir uma rede de Serviços de Interesse Geral, fortalecendo a capacidade de resposta qualificada à população de todo o território, em domínios essenciais à qualidade de vida.			⊙	⊙
OE2. Promover políticas ativas de emprego e integração social, nomeadamente da comunidade migrante/estrangeira e garantir a igualdade de oportunidades e proteção de comunidades mais vulneráveis			⊙	⊙
OE3. Promover uma oferta habitacional de qualidade a todos os cidadãos e fomentar a inclusão social dos mais desfavorecidos.			⊙	⊙
OE4. Reforçar políticas ativas de promoção do sucesso escolar e integração educativa.			⊙	⊙
OE5. Apostar na cultura e ativos territoriais/patrimoniais como elementos de inclusão e de ativação socioeconómica.			⊙	⊙
OE6. Melhorar a cadeia de valor acrescentado e reforçar a inovação nas empresas em todos os setores económicos da região, apoiando processos de transformação produtiva para a neutralidade carbónica e de internacionalização.	⊙	⊙		
OE7. Apoiar a colaboração entre o SCTN e o tecido empresarial, nomeadamente nos setores de especialização e através da mobilidade de recursos humanos qualificados.	⊙	⊙		
OE8. Garantir a formação em domínios de especialização inteligente, nomeadamente no que diz respeito a tecnologias facilitadoras essenciais e competências conexas, bem como em novos domínios emergentes.	⊙			
OE9. Alargar a infraestruturização tecnológica e o leque de serviços digitais oferecidos aos cidadãos, com especial destaque para o território de baixa densidade e grupos vulneráveis.	⊙			
OE10. Criar apoios adequados ao tecido económico heterogéneo e diverso da região, fomentando a competitividade individual das empresas e o reforço de cadeias de valor/processos colaborativos.	⊙			
OE11. Melhorar a rede de transportes e acessibilidades, apostando em modelos que permitam a mitigação de externalidades negativas e impactos ambientais e climáticos dos fluxos de pessoas e bens.		⊙	⊙	⊙
OE12. Implementar estratégias inovadoras de desenvolvimento urbano-rural sustentável, adaptadas às especificidades do território sub-regional em matéria de infraestruturização, gestão inteligente, diversificação funcional e atratividade sustentável.		⊙	⊙	⊙
OE13. Concluir a infraestruturização do território para a gestão eficiente de recursos e valorização ambiental e investir na eficiência energética.		⊙	⊙	⊙
OE14. Apoiar medidas transsetoriais de prevenção, adaptação e mitigação das alterações climáticas e reforçar a capacidade de resposta às vulnerabilidades existentes e futuras.		⊙		

OE15. Melhorar e adequar as políticas e instrumentos de apoio à transição para um quadro regional de eficiência energética e minimização de emissões de GEE – adequar medidas às necessidades dos setores mais problemáticos.



3.2 Eixos de atuação e objetivos específicos

Complementares aos objetivos estratégicos, os objetivos específicos organizam-se em torno de três eixos de atuação que respeitam o estabelecido pelo Programa Regional Centro 2030 para o ITI CIM, aos quais acresce um eixo que decorre de necessidades sub-regionais que extravasam o âmbito de atuação do ITI CIM. Face ao exposto, os eixos de atuação, assumidos como focos de operacionalização do Plano de Ação do ITI CIM, são os apresentados na figura seguinte.



Figura 10. Eixos de atuação

Eixo 1 - Dimensão funcional na provisão de SIG

O Eixo 1 assenta no reforço da coesão territorial, por via da estruturação de serviços e de políticas de desenvolvimento que permitam a criação de condições para a melhoria da qualidade de vida da população. Com uma abordagem integrada na sua orientação para a coesão territorial, este eixo estratégico prevê a implementação de uma rede de serviços essenciais (Serviços de Interesse Geral) consistente com as necessidades da população, assim como um conjunto de medidas que contribuam para uma sociedade mais igualitária no acesso à habitação, saúde, educação, emprego e cultura, sem descurar os grupos sociais mais desfavorecidos. Erradicar e prevenir o aparecimento de situações de exclusão social por via da incapacidade de acesso a bens e serviços essenciais que ultrapassam o contexto habitacional e que abrangem os domínios da educação, emprego, saúde e cultura, constituem o mote deste eixo, tendo em vista a maior coesão territorial. Neste âmbito, refere-se particularmente a necessidade de reforço da discriminação positiva de territórios de baixa densidade, no sentido de serem contrariadas as fortes dinâmicas regressivas que se mantêm, com impacto ao nível das redes de equipamentos e serviços públicos de proximidade.

No domínio do crescimento sustentável, este eixo reflete a necessidade de dar resposta aos desafios ambientais atuais, dada a vulnerabilidade do território, em linha com o Pacto Ecológico Europeu (*European Green Deal*), tendo em vista tornar a economia da UE sustentável. O Pacto Ecológico Europeu prevê atingir a neutralidade carbónica em 2050 através de um roteiro com diversas ações para impulsionar a utilização eficiente dos recursos, tendo em vista a transição para uma economia limpa e circular, restaurar a biodiversidade e reduzir a poluição. Apesar da evolução positiva ao nível das estruturas e práticas de gestão de recursos, nomeadamente em termos de biodiversidade, água, energia e resíduos, o território da Região de Leiria carece ainda de investimentos importantes que contribuam efetivamente para a neutralidade carbónica, no que se refere à cobertura de infraestruturas básicas e à gestão eficiente e sustentável dos recursos. Com vista à efetiva consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável que concretize a ambição de utilização racional e eficaz dos recursos, a Região de Leiria assume o compromisso de tornar o território mais resiliente e contribuir para o combate às alterações climáticas, com um claro benefício na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Para tal prevêem-se intervenções de infraestruturização e modernização da rede de abastecimento de água e rede de saneamento nos concelhos da região, assim como a implementação de outras medidas em domínios fundamentais para a sustentabilidade do território, nomeadamente, no âmbito da prevenção de riscos, da eficiência energética, e da saúde pública e gestão eficiente/inteligente de resíduos. As noções de responsabilidade e sustentabilidade suportam este eixo, na medida em que está previsto efetuar um trabalho de proximidade com a comunidade, tendo em vista a sua sensibilização para estas matérias e a sua mobilização para comportamentos responsáveis e mais sustentáveis.

Considerando o exposto, estão associados ao Eixo 1 os seguintes **objetivos específicos** e **tipologias de ação**:

- **Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas (RSO1.2.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**
 - Digitalização na Administração Pública Local / Digitalização para a eficiência de serviços aos cidadãos e empresas
- **Promover a eficiência energética e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (RSO2.1.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**
 - Eficiência energética na AP Regional e Local
 - Eficiência energética na Habitação Social

- **Promover a adaptação às alterações climáticas, a prevenção dos riscos de catástrofe e a resiliência, tendo em conta abordagens baseadas em ecossistemas (RSO2.4.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**
 - Meios materiais para a proteção civil
- **Promover o acesso à água e a gestão sustentável da água (RSO2.5.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**
 - Ciclo urbano da água em baixa (sistemas municipais)
- **Promover a transição para uma economia circular e eficiente na utilização dos recursos (RSO2.6.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**
 - Gestão de resíduos: subinvestimentos em baixa
- **Reforçar a igualdade de acesso em tempo útil a serviços de qualidade (ESO4.11.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**
 - Igualdade de acesso a serviços de educação/Promoção do sucesso educativo
- **Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (RSO5.1.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**
 - ITI CIM / Infraestruturas de educação
 - ITI CIM / Infraestruturas de cuidados de saúde primários
 - ITI CIM / Infraestruturas de educação
 - ITI CIM / Infraestruturas desportivas
 - ITI CIM / Formas inovadoras de provisão (mobilidade a pedido – saúde e social)
 - ITI CIM / Habitação social e a custos acessíveis

No **Eixo 1**, destaque para os seguintes projetos intermunicipais a implementar, a par dos projetos de cariz municipal nas diversas topologias de ação/tipologias de operação, conforme listagem de projetos indicativos apresentada:

Leiria Região Digital 4.0 - Pilar I (Reforço de estrutura e segurança informática)

1. Aquisição de serviço MDR (ponto de contacto do CNCS, monitorização e ação 24x7) assim como as ferramentas que permitem a este serviço desempenhar as suas funções. (11 instituições).
2. Aquisição do produto cyber recovery, que resolve questões como:

- a) Segundo sítio de backups para os municípios para prevenção de catástrofe na CIMRL;
 - b) Segundo sítio de backups para a CIMRL+ CM Leiria na ESTG;
 - c) Criação de uma infraestrutura que testa os backups feitos, certificando que são bem realizados, que é possível recuperar os sistemas com os backups atuais, que não se encontram contaminados com malware (principalmente crypto) e mais importante garante que os backups são imutáveis não podendo ser apagados durante um ataque.
3. Migração dos servidores de email em Zimbra (atualmente com vulnerabilidades graves de segurança) para Microsoft 365 nos 7 municípios, CIMRL e Junta de Freguesia de Pombal. Este serviço é pago por conta de email. Os municípios de Leiria, Marinha e Pombal já têm este serviço contratado.

Leiria Região Digital 4.0 - Pilar II (Soluções de TIC e aplicações para a administração pública)

- 4. Aquisição do Windows Server 2022 para atualização contínua com foco especial em servidores antigos sem suporte.
- 5. Modernização dos postos de trabalho dos municípios + CIMRL considerando cenário de portátil + dock+ firewall de VPNse serviço ZTNA.
- 6. Atualização da Plataforma Geográfica de Gestão Territorial, incluindo os softwares dos 10 municípios.
- 7. Expansão dos pontos de acesso Wi-Fi gratuitos em locais públicos, tais como parques, praças, edifícios oficiais, bibliotecas e centros de saúde. – Leiria Região Digital 4.0.
- 8. Estratégia Regional de SmartCities.
- 9. Programa de e-GovernmentLocal e Espaços do Cidadão para as Freguesias, interoperabilidade com a infraestrutura de serviços digitais – para contratação eletrónica, assinaturas eletrónicas, identidade eletrónica, dados abertos e serviços a outras administrações, etc.).

Alargamento de capacidades do sistema de videovigilância e deteção automática de incêndios

Instalação de uma nova torre de videovigilância e deteção automática de incêndios para aumentar a cobertura atual do território.

Plataforma de informação territorial

O presente projeto tem como objetivo a aquisição de um conjunto de ferramentas tecnológicas que permitam o cumprimento por parte dos municípios da obrigação de

disponibilização pública de informação georreferenciada em matérias de interesse dos municípios das quais se destaca a informação referente aos instrumentos de gestão territorial (PDM), informação relativa às obrigações decorrente do SGIFR, entre outras informações.

Máquina de rastos para apoio à prevenção e ao combate de fogos rurais

Aquisição de máquina pesada de apoios à prevenção e ao combate de fogos rurais, para colmatar uma falha que existe no combate aos incêndios, nomeadamente nas situações de rescaldo, para utilização dos 10 municípios.

Stop_vespa_RL

A designada vespa velutina ou vespa asiática é uma espécie exótica invasora que é predadora natural das abelhas e de outros insetos, que pode vir a originar, a médio prazo, impactos significativos na biodiversidade, em particular nas espécies de abelhas e de vespas nativas e nas populações de outros insetos polinizadores e nos serviços dos ecossistemas que asseguram a polinização.

O projeto assenta na implementação de um sistema intermunicipal de acompanhamento e controlo da vespa velutina na Região de Leiria.

Equipamentos de proteção Individual – EPI

Aquisição de EPI para agentes de proteção civil, em particular os bombeiros, da área de intervenção dos municípios, de forma a desempenharem as suas funções de forma mais eficiente e em segurança.

Veículos Florestais de Combate a Incêndios

Aquisição de veículos florestais de combate a incêndios para agentes de proteção civil, em particular os bombeiros, da área de intervenção dos municípios, de forma a desempenharem as suas funções de forma mais eficiente e em segurança.

Proteção civil intermunicipal - sistema prevenção cheias e de descargas poluentes

Instalação de um sistema de monitorização dos recursos hídricos quer a nível de aviso de alerta de cheias, quer a nível de aviso de descargas de poluentes, permitindo uma ação mais eficaz das entidades com responsabilidades na gestão hídrica.

Proteção civil intermunicipal - rede de pontos de água intermunicipal

Criação de rede intermunicipal estruturante de pontos de água de apoio ao combate aos fogos rurais.

Creche Intermunicipal

Construção de creche intermunicipal de apoio à integração dos profissionais de saúde, que tem como objetivo a construção de um equipamento social destinado a berçário e creche com vagas específicas para filhos de colaboradores do Hospital de Leiria. Promovido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, este equipamento social conta, ainda, com a parceria entre o Hospital de Leiria, a IPSS, o Instituto Politécnico de Leiria e a Comissão de Trabalhadores do Hospital de Leiria. **Anexo 1 – Creche Intermunicipal**

Programa intermunicipal de promoção do sucesso escolar - Região de Leiria

O projeto, configura uma ação concertada entre a CIMRL, os 10 Municípios e todas as entidades parceiras, que incluem 21 agrupamentos de escolas, 14.774 crianças do pré-escolar e alunos/as do 1º CEB, para além de docentes, não docentes e entidades externas que apoiam a execução do projeto, com a finalidade de potenciar a cooperação entre todos/as os/as agentes que influenciam a promoção do sucesso escolar e apostam na melhoria da qualidade do sucesso escolar. **Anexo 2 – Resumo PIPSE**

Eixo 2 - Reforço do sistema urbano

O Eixo 2, apenas acessível aos centros urbanos regionais e estruturantes (Leiria, Marinha Grande e Pombal), visa atuar ao nível dos desafios da descarbonização, digitalização, competitividade e reforço do modelo policêntrico.

No âmbito da descarbonização destaca-se a aposta no autoconsumo e na implementação de comunidades de energia renovável assim como na mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável e na valorização ambiental e paisagística de corredores verdes em contexto urbano.

Ao nível da digitalização, pretende-se promover cidades inteligentes e digitais, através do recurso às TIC e a serviços digitais centrados nas pessoas e na melhoria da sua qualidade de vida.

No que respeita à competitividade, o apoio à melhoria da eficiência dos sistemas regionais de inovação é uma prioridade em toda a União Europeia, em particular as medidas destinadas a traduzir a investigação e desenvolvimento (I&D) em novos

produtos e serviços, sendo igualmente prioridade na Região de Leiria, através da promoção e dinamização de ecossistemas de inovação.

Ainda neste Eixo, encontra-se a dimensão urbana que, na Região de Leiria, possui características singulares, com um modelo territorial dicotómico entre o litoral e o interior, cujas intervenções no âmbito do ITI CIM têm em vista o reforço do modelo policêntrico.

Considerando o exposto, estão associados ao Eixo 2 os seguintes **objetivos específicos** e **tipologias de ação**:

- **Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, as empresas, os organismos de investigação e as autoridades públicas (RSO1.2)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**
 - Digitalização na Administração Pública Local / Digitalização para a eficiência de serviços aos cidadãos - Cidades digitais
- **Desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo (RSO1.4.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**
 - Redes e capacitação institucional RIS3 / promoção e dinamização de ecossistemas de inovação
- **Promover as energias renováveis, em conformidade com a Diretiva (UE) 2018/2001 [1], incluindo os critérios de sustentabilidade nela estabelecidos (RSO2.2.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**
 - Autoconsumo e Comunidades de Energia Renovável
- **Reforçar a proteção e preservação da natureza, a biodiversidade e as infraestruturas verdes, inclusive nas zonas urbanas, e reduzir todas as formas de poluição (RSO2.7.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**
 - Conservação da natureza, biodiversidade e património natural/valorização ambiental e paisagística de corredores verdes em contexto urbano, e intervenções que promovam a mitigação e adaptação climática
- **Mobilidade Urbana Sustentável (RSO2.8.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**
 - Mobilidade urbana/intermunicipal multimodal sustentável
- **Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (RSO5.1.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**

- ITI CIM / Intervenções urbanas

No **Eixo 2**, destaque para os seguintes projetos intermunicipais a implementar, a par dos projetos de cariz municipal nas diversas topologias de ação/tipologias de operação, conforme listagem de projetos indicativos apresentada:

Cadeias de valor e redes colaborativas - Geoparque de Sicó e Vale do Zêzere; Cadeias de valor e redes colaborativas - Geoparque da Serra de Aire e Candeeiros

Criação e desenvolvimento dos Geoparques da Serra de Sicó e Vale do Zêzere e da Serra d’Aire e Candeeiros. Um Geoparque é uma área territorial com limites claramente definidos, que inclui um notável património geológico, associado a uma estratégia de desenvolvimento sustentável. Estes projetos visam impulsionar a atividade económica mediante a criação de novas empresas e o aumento do número de postos de trabalho no setor dos serviços.

Plano de Descarbonização - Região de Leiria

Elaboração de plano na esfera dos municípios de Leiria e Marinha Grande, com o objetivo de caracterizar a situação energética e carbónica existente e definir um plano de ação conducente à descarbonização e conseqüente proteção do ambiente, visando melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Transporte flexível - Mobi Região de Leiria

Projeto intermunicipal nos municípios de Alvaiázere, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, com o objetivo de colmatar algumas das limitações do transporte público convencional, podendo desempenhar funções de grande importância, designadamente oferecer acessibilidade nas zonas isoladas e dispersas, garantir um serviço de transporte nos espaços periurbanos onde a densidade populacional não justifica a rede existente e, complementado a rede de transportes públicos regular nas zonas urbanas, responder às necessidades mais específicas da população mais envelhecida e em idade escolar, bem como assegurar as necessidades de mobilidade das pessoas com mobilidade condicionada que necessitem de um serviço específico e de proximidade.

Transporte Urbano Digitalizado - Mobi Região de Leiria

O projeto, com incidência em Leiria, Marinha Grande e Pombal, tem como objetivo promover cidades inteligentes e digitais, através do recurso às TIC e a serviços digitais centrados nas pessoas e na melhoria da sua qualidade de vida.

Eixo 3 - Dinamização de ativos territoriais

O Eixo 3 visa o apoio a intervenções que fixem e atraiam pessoas e investimento e dinamizem e diversifiquem a base económica e social.

Face a este contexto, este eixo assenta no apoio ao empreendedorismo e à criação de empresas assim como no apoio/incentivos às empresas de base territorial. Numa lógica de especialização inteligente, considera-se fundamental a aposta na inovação e formação, estreitando relações entre o tecido empresarial regional e o Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN).

A inovação constitui um motor fundamental para a utilização eficiente e responsável dos recursos, para o desenvolvimento de novas soluções do fornecimento de novos bens e serviços e da integração em novos mercados, assim como permite às empresas desenvolver novos esquemas organizativos ou processos que permitam reduzir custos ou adaptarem-se mais facilmente aos desafios colocados por uma economia global em permanente mudança. A par desta aposta na inovação e nas qualificações é premente o investimento na infraestruturação e modernização tecnológica que permita melhores e mais eficientes comunicações e o desenvolvimento de soluções integradas e inovadoras no território.

Ainda neste Eixo, encontra-se a proteção e conservação da natureza e da biodiversidade, a valorização do património histórico, cultural e natural, a estruturação de produtos turísticos integrados de âmbito intermunicipal e, por último, a refuncionalização de equipamentos coletivos e a qualificação de espaço público acessível aos centros urbanos complementares de Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Porto de Mós.

Considerando o exposto, estão associados ao Eixo 3 os seguintes [objetivos específicos](#) e [tipologias de ação](#):

- **Reforçar o crescimento sustentável e a competitividade das PME, bem como a criação de emprego nas PME, inclusive através de investimentos produtivos (RSO1.3.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**

- Investimento empresarial produtivo / Sistema de incentivos de base territorial
- Infraestruturas e equipamentos (de base não tecnológica) de apoio à Competitividade / áreas de acolhimento empresarial e espaços de coworking
- **Reforçar a proteção e preservação da natureza, a biodiversidade e as infraestruturas verdes, inclusive nas zonas urbanas, e reduzir todas as formas de poluição (RSO2.7.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**
 - Conservação da natureza, biodiversidade e património natural/ Conservação da natureza e da biodiversidade e património natural de âmbito municipal
- **Melhorar o acesso ao emprego e a medidas de ativação de todos os candidatos a emprego, em especial os jovens (ESO4.1.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**
 - Apoio ao emprego e empreendedorismo/ +CO3SO emprego
- **Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (RSO5.1.)**
 - **Tipologias de Ação/tipologias de operação:**
 - ITI CIM / gestão e conservação do património cultural (Património cultural e museus; Valorização cultural e do património (histórico e natural) e da qualificação da oferta para o reforço do papel da cultura e afirmação da identidade)
 - ITI CIM / Refuncionalização de equipamentos coletivos para a valorização dos ativos territoriais
 - ITI CIM / Qualificação de espaço público visando a sua acessibilidade, segurança e inclusão
 - ITI CIM / Produtos turísticos sub-regionais

No **Eixo 3**, destaque para os seguintes projetos intermunicipais a implementar, a par dos projetos de cariz municipal nas diversas topologias de ação/tipologias de operação, conforme listagem de projetos indicativos apresentada:

Sistemas de incentivos às empresas - Região de Leiria

O Sistema de Incentivos às Empresas de Base Territorial é um instrumento de política pública de apoio direto ao investimento empresarial, que terá como objetivo estimular a produção nacional, e que está contemplado no Programa Regional do Centro no Eixo 3 - Dinamização de ativos territoriais e no Objetivo específico 1.3 | Sistema de incentivos base territorial e AAE nova geração e espaços de coworking.

Pretende-se que este novo instrumento beneficie de toda a experiência adquirida, positiva ou negativa, relacionada com a gestão dos instrumentos similares do PT2020 (SIZÉ, PAPN), quer por parte da Autoridade de Gestão, quer dos Organismos Intermédios ou mesmo dos beneficiários.

No último período de programação (Centro 2020), o Programa de Apoio à Produção Nacional e o SIZÉ – Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego centraram os apoios em pequenos projetos de investimento de micro e pequenas empresas, com uma taxa média de cofinanciamento de 50% a fundo perdido e com uma majoração para o interior do país (apoio a 60% a fundo perdido), “na área do Turismo e Indústria” no caso do PAPN e “na área do Turismo, Indústria, Comércio e Serviços” no caso do SIZÉ.

Relativamente ao PAPN foram apoiadas 54 candidaturas das 216 rejecionadas, com uma dotação FEDER de 4.596.850,51€ e no SIZÉ, na vertente FEDER, foram apoiadas 70 candidaturas das 128 rejecionadas com uma dotação de 5.600.813,64€.

O Sistema de Incentivos às Empresas de Base Territorial tem como objetivo apoiar a aquisição de máquinas, equipamentos, serviços tecnológicos/digitais e sistemas de qualidade, sistemas de certificação que alterem os processos produtivos das empresas, apoiando-as na transição digital, na transição energética, na introdução de processos de produção ambientalmente mais amigáveis, equipamentos e softwares informáticos, estudos e projetos, obras de adaptação, devendo as empresas assumir o compromisso de manter/criar os postos de trabalho, conforme aplicável no respetivo aviso de concurso.

É imperativo continuar a apoiar as micro e pequenas empresas do território da CIM nas áreas do Turismo, Indústria, Comércio e Serviços, de forma a contribuir para os indicadores de realização e resultado do PO CENTRO 2030.

Apoio ao Emprego e ao Empreendedorismo (+CO3SO Emprego) - Região de Leiria

A Tipologia de operação +CO3SO Emprego contempla o apoio à criação do próprio emprego através da criação de empresas ou ao emprego, destinado a micro e

pequenas empresas do território de intervenção da CIMRL, que será financiado pelo fundo FSE+.

Trata-se de uma tipologia enquadrada no Objetivo estratégico 4a - Centro mais Social e Inclusivo e no Eixo 3 - Dinamização de ativos territoriais.

No anterior período de programação os avisos para os apoios +CO3SO no território foram da responsabilidade dos três GAL do território da CIM Região de Leiria, estando os 10 municípios que integram a CIM distribuídos da seguinte forma:

GAL ADAE (Batalha, Leiria, Marinha Grande, Porto de Mós); GAL PINHAIS DO ZÊZERE (Castanheira Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande) e GAL TERRAS DE SICÓ (Pombal, Ansião, Alvaiázere).

No âmbito dos avisos +CO3SO/CENTRO 2020 do território da CIM Região de Leiria foram rececionadas 235 candidaturas, com uma dotação proposta de 22.531.869,00€, que, face à dotação dos avisos de concurso de 2.918.135,04€ apenas permitiu a aprovação de 44 candidaturas +CO3SO nas modalidades Interior, Urbano e Empreendedorismo Social com uma dotação FSE no montante de 4.741.701,67€, de acordo a informação disponível a 31-08-2023.

A elevada procura destes apoios reflete uma necessidade premente do território no apoio à criação de emprego e de empresas, que permitam baixar a taxa de desemprego, fixar as pessoas, dinamizar a economia local e melhorar as condições de vida da população.

A implementação desta tipologia de ação no território da CIM, apoio ao emprego e empreendedorismo, é a continuidade do trabalho iniciado no quadro comunitário anterior, que contribuirá para atingir os indicadores de realização e resultado definidos no Programa Regional do Centro 2021-2027, respetivamente o n.º de participantes na operação “Desempregados, incluindo desempregados de longa duração” e “Participantes com emprego, seis meses depois de terminada a participação”.

Produtos turísticos subregionais e locais - Região de Leiria

Projeto intermunicipal promovido pela CIM, com o objetivo de valorizar turisticamente os produtos identitários e únicos da sua região, focado na diversidade concentrada de património cultural e natural.

A visão para o Turismo da Região de Leiria em 2030 assenta numa região mobilizadora de um destino turístico com uma oferta integrada, diferenciadora e sustentada de produtos e experiências turísticos baseados nos valores da natureza, da cultura e da identidade.

Nos termos do diagnóstico do turismo – PT 2030 elaborado pela CIMRL (**anexo 3 – Diagnóstico Turismo**), foram identificados 3 pilares estratégicos:

- 1º Pilar - Produtos estratégicos diferenciadores, baseados nos ativos e recursos específicos e distintivos da Região de Leiria, que se alargam dentro de alguns espaços envolventes, que contribuem para a diferenciação do destino turístico, alinhados com tendências recentes da procura turística e que exigem, em princípio, investimento qualitativo e inovador em matéria de organização e promoção. Constituem-se como produtos estratégicos diferenciadores o turismo de natureza, o turismo ativo e o turismo de aldeia.

- 2º Pilar – Produtos estratégicos de sustentação e continuidade, que ganharam maturidade na Região de Leiria e se encontram consolidados, continuam a atrair fluxos de turistas significativos, se encontram alinhados com produtos estratégicos regionais e nacionais, podendo exigir qualificação e melhor adaptação às tendências e motivações da procura, onde se enquadra o turismo cultural - património cultural histórico e eventos.

- 3.º Pilar - Produtos estratégicos de nicho, baseados em recursos e ativos específicos da Região de Leiria, contribuindo para a sua diferenciação, inseridos no quadro das estratégias regional e nacional, com uma quota de mercado que será sempre restrita num segmento de mercado específico, mas que pressupõem consolidação e ações de promoção orientadas. Neste pilar, assenta o turismo industrial/negócios e o turismo científico.

Eixo 4 - Desenvolvimento e competitividade da Região

Complementarmente aos três anteriores eixos, a aposta na coesão e competitividade da Região de Leiria assume-se como eixo autónomo que dá resposta a desafios transversais ao território e cuja operacionalização extravasa o âmbito de intervenção do ITI CIM.

Com uma dinâmica económica de relevo no contexto regional e nacional, a Região de Leiria apresenta-se como um território heterogéneo e com diferenças vincadas entre concelhos do litoral e do interior. Em termos de especialização económica, o cariz fortemente industrializado do eixo Leiria-Marinha Grande determina o seu papel motor em matérias de emprego e desempenho económico sub-regional; contudo, a diversidade de atividades económicas e o quadro de acessibilidades tornam a sub-região num território de oportunidades para o investimento nacional e estrangeiro, sendo por isso fundamental criar condições para a sua atração e retenção. Neste contexto, relevam-se essenciais os investimentos/áreas de atuação prioritária em (i) [espaços de suporte às atividades económicas](#), (ii) [programas de incentivos à IDI](#) que reforcem a transferência de tecnologia e a produção de conhecimento útil e com impacto na melhoria do desempenho sub-regional em matéria de inovação e na diferenciação e desempenho dos setores de especialização e áreas conexas. A estes associam-se investimentos/áreas de atuação prioritária de carácter estrutural ligadas à (i) qualidade do

ambiente urbano, (ii) **mobilidade de pessoas e bens** e (iii) **gestão eficiente de recursos, entre os quais a paisagem**; com impacto direto na capacidade do território para atrair e reter população/recursos humanos.

Face ao exposto e com base no diagnóstico realizado, impõem-se como domínios estruturais de aposta que se assumem como **objetivos específicos** do Eixo 4, os seguintes:

- a. Melhorar o equilíbrio urbano-rural, nomeadamente através de uma rede urbana polinucleada e multifuncional;
- b. Reforçar as acessibilidades e a mobilidade interna;
- c. Promover um ecossistema estruturado de apoio ao desenvolvimento económico;
- d. Robustecer a resiliência do território através de um investimento continuado na preservação da paisagem (natural e humanizada).

Ressalva-se a preocupação de contribuir para as metas climáticas, de acordo com os referenciais a disponibilizar pela Autoridade de Gestão do Programa Regional Centro 2030.

4 Plano de financiamento e de investimentos, com informação discriminada por fundo financiador e por objetivo estratégico e respetivos objetivos específicos

Na tabela seguinte é apresentada a informação discriminada por objetivo estratégico, objetivo específico e respetivas TA/TI/TO.

Nº ordem	Programa	Prioridade	Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Eixo de Intervenção	Tipologia de Ação	Tipologia de Intervenção	Tipologia de Operação	Fundo (€)
1.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Inovação e Competitividade	Europa mais inteligente	Colher os benefícios da digitalização	Serviços de interesse geral	Digitalização na Administração Pública (Regional, Local e CCDR)	Digitalização para a eficiência de serviços aos cidadãos e empresas	Infraestruturas, desmaterialização de processos internos, serviços Web/online aos cidadãos e empresas e cibersegurança	1 750 000,00 €
2.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Inovação e Competitividade	Europa mais inteligente	Colher os benefícios da digitalização	Serviços de interesse geral	Digitalização na Administração Pública (Regional, Local e CCDR)	Digitalização para a eficiência de serviços aos cidadãos e empresas	Espaços cidadão	250 000,00 €
3.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Inovação e Competitividade	Europa mais inteligente	Colher os benefícios da digitalização	Serviços de interesse geral	Digitalização na Administração Pública (Regional, Local e CCDR)	Digitalização para a eficiência de serviços aos cidadãos e empresas	Cidades Inteligentes	340 000,00 €
4.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Inovação e Competitividade	Europa mais inteligente	Crescimento e competitividade e das PMEs	Dinamização dos ativos territoriais	Investimento empresarial produtivo (RSO1.3)	Investimentos de base territorial (RSO1.3)	Criação, expansão ou modernização de micro e pequenas empresas (SI)	4 000 000,00 €
5.	CENTRO2030 - Programa Regional do	Inovação e Competitividade	Europa mais inteligente	Crescimento e competitividade e das PMEs	Dinamização	Infraestruturas e equipamentos (de base não	Infraestruturas de acolhimento	Áreas de Acolhimento Empresarial - Criação, expansão e	6 500 000,00 €

	Centro 2021-2027				dos ativos territoriais	tecnológica) de apoio à Competitividade e	empresarial de nova geração	requalificação, incluindo infraestruturas, equipamentos e acessos	
6.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Inovação e Competitividade	Europa mais inteligente	Crescimento e competitividade e das PME's	Dinamização dos ativos territoriais	Infraestruturas e equipamentos (de base não tecnológica) de apoio à Competitividade e	Infraestruturas de acolhimento empresarial de nova geração	Incubadoras, viveiros de empresas locais, incubadoras sociais e espaços de "coworking" - Infraestruturas, equipamentos e acessos	550 000,00 €
7.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Inovação e Competitividade	Europa mais inteligente	Competências para a especialização inteligente e a transição	Reforço do sistema urbano	Redes de capacitação institucional RIS3	Redes de capacitação institucional RIS3	Cadeias de valor e redes colaborativas	580 000,00 €
8.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Sustentabilidade e Transição Climática	Europa mais verde	Eficiência energética	Serviços de interesse geral	Eficiência energética na AP Regional e Local	Eficiência energética na AP Regional e Local	EE na AP Local	4 850 000,00 €
9.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Sustentabilidade e Transição Climática	Europa mais verde	Eficiência energética	Serviços de interesse geral	Eficiência energética na habitação	Eficiência energética na habitação	EE na habitação social	590 000,00 €
10.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Sustentabilidade e Transição Climática	Europa mais verde	Energia renovável	Reforço do sistema urbano	Autoconsumo e Comunidades de Energia Renovável	Autoconsumo e Comunidades de Energia Renovável	Comunidades REN	1 750 000,00 €
11.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Sustentabilidade e Transição Climática	Europa mais verde	Adaptação às alterações climáticas	Serviços de interesse geral	Proteção civil e gestão integrada de riscos	Proteção civil e gestão integrada de riscos	Equipamentos de ação dos agentes da proteção civil	3 000 000,00 €

12.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Sustentabilidade e Transição Climática	Europa mais verde	Adaptação às alterações climáticas	Serviços de interesse geral	Proteção civil e gestão integrada de riscos	Proteção civil e gestão integrada de riscos	Intervenções e sistemas de prevenção e combate	1 920 000,00 €
13.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Sustentabilidade e Transição Climática	Europa mais verde	Gestão sustentável da água	Serviços de interesse geral	CUA em baixa (sistemas municipais)	CUA em baixa (sistemas municipais)	Abastecimento de água	8 000 000,00 €
14.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Sustentabilidade e Transição Climática	Europa mais verde	Gestão sustentável da água	Serviços de interesse geral	CUA em baixa (sistemas municipais)	CUA em baixa (sistemas municipais)	Saneamento de Águas Residuais	3 500 000,00 €
15.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Sustentabilidade e Transição Climática	Europa mais verde	Gestão sustentável da água	Serviços de interesse geral	CUA em baixa (sistemas municipais)	CUA em baixa (sistemas municipais)	Reutilização de água	209 000,00 €
16.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Sustentabilidade e Transição Climática	Europa mais verde	Economia circular	Serviços de interesse geral	Gestão de resíduos urbanos: Subinvestimentos em baixa	Gestão de resíduos: Subinvestimentos em baixa	Sistemas de suporte à gestão	400 000,00 €
17.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Sustentabilidade e Transição Climática	Europa mais verde	Economia circular	Serviços de interesse geral	Gestão de resíduos urbanos: Subinvestimentos em baixa	Gestão de resíduos: Subinvestimentos em baixa	Recolha seletiva de resíduos (primordialmente em sistemas em baixa)	2 500 000,00 €
18.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Sustentabilidade e Transição Climática	Europa mais verde	Proteção da natureza e biodiversidade	Dinamização dos ativos territoriais	Conservação da natureza, biodiversidade e património natural	Conservação da natureza, biodiversidade e património natural	Proteção e conservação da natureza e da biodiversidade	1 350 000,00 €
19.	CENTRO2030 - Programa Regional do	Sustentabilidade e Transição Climática	Europa mais verde	Proteção da natureza e biodiversidade	Reforço do sistema urbano	Conservação da natureza, biodiversidade	Conservação da natureza, biodiversidade e património natural	Infraestruturas verdes	4 500 000,00 €

	Centro 2021-2027					e património natural			
20.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Mobilidade Urbana Sustentável	Europa mais verde	Mobilidade urbana sustentável	Reforço do sistema urbano	Mobilidade Sustentável (RSO2.8)	Mobilidade Sustentável (RSO2.8)	Transporte urbano digitalizado	200 000,00 €
21.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Mobilidade Urbana Sustentável	Europa mais verde	Mobilidade urbana sustentável	Reforço do sistema urbano	Mobilidade Sustentável (RSO2.8)	Mobilidade Sustentável (RSO2.8)	Mobilidade Ativa (pedonal e ciclável)	3 900 000,00 €
22.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Mobilidade Urbana Sustentável	Europa mais verde	Mobilidade urbana sustentável	Reforço do sistema urbano	Mobilidade Sustentável (RSO2.8)	Mobilidade Sustentável (RSO2.8)	Transporte flexível	100 000,00 €
23.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Mobilidade Urbana Sustentável	Europa mais verde	Mobilidade urbana sustentável	Reforço do sistema urbano	Mobilidade Sustentável (RSO2.8)	Mobilidade Sustentável (RSO2.8)	Planos de Descarbonização/Logísticos	100 000,00 €
24.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Mobilidade Urbana Sustentável	Europa mais verde	Mobilidade urbana sustentável	Reforço do sistema urbano	Mobilidade Sustentável (RSO2.8)	Mobilidade Sustentável (RSO2.8)	Sistema de transportes sustentáveis	1 500 000,00 €
25.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	PEDS	Europa mais social	Acesso ao emprego	Dinamização dos ativos territoriais	Apoios ao emprego (ESO4.1)	Apoio ao emprego e empreendedorismo	Apoio à mobilidade geográfica e laboral	1 000 000,00 €
26.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	PEDS	Europa mais social	Acesso ao emprego	Dinamização dos ativos territoriais	Apoios ao emprego (ESO4.1)	Apoio ao emprego e empreendedorismo	Criação de emprego e microempreendedorismo	3 000 000,00 €

27.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	PEDS		Europa mais social	Acesso ao emprego	Dinamização dos ativos territoriais	Apoio ao emprego (ESO4.1)	Apoio ao emprego e empreendedorismo	Capacitação de entidades territoriais de suporte à dinamização do emprego e do empreendedorismo	1 000 000,00 €
28.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Ensino Pré-escolar, Básico e Secundário (IT)	Infraestruturas do pré-escolar	4 000 000,00 €
29.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Ensino Pré-escolar, Básico e Secundário (IT)	Infraestruturas do ensino básico e/ou do ensino secundário	5 000 000,00 €
30.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Ensino Pré-escolar, Básico e Secundário (IT)	Equipamento e tecnologia	1 500 000,00 €
31.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Infraestruturas e Equipamentos Sociais (IT)	Creches	1 650 000,00 €
32.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Infraestruturas e Equipamentos Sociais (IT)	Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário	- €
33.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Infraestruturas e Equipamentos Sociais (IT)	Centro de Atividades Ocupacionais	250 000,00 €
34.	CENTRO2030 - Programa Regional do	Centro próximo	+	Europa mais próxima	Desenvolvimento integrado	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Saúde - cuidados de saúde primários (IT)	Infraestruturas de cuidados de saúde primários	1 500 000,00 €

	Centro 2021-2027		dos cidadãos	nas zonas urbanas						
35.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Saúde - cuidados saúde primários (IT)	Equipamentos de cuidados de saúde primários	1 250 000,00 €
36.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Saúde - cuidados saúde primários (IT)	Novos modelos de organização de prestação de cuidados de saúde de proximidade	500 000,00 €
37.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Equipamentos Desportivos (IT)	Equipamentos desportivos	3 500 000,00 €
38.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Mobilidade a pedido (IT)	Mobilidade a pedido	250 000,00 €
39.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Habitação Social (IT)	Habitação Social	- €
40.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Habitação a custos acessíveis (IT)	Habitação a custos acessíveis	2 500 000,00 €
41.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Cidades digitais (IT)	Cidades digitais	250 000,00 €

42.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Reforço do sistema urbano	Intervenções urbanas	Reabilitação e regeneração urbanas (IT)	Reabilitação e regeneração urbanas	9 300 000,00 €
43.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Ecosistemas de inovação (IT)	Ecosistemas de inovação	250 000,00 €
44.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Dinamização dos ativos territoriais	Intervenções urbanas	Refuncionalização de equipamentos coletivos e qualificação dos espaços públicos (IT)	Refuncionalização de equipamentos coletivos e qualificação dos espaços públicos	9 000 000,00 €
45.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Património cultural e natural (IT)	Museus	250 000,00 €
46.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Património cultural e natural (IT)	Valorização do património cultural	1 250 000,00 €
47.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Serviços de interesse geral	Intervenções urbanas	Património cultural e natural (IT)	Valorização do património natural	700 000,00 €
48.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	Centro próximo	+	Europa mais próxima dos cidadãos	Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	Dinamização dos ativos territoriais	Intervenções urbanas	Produtos turísticos subregionais e locais (IT)	Produtos turísticos subregionais e locais	1 500 000,00 €
49.	CENTRO2030 - Programa Regional do	Centro próximo	+	Europa mais próxima	Desenvolvimento integrado	Dinamização	Intervenções urbanas	Produtos turísticos subregionais e locais (IT)	Apoio à estruturação de produtos turísticos	500 000,00 €

Prestação de serviços e atividades de natureza técnica que servirão de base à elaboração do Plano de Ação da Região de Leiria – RL 2030

	Centro 2021-2027		dos cidadãos	nas zonas urbanas	dos ativos territoriais				subregionais e locais (IT)	
50.	CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027	PEDS	Europa mais social	Acesso a serviços de qualidade	Serviços de interesse geral	Igualdade de acesso a serviços de educação		Promoção do sucesso educativo	Programas (inter)municipais de promoção do sucesso escolar	3 500 000,00 €
TOTAL										105 739 000 €

5 Indicadores de realização e de resultado, bem como as respetivas metas, que permitam a devida monitorização do contrato para o desenvolvimento e coesão territorial a celebrar com a Autoridade de Gestão

No presente ponto são identificadas as metas finais associadas aos indicadores para os quais, conforme estabelecido no Aviso “CENTRO2030-ITI_CIM_AM-2023-1” de 03 de agosto, os planos de Ação dos ITI devem contribuir. Respeitando o estabelecido no Programa Regional Centro 2030, o ano base/ano de referência é 2021 e os valores de referência são zero. Relativamente ao ano intermédio, é considerado 2025 (o Programa Regional Centro 2030 refere ser este o ano em que terá de ser realizada a avaliação intercalar), sendo os valores das metas iguais aos do ano de referência, atendendo ao facto de o processo do ITI estar, no final de 2023, ainda em curso. Relativamente ao ano da meta final, é considerado 2029, tal como no Programa Regional.

Designação	Código	Tipo	Unidade	Valor de referência	Ano de referência	Valor de meta intermédia	Ano de meta intermédia	Valor de meta final	Ano de meta final	observações
1. Instituições públicas apoiadas para desenvolvimento de serviços, produtos e processos digitais	RCO14 ITI	Realização	instituições públicas	0	2021	0	2025	10	2029	Municípios da CIM
2. Utilizadores de serviços, produtos e processos digitais públicos novos e melhorados	RCR11 ITI	Resultado	utilizadores/ano	0	2021	0	2025	286 752	2029	População NUTS III
3. Empresas apoiadas (das quais: micro, pequenas, médias, grandes)	RCO01 ITI	Realização	empresas	0	2021	0	2025	31	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM

4.	Empresas apoiadas através de subvenções	RCO02 ITI	Realização	empresas	0	2021	0	2025	18	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
5.	Área infraestruturada para acolhimento de empresas	RSO16 ITI	Realização	metros quadrados	0	2021	0	2025	588977	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
6.	Postos de trabalho criados em entidades apoiadas	RCR01 ITI	Resultado	ETI anuais	0	2021	0	2025	32	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
7.	Empresas com maior volume de negócios	RCR19 ITI	Resultado	empresas	0	2021	0	2025	5	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
8.	Empresas/PME instaladas na AAE	RSR02 ITI	Resultado	número	0	2021	0	2025	64	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
9.	Participação de intervenientes institucionais no processo de descoberta empreendedora	RCO16 ITI	Realização	participações de partes interessadas institucionais	0	2021	0	2025	12	2029	Municípios, CIM e IES (Instituição Ensino Superior)
10.	Instituições envolvidas no processo de descoberta empreendedora	RSR03 ITI	Resultado	Número	0	2021	0	2025	12	2029	Municípios, CIM e IES (Instituição Ensino Superior)
11.	Edifícios públicos com desempenho energético melhorado	RCO 19 ITI	Realização	m2	0	2021	0	2025	19358	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
12.	Consumo anual de energia primária (nomeadamente: habitações, edifícios públicos, empresas, outros) (2)	RCR 26 ITI	Resultado	MWh/ano	0	2021	0	2025	35803	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM

13. Comunidades de energia renovável apoiadas	RCO97 ITI	Realização	comunidades de energia renovável	0	2021	0	2025	1	2029	
14. Total de energias renováveis produzidas (das quais: elétrica, térmica)	RCR31 ITI	Resultado	MWh/ano	0	2021	0	2025	2511	2029	Racional do programa regional por CER criada
15. Área abrangida por medidas de proteção contra incêndios florestais	RCO28 ITI	Realização	Hectares	0	2021	0	2025	5186	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
16. População que beneficia de medidas de proteção contra incêndios florestais	RCR36 ITI	Resultado	peçoas	0	2021	0	2025	286752	2029	População NUTS III
17. Comprimento das condutas, novas ou melhoradas, dos sistemas de distribuição da rede pública de abastecimento de água	RCO30 ITI	Realização	km	0	2021	0	2025	50	2029	Perspetiva conservadora atendendo às verbas disponíveis
18. Comprimento das condutas, novas ou melhoradas, da rede pública de recolha de águas residuais	RCO31 ITI	Realização	km	0	2021	0	2025	16	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
19. População ligada a instalações melhoradas da rede pública de abastecimento de água	RCR41 ITI	Resultado	peçoas	0	2021	0	2025	54242	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
20. População ligada, pelo menos, a instalações secundárias da rede pública de tratamento de águas residuais	RCR42 ITI	Resultado	peçoas	0	2021	0	2025	25393	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
21. Perdas de água nos sistemas de distribuição da rede pública de abastecimento de água	RCR43 ITI	Resultado	metros cúbicos por ano	0	2021	0	2025	2043	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM

22. Capacidade adicional de reciclagem de resíduos	RCO34 ITI	Realização	toneladas/ano	0	2021	0	2025	11678	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
23. Resíduos objeto de recolha seletiva	RCR103 ITI	Resultado	toneladas/ano	0	2021	0	2025	5816	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
24. Infraestruturas verdes apoiadas para outros fins que não a adaptação às alterações climáticas	RCO 36 ITI	Realização	hectares	0	2021	0	2025	9	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
25. População com acesso a infraestruturas verdes novas ou melhoradas	RCR 95 ITI	Resultado	Pessoas	0	2021	0	2025	15118	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
26. Infraestruturas dedicadas ao ciclismo apoiadas	RCO 58 ITI	Realização	Km	0	2021	0	2025	10	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
27. Cidades e vilas com sistemas de transporte urbano digitalizados novos ou modernizados	RCO 60 ITI	Realização	Nº	0	2021	0	2025	3	2029	Considerados 3 centros urbanos estruturantes
28. Utilizadores anuais de transportes públicos novos ou modernizados	RCR62 ITI	Resultado	utilizadores/ano	0	2021	0	2025	1358512	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
29. Utilizadores anuais de infraestruturas dedicadas ao ciclismo	RCR 64 ITI	Resultado	utilizadores/ano	0	2021	0	2025	25398	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
30. Capacidade das salas de aula, novas ou melhoradas, das instalações de ensino	RCO 67 ITI	Realização	pessoas	0	2021	0	2025	6951	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
31. Espaços abertos criados ou reabilitados em zonas urbanas	RCO 114 ITI	Realização	m2	0	2021	0	2025	10000	2029	Estimativa (indicador não existente no PT 2030)

32. Capacidade das instalações, novas ou modernizadas, de cuidados de saúde	RCO 69 ITI	Realização	pessoas/ano	0	2021	0	2025	22569	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
33. População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado	RCO 74 ITI	Realização	pessoas	0	2021	0	2025	286752	2029	População da NUTS III
34. Utilizadores anuais das instalações de ensino	RRCR 71 ITI	Resultado	utilizadores/ano	0	2021	0	2025	6951	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
35. Utilizadores anuais de instalações, novas ou modernizadas, de cuidados de saúde	RRCR 73 ITI	Resultado	utilizadores/ano	0	2021	0	2025	22569	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
36. Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados	RSR11 ITI	Resultado	número	0	2021	0	2025	13	2029	Municípios, CIM, IES (Instituição Ensino Superior), NERLEI
37. Projetos transversais de âmbito intermunicipal	RSR10 ITI	Resultado	número	0	2021	0	2025	7	2029	Projetos transversais na 5.1
38. Agrupamentos escolares ou escolas não agrupadas abrangidas por intervenções para a promoção do sucesso educativo	EES007 ITI	Realização	entidades	0	2021	0	2025	10	2029	8 AE e 2 escolas não agrupadas na NUTS III
39. Crianças e alunos abrangidos pelos planos integrados e inovadores de combate ao insucesso escolar	EES030 ITI	Realização	nº	0	2021	0	2025	3570	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
40. Alunos dos agrupamentos escolares ou escolas não agrupadas abrangidos por intervenções de	EESR17 ITI	Resultado	%	0	2021	0	2025	9	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM

promoção do sucesso educativo que concluem em tempo normal os ciclos de estudos										
41. Desempregados, incluindo desempregados de longa duração	EECO02 ITI	Realização	número de pessoas na operação (participantes)	0	2021	0	2025	82	2029	Racional do programa regional na proporção da verba ITICIM
42. Participantes com emprego, seis meses depois de terminada a participação	EECR05 ITI	Resultado	número de pessoas na operação (participantes)	0	2021	0	2025	82	2029	Igual ao EECO02 ITI

6 Modelo de governação, incluindo a experiência do promotor e dos parceiros e envolvimento e responsabilidades dos atores relevantes

O Modelo de governação do Investimento Territorial Integrado da CIM Região de Leiria respeitará o estabelecido legalmente, nomeadamente no Decreto-Lei nº 5/2023 de 25 de janeiro que estabelece o modelo de governação dos fundos europeus para o período de programação 2021-2027, mais especificamente o estabelecido neste diploma para as abordagens territoriais integradas nas quais se enquadra o ITI CIM (Capítulo III).

Após apresentação e negociação do plano de ação “compete à Autoridade de Gestão do respetivo programa regional, ouvidos a CCDR respetiva, a Agência, I. P., e, quando pertinente, outros organismos públicos ou peritos externos independentes, a aprovação do plano de ação apresentado pela CIM, respetivos montantes e condicionantes, que integrará o contrato para o desenvolvimento e coesão territorial a celebrar.” O contrato para o desenvolvimento e coesão territorial é celebrado entre a autoridade de gestão financiadora e a CIM Região de Leiria, devendo incluir:

- “a) As funções ou tarefas de gestão, desde que não incluam a aprovação de candidaturas e a validação de despesa, que podem ser exercidas pela CIM, sob responsabilidade da autoridade de gestão financiadora;
- b) Os montantes, com informação discriminada por fundo financiador e por objetivo estratégico e respetivos objetivos específicos, bem como o calendário dos financiamentos;
- c) Os compromissos assumidos em termos de investimentos, metas e resultados e respetivos calendários;
- d) Os instrumentos e mecanismos de governação, participação, prestação de contas, acompanhamento, monitorização, avaliação e auditoria.”

“A avaliação do cumprimento dos objetivos intermédios, a ocorrer até ao final de 2025, associados ao contrato para o desenvolvimento e coesão territorial, pode determinar, em caso de não alcance desses objetivos, a afetação de parte do montante contratado aos contratos que cumpram os respetivos objetivos.”

A implementação do Contrato para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (CDCT) é da responsabilidade direta da CIM e dos seus municípios, numa lógica de atuação conjunta em prol do desenvolvimento integrado da sub-região. Em termos de modelo de governação será respeitada a estrutura de gestão e organização constituída por um órgão de direção política

(Conselho Intermunicipal) e um órgão de gestão operacional (Secretariado Executivo Intermunicipal). Esta estrutura obedece aos princípios de eficiente alocação e utilização de recursos e respeitando a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (que aprova o estatuto das entidades intermunicipais). Os órgãos referidos têm as responsabilidades que a seguir se descrevem.

O Conselho Intermunicipal é responsável pela eficácia e boa execução do ITI/CDCT, sendo igualmente encarregue de garantir o cumprimento das obrigações contratualizadas com a Autoridade de Gestão do Centro 2030. O Conselho Intermunicipal é constituído pelos Presidentes das Câmaras Municipais de cada um dos municípios integrantes os quais elegem, de entre si, um presidente e dois vice-presidentes.

O Conselho Intermunicipal tem as seguintes atribuições:

- Coordenar de forma global a implementação do ITI da Região de Leiria, conforme o CDCT e respeitando a articulação com a Estratégia Integrada de
- Desenvolvimento Territorial para a Região de Leiria.
- Assegurar a comunicação e articulação com as autoridades de gestão dos programas operacionais.
- Estabelecer orientações gerais de gestão operacional do CDCT, nomeadamente sob proposta do Secretariado Executivo Intermunicipal.
- Apreciar e aprovar os relatórios anuais de monitorização e avaliação do ITI da Região de Leiria.
- Informar ou sugerir à autoridade de gestão do programa regional aspetos relacionados com candidaturas de operações, validação de despesas e abertura de concursos.
- Designar e acompanhar o trabalho do Secretariado Executivo Intermunicipal.

O Secretariado Executivo Intermunicipal é responsável por assegurar do ponto de vista técnico a coordenação entre os diversos signatários do Contrato, bem como por apoiar os mesmos na implementação dos seus projetos. Tem as seguintes atribuições:

- Assegurar e prover a eficiência e eficácia da execução dos projetos.
- Assegurar a monitorização operacional e financeira do Contrato.
- Promover a articulação e o valor acrescentado das atividades dos diferentes executores de projetos, procurando assegurar o cumprimento do descrito.
- Analisar os resultados da monitorização da execução dos projetos e dos indicadores de resultado e realização;
- Elaborar e submeter ao Conselho Intermunicipal, anualmente, um relatório de avaliação dos projetos e da parceria para o cumprimento dos objetivos e dos indicadores.

- Apoiar ao Conselho Intermunicipal e propor alterações às orientações gerais definidas no âmbito do Contrato.
- Divulgar as atividades e os resultados da implementação do Pacto e promover a ampla divulgação do mesmo.

A Estrutura de Apoio Técnico integra uma equipa multidisciplinar que responde às responsabilidades que lhe são adstritas.

Para garantir a monitorização do Contrato, a CIM poderá envolver o seu Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal, enquanto órgão de natureza consultiva destinado ao apoio ao processo de decisão dos restantes órgãos da CIM.

Relativamente à experiência do promotor e dos parceiros, envolvimento e responsabilidades:

A CIMRL, criada no âmbito da Lei 75/2013 de 8/09 tem sido um organismo intermédio na gestão dos quadros comunitários de apoio, mais especificamente no contexto das abordagens territoriais integradas que se traduziram em investimentos territoriais integrados, contratualizados com as Autoridades de Gestão dos PO financiadores, com destaque para o PO regional. A CIMRL tem assim uma longa, sólida e positiva experiência na gestão de fundos e programas, pelo que abaixo se descreve resumidamente, o processo de trabalho neste âmbito. O Organismo Intermédio da CIMRL possui uma estrutura dedicada à gestão do processo de contratualização, designada por EAT - Estrutura de Apoio Técnico, composta por um coordenador e uma equipa técnica.

A CIMRL tem capacidade instalada para implementar um processo de contratualização, com provas dadas no âmbito dos últimos quadros comunitários de apoio, sendo de relevar a boa performance quer em termos de análise, acompanhamento, como de execução dos projetos pela CIM e Municípios no contexto do PTD (2007-2014) e ITI (2014-2020).

Ao longo dos últimos Quadros Comunitários, os planos de ação contratualizados têm integrado investimentos em domínios chave para a qualidade de vida da população, desde o domínio social, económico, ambiental, serviços de proximidade (escolas, cultura, educação), à gestão e qualificação territorial. A experiência da CIMRL tem vindo assim a consolidar-se, quer na responsabilidade de implementação dos investimentos como, a montante, no processo de mobilização e concertação de *stakeholders* e de gestão e monitorização de informação. Com ampla experiência, a EAT tem sido crucial no envolvimento e capacitação dos parceiros, nomeadamente dos municípios, assumindo, entre outras, as seguintes responsabilidades:

- Organização de processos de cada projeto conforme enquadramento legal vigente

- Instrução e apreciação de candidaturas, verificando, designadamente, o seu enquadramento nas regras definidas nos avisos para as respetivas tipologias de projeto
- Formulação de pareceres técnicos
- Acompanhamento dos processos de execução das candidaturas, garantindo o cumprimento dos requisitos temporais, técnicos e financeiros e assegurando, sempre que aplicável as respetivas reprogramações.
- Manutenção de um sistema de informação atualizado, fundamental ao controlo de execução das operações objeto de contratualização, de acordo com os modelos estabelecido pela Autoridade de Gestão, tendo em vista a uniformidade e compatibilização necessárias
- Interlocação com a AG e articulação em todas as matérias necessárias à boa execução dos planos de ação contratualizados, nomeadamente através da monitorização da execução de despesa, de indicadores de realização e resultado e elaboração de relatórios de execução

De relevar, como parceiros principais, a ampla experiência dos municípios que constituem a CIMRL na correta e bem sucedida concretização dos planos de ação contratualizados e que integram projetos/investimentos da sua responsabilidade.

A experiência, envolvimento e responsabilidades do promotor (CIMRL) e parceiros (Municípios de Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Pedrógão Grande, Pombal, Porto de Mós) é comprovada pela execução do ITI 2020 que incluiu projetos diferentes prioridades de investimento passíveis de mobilização, entre os quais projetos de carácter intermunicipal, com a obrigatoriedade de forte articulação e trabalho em rede:

- PI2.3. O reforço das aplicações de TIC, para a administração em linha, a aprendizagem em linha, a infoinclusão, a cultura em linha e a saúde em linha – *projeto de carácter intermunicipal – promotor CIMRL*
- PI4.3. A concessão de apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos, e no setor da habitação – *projetos de carácter municipal – promotores municípios*
- PI5.2. A promoção de investimentos para fazer face a riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes;
- PI6.3. A conservação, proteção, promoção e o desenvolvimento do património natural e cultural – *projetos de carácter municipal – promotores municípios*

- PI8.3. Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras – *sistema de incentivos em que a CIMRL assumiu o papel de Organismo intermédio*
- PI8.8. A concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas – *sistema de incentivos em que a CIMRL assumiu o papel de Organismo intermédio*
- PI9.7. Investimentos na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, a redução das desigualdades da saúde, a promoção da inclusão social através da melhoria do acesso aos serviços sociais, culturais e recreativos, e da transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária – *projetos de carácter municipal – promotores municípios*
- PI10.1. Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação – *projeto de carácter intermunicipal – promotor CIMRL*
- PI10.5. Desenvolvimento das infraestruturas educativas de formativas – *projetos de carácter municipal – promotores municípios*

Intrinsecamente associado ao modelo organizacional da CIM, para além de outros momentos de trabalho que permitiram, de forma adequada, envolver e corresponsabilizar todos os intervenientes, as reuniões de Conselho Intermunicipal com a presença dos dez presidentes foram e manter-se-ão a plataforma principal de concertação, análise e avaliação de pontos de situação e de decisão sobre os processos necessários à boa execução do Plano de Ação. Relativamente ao processo de envolvimento dos parceiros na fase de construção do plano de ação do ITI, destacam-se (i) as sessões de trabalho realizadas com os municípios para explicitação dos OE/TA/TI/TO mobilizadas, recolha de sugestões para a estratégia e prioridades, (ii) a sessão com entidades representativas de diferentes setores estratégicos – empresarial, ensino e investigação, proteção civil, saúde, entre outros para recolha de contributos sobre necessidades e prioridades sub-regionais e (iii) o trabalho de identificação e seleção de projetos de investimento realizado no contexto do Conselho Intermunicipal, entre o secretariado executivo da CIM e os presidentes dos dez municípios.

Em termos de responsabilidades, a CIM, através dos seus órgãos executivos, assumirá as responsabilidades legalmente definidas, conforme estabelecido no artigo 34º do Decreto Lei nº 5/2023 de 25 de janeiro. As responsabilidades da CIM e municípios perante o Conselho Intermunicipal envolvem (1) a execução dos projetos, (2) prestar contas com uma periodicidade anual e (3) a divulgação dos projetos.

- (a) No que se refere à execução dos projetos, os parceiros têm as seguintes responsabilidades:

- Executar as atividades inscritas, de acordo com a descrição, objetivos e prazos definidos, respeitando sempre as normas legais e fiscais aplicáveis aos FEEI
 - Respeitar e fazer respeitar, no caso de projetos intermunicipais, as responsabilidades e atividades previstas numa lógica de rede.
 - Comunicar ao Secretariado Executivo Intermunicipal qualquer decisão ou modificação com influência nas condições definidas no Contrato, com a respetiva justificação .
 - Coordenar a implementação de atividades com outras entidades, no caso de projetos com parceiros adicionais, sempre que aplicável.
 - Proceder ou participar na divulgação de projetos e do ITI.
 - Manter toda a informação relativa à elaboração e implementação dos projetos, incluindo de ordem financeira e procedimental, respeitando a legislação nacional e comunitária-
- (b) No que se refere à tarefa de avaliação, os parceiros/promotores de projetos têm as seguintes responsabilidades:
- Facilitar os mecanismos de acompanhamento por parte do Secretariado Executivo Intermunicipal, entregando a informação necessária para a monitorização e avaliação a nível técnico e financeiro.
 - Elaborar e enviar anualmente a quantificação dos indicadores de cada projeto.
- (c) No que se refere à publicidade e informação, os parceiros têm as seguintes responsabilidades:
- Realizar atividades de informação e divulgação de projetos, de acordo com as determinações do Conselho Intermunicipal.
 - Comunicar anualmente todas as atividades de disseminação desenvolvidas no âmbito dos projetos integrados/cofinanciados ao abrigo do CDCT.
 - Guardar e enviar anualmente evidências de materiais de comunicação, publicidade ou informação elaborados no âmbito do projeto.



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional